ANNO LVIII NUMERO 66 — TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 18 de março.

A noticia relativa ao tremor de terra da republica de Costa Rica acha-se em parte desmentida.

Não houve nenhuma victima por occasião da catastrophe.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de março de 1882.

—

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 19 de março, ás 6 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 9 horas da noute).

Foram presos tres criados do Paço Imperial, como implicados no crime de roubo das joias que alli se deu.

RIO DE JANEIRO, 20 de março, ás 4 horas da tarde. (Recebido ás 6 horas e 40 minutos).

Na Camara dos Deputados foram hoje reconhecidos os poderes do Dr. Passos Miranda, deputado pelo Amazonas.

Foi n'essa camara adiada a discussão da proposta de forças de terra.

Discute-se a interpellação do Barão de Leopoldina.

Foram agraciados:

Com o titulo de Barão de Itatiba, Joaquim Ferreira Penteado;

Com o titulo de conselho, o conde de Villeneuve.

— Foram nomeados:

Juiz municipal e de orphãos do termo de Petrolina, em Pernambuco, o bacharel Herculano Gallindo.

Secretario da presidencia da provincia de S. Paulo, o bacharel João de Sá e Albuquerque.

— Foi approvado provisoriamente o regulamento para o serviço de construcção da ferro via do Recife a Caruarú.

— Confirmam se as nomeações, que noticiámos ante hontem dos presidentes das provincias da Parahyba e de Sergipe.

— Tambem confirma-se a noticia do roubo das joias do Paço Imperial, sendo porém avaliado em 200:000$.

A policia procede á indagações.

— Consta estar nomeado director dos correios da côrte, o Dr. Luiz Betim Paes Leme.

— Hontem, á noute, por descuido de um guarda chaves da estrada de ferro D. Pedro II, um trem que descia da serra, na estação do Engenho Novo, foi sobre outro trem dos suburbios, dando-se um grande choque.

Muitas pessoas ficaram feridas, sendo algumas gravemente.

A locomotiva do trem da Serra, bem como quatro wagões ficaram completamente inutilisados.

— Seguio hoje para Pernambuco, no paquete nacional, o ajudante do guarda-mór ultimamente nomeado.

— A taxa do cambio sobre Londres é a mesma.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Hygiene

[*Transcripção*]

CAPITULO II

Calor

(Continuação)

Meios de resistencia ao calor.—Os meios de attenuar o calor nos climas torridos e quentes, bem como durante o estio nos climas temperados, consistem: 1º na qualidade do vestuario; 2º no genero de alimentação; 3º na renovação e refrigeração do ar; 4º na subtracção do calorico pelas abluções e banhos frios.

Vestuario.—Sob as elevadas temperaturas, deve o facto ser, quanto possivel, amplo, fluctuante, e sem obstaculos, que impeçam a circulação do ar e formem em diversas partes do corpo atmospheras limitadas.

Em vez de gravata, é conveniente usar-se um lenço leve, enrolado e atado adiante, de modo que não aperte o pescoço. Os chapéos de seda e de feltro devem ser substituidos pelos de palha ou de tecidos leves; mangas estreitas e abotoadas por mangas largas, dentro das quaes o ar possa gyrar livremente; as calças devem ser largas e não apertar a cintura. A's botas devem preferir-se os sapatos leves, que deixem descoberta uma parte do pé.

A qualidade dos tecidos tambem deve variar, segundo os climas e as estações. A lã sobre o ventre e sobre o peito e o algodão no resto do vestuario conciliam, nos climas quentes as conveniencias da hygiene e do bem estar.

Tem-se discuttido muito as vantagens e os inconvenientes do uso dos coletes e das camisolas de flanella, no nosso clima. A doutrina razoavel a tal respeito é a seguinte: o mancebo dotado de boa saúde não deve contrahir esse habito, uma vez que não tenha habitualmente transpirações excessivas; mas os individuos fracos, os valetudinarios, os idosos, os muito sensiveis ao frio, e os que ao menor movimento sentem a pelle coberta de suor não podem, sem prejuizo deixar de usar flanella.

Os paizes em que são frequentes as variações repentinas de temperatura exigem imperiosamente o uso de lã sobre a pelle.

As camisas de linho assentes sobre a pelle teem inconvenientes, que podem ser prevenidos pela interposição da flanella. As fazendas de linho e de algodão são mais agradaveis durante o calor do dia; porém de noute e pela manhã torna se indispensavel a roupa de lã.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 4 do corrente mez concedeu-se ao conselheiro Ignacio da Cunha Galvão a jubilação que pedio no lugar de lente da 2ª cadeira do 2º anno do curso geral da Escola Polytechnica.

— Por portarias de 11 do corrente mez foram nomeados afim de exercerem interinamente na Escola Polytechnica:

O bacharel Wencesláo Alves de Oliveira Bello o lugar de lente substituto da 1ª secção do curso de sciencias physicas e naturaes;

O bacharel Viriato Bello t Duarte o de lente substituto da 1ª secção do curso de engenharia civil;

O bacharel Americo Leonidas Barbosa de Oliveira o de lente substituto da 1ª secção do curso de sciencias physicas e mathematicas;

O bacharel Augusto Saturnino da Silva Diniz o de professor de trabalhos graphicos do mesmo curso;

O engenheiro Francisco Carlos da Silva Cabrita, o de professor de trabalhos graphicos do curso geral.

—

Ministerio da Justiça

Foram reconduzidos no lugar de presidente da relação:

De Ouro Preto o desembargador da mesma, Luiz Gonzaga de Brito Guerra.

De Porto Alegre, o desembargador da mesma Luiz Corrêa de Queiroz Barros.

Foram nomeados:

Presidente da relação do Recife o desembargador da mesma Quintino José de Miranda.

Procurador da corôa, soberania e fazenda nacional da relação de Cuyabá, o desembargador da mesma, Antonio Gonçalves Gomide.

Por decretos de 11 do corrente:

Fez se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De contador e partidor do termo de Piracinuca, na provincia do Piauhy, a Ignacio Pacheco, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na fórma da lei.

De 1º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e da provedoria de capellas e residuos do termo de Macahyba, na provincia do Rio Grande do Norte, a Joaquim José do Rego Barros, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na fórma da lei.

De 2º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do civel, crime e execuções do termo de Jaicós, na provincia do Piauhy, a Manoel de Oliveira Bastos, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

De tabellião do civel e do publico, e judicial do termo de Cintra, na provincia do Pará, a José Baptista Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

De partidor do termo de Piracinuca, na provincia do Piauhy, a Agostinho Machado de Oliveira, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na fórma da lei.

De tabellião do publico judicial e notas e escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de S. José, na provincia de Santa Catharina, ao capitão honorario do exercito Fernando Gomes Caldeira de Andrade, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

Foram nomeados:

Para o estado maior do commando superior da guarda nacional da comarca da capital da provincia do Maranhão:

Major ajudante de ordens, servindo de secretario geral, o alferes João Baptista de Moraes Rego.

Capitão quartel-mestre, Feliciano Moreira de Souza.

Capitão cirurgião mór, o Dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues.

—

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 9 e 10 do corrente foram nomeados:

Segundo escripturario da Thesouraria do Espirito Santo, o praticante da mesma repartição José Affonso Martins de Queiroz.

Terceiro dito da Alfandega de Pernambuco, o da de Santos Augusto Carlos de Freitas.

Praticante da Thesouraria do Piauhy o official de descarga da Alfandega de Parnahyba, Apolinario Monteiro da Cunha.

Por portaria de 11 prorogou se por um mez a licença em cujo gozo se acha o inspector da Alfandega do Maranhão, José Marianno da Costa Nunes.

—

Ministerio da Guerra

Por decretos de 11 do corrente:

Foi nomeado adjunto da escola militar do Rio Grande do Sul o 1º tenente de artilharia Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

Foram transferidos para a 6ª companhia do 5º batalhão de infantaria o capitão do 15º Manoel Aphrodisio da Silva e para a 3ª companhia deste ultimo batalhão o capitão daquelle, Tertuliano da Costa.

—

Ministerio da Marinha

— Por decretos de 11 do corrente foram exonerados do lugar de patrão-mór do Arsenal de Marinha da corte, o capitão-tenente Antonio Machado Dutra, e do de capitão do porto da provincia do Rio Grande do Sul o capitão de mar e guerra João Antonio Alves Nogueira, e nomeados para o 1º lugar o capitão-tenente reformado Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme, e para o 2º o capitão de mar e guerra Luiz Maria Piquet.

— Por aviso da mesma data foi exonerado do lugar de vice-inspector do Arsenal de Marinha da corte o capitão de mar e guerra Luiz da Cunha Moreira e nomeado para substituil-o o capitão de mar e guerra Basilio Antonio de Siqueira Barbedo.

— Por avisos de 11 do corrente foram nomeados:

O capitão de mar e guerra Luiz da Cunha Moreira, commandante da flotilha do Rio Grande do Sul;

O capitão de mar e guerra João Antonio Alves Nogueira, commandante da fragata *Amazonas*.

—

Ministerio da Agricultura

— Por decreto de 11 do corrente foi concedida aposentadoria ao commendador João Wilkens de Mattos no lugar de director geral dos correios, com o vencimento que lhe competir, nos termos do art. 42 do decreto n. 3,443 de 12 de abril de 1865.

— Por decreto da mesma data foi concedida a aposentadoria pedida por Francisco Guedes de Araujo Guimarães no lugar de 2º official da secretaria do estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, com o ordenado que lhe competir, na forma da lei.

— Por portaria de 13 do corrente foram demettidos os engenheiros José Alves de Araujo e Souza, Antonio de Salles Nunes Belfort e Jorge Maria de Oliveira Guimarães dos lugares de director, ajudante e agrimensor das colonias Conde d'Eu e D. Isabel, na provincia do Rio Grande do Sul; e nomeados Frederico José von Hoonholtz e o engenheiro Francisco Marques de Souza para os cargos de director e ajudantes das referidas colonias.

— Ministerio dos Negocios da Agricultura Commercio e Obras Publicas.—N. 12. Directoria da agricultura.—2ª secção.—Rio de Janeiro, 11 de março de 1882.

Devolvo a V. Exc. o protesto que acompanhou o seu officio de 20 de janeiro proximo passado, concernente á indemnisação dos serviços do ingenuo Manoel, cedidos ao estado por Joaquim Epiphaneo de Mello, senhor da escrava Bernardina, mãi do dito menor.

Para ser expedido o titulo de renda de que trata o art. 1º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, cumpre que sejam preenchidas as seguintes formalidades derivadas das regras estabelecidas nos arts. 10 a 14 do regulamento de 13 de novembro de 1872:

1º Que o interessado apresente a matricula especial da escrava Bernardina;

2º Que haja prova testemunhal a respeito da identidade de ingenuo;

3º Que o collector das rendas geraes do municipio do Buique falle sobre as provas adduzidas;

4º Que o juiz de orphãos julgue os autos por sentença;

5º Que o procurador fiscal da Thesouraria de Fazenda emitta parecer por escripto;

6º Que aquella repartição, em sessão da junta, reconheça o direito á emissão de titulo de que trata o art. 15 do citado regulamento.

Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Alves de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Directoria da agricultura.—2ª secção.—N.—Rio de Janeiro, em 11 de março de 1882.

Illm. e Exm. Sr.—Com officio de V. Exc. de 14 de janeiro, proximo passado, recebi as informações prestadas pelo juiz de orphãos do termo de S. Bernardo, relativamente á libertação da escrava Prima, por conta da segunda quota do fundo de emancipação.

Em resposta ao mesmo officio declaro a V. Exc.:

1º Que as razões expostas pelo referido juiz não justificam a preferencia dada á referida escrava, casada com escravo do mesmo senhor em detrimento do direito que tinha de ser alforriado o escravo Faustino, casado com pessoa livre, segundo a doutrina firmada em innumeraveis decisões do governo;

2º Que, de accordo com o preceito derivado do art. 32 do regulamento de 13 de novembro de 1872, combinado com o art. 3 do decreto n. 6,341 de 20 de setembro de 1876, tambem não foi regular o procedimento da junta classificadora, segundo o que allega o juiz de orphaos, limitando seus trabalhos, que tinham de servir de base á applicação da segunda quota do fundo de emancipação, em 1880, ás matriculas e averbações realisadas até 31 de dezembro de 1878, com flagrante prejuizo de todos quantos, posteriormente a essa data, se achassem em condições de serem preferidos, na forma do art. 27 do regulamento n. 5,135. Sobre este ponto ministrará V. Exc. circumstanciados esclarecimentos a esta secretaria de estado;

3º finalmente, que cumpre a essa Presidencia impor ao juiz de orphãos do termo de S. Bernardo, a multa comminada pelo paragrapho unico do art. 43 do citado regulamento, attendendo-se igualmente para o que dispõe a ultima parte do dito paragrapho.

Com as informações exigidas enviará V. Ex. uma cópia da classificação de escravos daquelle municipio, que deveria ter sido organizada e remettida á Presidencia de conformidade com o preceito do art. 33 do reg. de 13 de Novembro de 1872.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Alves de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Gabinete.—Rio de Janeiro, 11 de Março de 1882.

Illm. Sr.—Pelo seu officio de 7 de fevereiro ultimo, ao qual acompanhou por cópia a carta que a 31 do mez anterior dirigira a V. S. o Sr. Marquez de Beauvoir, em sua qualidade de director do conselho administrativo da *Compagnie Générale de Chemins de Fer Brésiliens*, fico inteirado de que segundo as declarações constantes da mesma carta, verbalmente confirmadas pelo Sr. de la Bouillerie, vice-presidente da dita companhia, nenhuma influencia poderá ter na situação desta a fallencia da *Union Générale*, sendo as duas associações inteiramente distinctas entre si, bem como de que a *Compagnie Générale* dispõe de meios sufficientes ao desempenho de todos os seus compromissos, havendo commettido os seus diversos serviços financeiros á *Société de Crédit Industriel e Commercial*, e devendo substituir, brevemente na presidencia do referido conselho o Sr. Bontoux, que foi recolhido a prisão, em virtude da intricada fallencia, como presidente da *Union Générale*.

O Governo Imperial reconhece e louva o zelo com que V. S. attendendo aos interesses do Brazil, diligenciou informar-se das circumstancias da sobredita companhia.

Deus guarde a V. S.—*M. Alves de Araujo*—Sr. encarregado dos negocios da legação imperial do Brazil em Pariz.

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Gabinete.—Rio de Janeiro, 12 de Março de 1882.

Illm. e Exm. Sr.—De posse do seu officio n. 52, de 28 de Fevereiro ultimo, ao qual acompanhou o relatorio do director da Colonia Orphanalogica e Industrial *Izabel*, declaro a V. Exc. que, na conformidade do aviso n. 25, de 28 de Julho de 1881, convém que essa Presidencia me remetta o orçamento da estrada que deve ligar a mesma Colonia á estação mais proxima da ferro-via do Recife a S. Francisco, afim de que este Ministerio possa solicitar da Assembléa Geral o credito necessario, visto ser indispensavel a referida estrada á propriedade de um estabelecimento que, por accordo com o Governo dessa provincia, é em parte destinado a recolher e educar os filhos de mulher escrava que, em virtude da lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1871, vierem a ser entregues ao Estado.

Deus guarde a V. Ex.—*M. Alves de Araujo*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

—Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Gabinete.—Rio de Janeiro, 12 de Março de 1882.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto por cópia a V. Ex., afim de ser transmittido á *Sociedade Auxiliadora da Agricultura*, e publicado nessa provincia, o relatorio preliminar que acaba de ser-me apresentado pelo chimico Danier Henninger, e no qual declara ter verificado, que pela observação nos engenhos *Barbalho* e *Santa Amelia*, quer á vista dos resultados obtidos de varias analyses, dever ser attribuido o mal, que acommetteu a canna de assucar em alguns municipios de Pernambuco, á diminuta quantidade de saes potassicos na terra destinada á cultura da mesma graminea, aconselhando os meios de que devem usar os plantadores afim de combater a enfermidade, ou pelo menos, attenuar-lhe os effeitos.

Sendo um destes meios a applicação de saes potassicos debaixo da forma de *Kainito*, acabo de exigir do mesmo chimico informações a respeito do preço deste fertilisante, bem como a organização de instrucções que habilitem os agricultores com os esclarecimentos necessarios á experimentação.

Deus guarde a V. Ex.—*M. Alves de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 18 DE MARÇO DE 1882

Anna Laurinda Varejão Barbosa.—Passe portaria na forma requerida.

Antonio Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Antonio Teixeira de Carvalho Lisboa.—Informe o Sr. administrador do Theatro Santa Isabel.

Capitão Francisco Virginio Rodrigues Campello.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Herculano de Oliveira Torres Gallindo.—Sim, apresentando opportunamente attestado medico á Thesouraria de Fazenda.

Hermelino Elyseu da Silva Caneca.—Remettido á junta medica provincial, á quem o peticionario se apresentará para ser inspeccionado.

João Francisco da Silva Barbosa.—Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João de Souza Barroso.—Aguarde opportunidade.

João Affonso de Albuquerque.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Januario Fernandes da Silva.—Nada ha que deferir, á vista das informações.

João Tiburcio da Silva Guimarães.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda.

Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.—Passe portaria na forma requerida.

Laurentino José dos Santos Ribeiro.—A' vista das informações, nada ha que deferir.

Bacharel Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Sim.

Miguel Alves da Silva.—Opportunamente será attendido.

Manoel Barbosa da Silva.—Junte procuração, e volte, querendo.

Ricardo Maurilio da Silva.—Sim, pagos os foros vencidos e mais direitos fiscaes.

Sysenando Sergio dos Santos.—Selle a petição, e volte, querendo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 20 de março de 1882.

O porteiro,
J. L. Viegas.

—

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 295—Secretaria de Policia de Pernambuco, 20 de março de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 18:

— A' ordem do subdelegado do Recife, Maria Amelia do Nascimento, por offensas á moral publica; Gustavo Montrey e Augusto Alves, por disturbios.

— A' ordem do de Santo Antonio, Ignacio, escravo de Ignacio Francisco de Albuquerque, a requerimento de seu senhor; Joaquim José de Sant'Anna, Manoel Joaquim de Azevedo e Maria Pereira França, por disturbios.

— A' ordem do do 1º districto de S. José, José Gomes do Nascimento e Fortunato Fonseca de Souza, por disturbios.

— A' ordem do 1º districto da Boa-Vista, Antonio Pacheco de Lyra e Francisco de Tal, por disturbios.

No dia 19:

— A' ordem do subdelegado do Recife, Rosalina Maria da Conceição, por embriaguez e offensas á moral publica; Ananias José Francisco da Hora, Antonio Pereira da Silva, Raymundo Procopio de Souza e Francisco de Souza Castro, por disturbios.

— A' ordem do de Santo Antonio, Juvencio Pires Falcão, por disturbios; Manoel dos Santos Julio, alienado, á minha disposição, até que tenha o conveniente destino; e Demetrio Antonio de Jesus, por disturbios e uso de armas defezas.

— A' ordem do do 1º districto de S. José, Feliciano Gomes, alienado, á minha disposição, até que possa ter o conveniente destino.

— A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, João Paschoal, Antonio Francisco da Silva, José Manoel, Manoel Alexandrino do Nascimento e Martinho, escravo de Raymunda de tal, por disturbios.

— A' ordem do da Magdalena, Maria Francisca de Jesus, por disturbios.

— A' ordem do da Varzea, Antonio Leoncio de Carvalho, a disposição do Dr. delegado da capital, como criminoso de moeda falsa em Goyanna.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Liberato Barroso, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

—

Camara Municipal do Recife

DESPACHOS DE 18 DE MARÇO DE 1882

Pelo Sr. vereador commissario de edificações:

Eduardo Cursino de Assumpção.—Concede-se, em vista da informação do engenheiro.

Fellippe Needham.—Como requer, porém pela maneira indicada pelo engenheiro em seu parecer.

José Hemeterio de Castro Amaral.—Sim, observando o art. 98 das posturas.

Leandro Rodrigues de Barros.—Concede-se de accordo com o parecer do engenheiro.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 18 de março de 1882.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

LISBOA, 6 DE MARÇO DE 1882

Amanhã, pelas 11 horas da manhã serão celebradas exequias solemnes, por ser o trigesimo dia do fallecimento do Revm. bispo de Vizeu, na igreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação. A commissão encarregada pelo centro do partido progressista de mandal-as celebrar fez ante hontem o seu convite pela imprensa a todas as pessoas que desejem associar-se a esta demonstração prestada ao illustre prelado e benemerito cidadão que foi um dos chefes d'aquelle partido.

A mesma commissão officiou a camara dos pares, de que o fallecido prelado era membro, para assistir aquelles suffragios, do que deu conta á assembléa o Sr. Martens Ferrão, vice-presidente, sendo apoiado calorosamente pelos dignos pares que estavam presentes. Espera-se que a esta solemnidade concorrerão deputações dos centros progressistas das provincias. Prega o Rvd. conego Alves Matheus. Cantam muitos dos cantores do theatro de S. Carlos. A orchestra será imponente. O templo será pequeno para a concurrencia que affluirá.

Ha dias que se falla novamente em crise ou, mais propriamente, de recomposição ministerial. Diz se que, depois de varias combinações, se resolvera fazer essa recomposição logo em seguida ao encerramento da actual sessão legislativa e que n'ella, é portanto obrigado a sahida do Sr. Hintz e Ribeiro (ministro das obras publicas).

Tinha se notado, com certa estranheza, a declaração, por mais de uma vez feita pelo Sr. Fontes de que só responde pelos seus actos e que as suas responsabilidades de governo não vão além da formação do ministerio actual. Posto que uma tal separação de responsabilidades seja inadmissivel, visto que no actual gabinete figuram dous ministros do ministerio anterior, é claro, e por isso mesmo, que o Sr. Fontes não faz uma tal affirmação de doutrinas, simplesmente pelo prazer de sustentar paradoxos constitucionaes. Alguma idéa reservada tem escondida atraz d'ella e que não é favoravel á conservação de todos os ministros actuaes.

Tem sido igualmente motivo para reparos a opposição violenta feita a dous importantes contratos do ministerio anterior por pessoas muito chegadas ao presidente do conselho de ministros, seus collaboradores activos nas propostas tributarias e membros preponderantes na commissão de fazenda. Aquelles contratos são o do caminho de ferro de Torres Vedras e o do syndicato Salamanca.

Do primeiro disse o Sr. Fontes na sessão do dia 3 do corrente, respondendo as queixas apresentadas por um deputado constituinte em razão das demoras na remessa de esclarecimentos: «que o illustre deputado havia de receber esses esclarecimentos muito antes de entrar em discussão aquelle contrato.» Ora a sessão legislativa está já muito adiantada. Aquelle *muito antes* é pois significativo. Do segundo (do syndicato) diz o *Jornal da Manhã*, do Porto, folha para a qual escreve o Sr. Pereira Carrilho, redactor do *Economista*, de Lisbôa, e membro influente da commissão de fazenda da camara dos deputados:

«O caminho de ferro de Salamanca ha de se fazer ao mesmo tempo em que nós concluamos o do Douro até á fronteira; *mas ha de se fazer sem encargos para o thesouro.*

«Sabe o *Primeiro de Janeiro* (folha progressista do Porto) que nós combatendo os 240 contos que o governo portuguez dava de mão beijada para o caminho de ferro da Figueira, encontramos quem o fizesse de graça, e agora combatendo da mesma forma a negocial-a Salamanca, havemos de encontrar quem tambem o construa sem subsidio.

«Os documentos apparecerão a seu tempo, como o famoso contrato firmado nas vesperas da adjudicação para desmascarar estes senhores, que andavam por ahi a apregoar patriotismo que não passa de uma especulação.

«Nós poderiamos entrar mais detidamente no assumpto; podiamos mesmo citar algumas opiniões dos correligionarios do nosso collega, e que já teem sido conselheiros da corôa, porém ainda é cedo. Diremos só que nem o ministerio entregará o poder aos progressistas por causa da questão Salamanca, *nem o projecto tal qual como está, será convertido em lei; e repetimos que o caminho de ferro se ha de construir promptamente.*»

Se as cousas assim succederem é evidente que o Sr. Hintz e Ribeiro não poderá esquivar se a sahir do ministerio. O syndicato Salamanca apodado de *negociata tratada* e especulação *interesseira* pela imprensa fontista foi promovido e constituido por sua iniciativa, e não ha meio de conciliar a sua conservação no ministerio com alterações radicaes, que importam a confirmação d'aquellas criticas mais que severas.

Tudo parece indicar pois que tanto o caminho de ferro de Torres, pelo menos tal como como foi delineado no contrato Burnac está muito mal figurado e não menos o contrato do caminho de Salamanca. A sahida do Sr. Hintze Ribeiro e do Sr. Julio de Vilhena (ministro da justiça) seria em taes circumstancias, inevitavel. Os boatos de crise teem estes fundamentos. O que resta agora ver é se depois de dous ministerios novos, situação regeneradora ainda consegue uma recomposição, afóra o muito que já tem conseguido.

— Ainda não foi discutido o projecto de lei concedendo o *bill* de indemnidade ao governo pelos actos em que exorbitara das autorisações constitucionaes.

A opposição progressista insiste em que se discuta o *bill* de indemnidade, porque não pode admittir-se que se votem impostos novos antes de legalisada a cobrança dos antigos, e tem mostrado o que ha de perigoso em o governo dar direito e razão a um deputado republicano para o chamar ao cumprimento dos seus deveres reconstitucionaes.

A opposição constituinte apresentou na sessão de 4 deste mez uma proposta para que não se discutissem as propostas de fazenda sem se haver discutido e votado o *bill* de indemnidade pela dictadura na cobrança dos impostos.

O Sr. Fontes ergueu se irado, dizendo que a discussão do *bill* levaria algum tempo e que era urgente discutir-se o projecto que altera alguns direitos pautaes, para que o commercio não fizesse grandes imputações á sombra dos direitos antigos, como succedeu com o tabaco, tendo o thesouro perdido importantes receitas por se ter demorado a respectiva lei e as fabricas haverem feito, durante esse tempo, avultadissimas importações.

Entrou pois em discussão esse projecto, fallando sobre elle o respectivo relator, o Sr. Arouca (deputado por Agueda) o Sr. Lopes Vieira (da maioria), o Sr. Saraiva de Carvalho (opposição progressista) e Luciano de Castro (idem).

Ao Sr. Saraiva de Carvalho respondeu o Sr. Fontes, replicando lhe o Sr. Antonio Maria de Carvalho (constituinte) que ficou com a palavra reservada para hoje.

A maioria parece disposta a estrangular a discussão.

— Em 6 de maio proximo é que se ha de celebrar o centenario do Marquez de Pombal.

Os estudantes das diversas escolas secundarias e superiores da capital é que tomam a iniciativa que a maçonaria, não foi bem porque deixou fugir-lhe das mãos.

O programma das festas do centenario já é do dominio publico.

No dia 6 far-se-ha a solemne abertura de uma exposição de trabalhos de desenhos, pintura, esculptura, gravura, paizagem, ou qualquer outra arte professada nas escolas officiaes sendo sómente admittidos trabalhos feitos por alumnos de ambos os sexos nas escolas, academias, lyceus e collegios do paiz. Os trabalhos existentes nas aulas de desenho e que foram executados por alumnos de qualquer estabelecimento scientifico, litterario, ou artistico e os trabalhos feitos por outros alumnos, mesmo não pertencendo hoje ás escolas. Distribuir-se-hão 5 premios: o 1º para o melhor trabalho a oleo; o 2º para architectura e desenho de ornato; o 3º para a melhor aguarella; o 4º para paizagem e o 5º para esculptura e gravura. Só poderão concorrer aos premios os actuaes alumnos das escolas, academias, lyceus e collegios. A commissão executiva fixará opportunamente a importancia destes premios. Tambem se conferirão diplomas de louvor e distincção aos expositores que os mereçam.

O jury será constituido por professores officiaes e dous membros da commissão executiva.

A exposição far se ha nas salas do pavimento interior da Escola Polytechnica.

No dia 7 inaugurar-se-ha o congresso academico, no qual terão representação todos estabelecimentos de ensino official existentes no paiz, para se estudar a organisação da federação academica portugueza.

O congresso terá lugar no amphitheatro da escola polytechnica ou na academia real das sciencias, sendo constituido por delegados da escola polytechnica de Lisbôa, escola naval, academia do exercito, curso superior de lettras, institutos agricola e industrial de Lisbôa e Porto, escolas medicas de Lisbôa, Porto, Funchal e Gôa, instituto agricola de Gôa, collegio militar, faculdades da universidade e o conservatorio de Lisbôa. Os alumnos da instrucção secundaria de Lisbôa e Porto serão representados por 10 delegados, 6 de Lisbôa e 4 do Porto. Os das outras terras do paiz, terão 2 representantes por cada circumscripção.

Sobre a representação da instrucção primaria, resolverá a commissão mais tarde.

Poderá mandar um delegado ao congresso cada club academico.

O congresso será aberto pelo presidente da commissão executiva das festas do centenario, elegendo-se em seguida a mesa que deve dirigir os trabalhos.

No dia 8 terá lugar o cortejo civico, que desfilará em frente do busto do marquez de Pombal, collocado em local que a commissão não escolheu ainda por estar esperando, que a maçonaria designe a praça onde evantará um monumento á memoria do grande estadista. A commissão convidará todas as classes a incorporarem-se no cortejo.

A' noute realisar-se-ha um grande sarau litterario e musical, sendo confiada a parte litteraria a estudantes de diversas escolas do paiz e a musical aos do conservatorio de Lisbôa orpheon academico de Coimbra e associação 24 de junho.

O producto do sarao será applicado á fundação do instituto de ensino.

Deligencia se que o sarão se realise no theatro de S. Carlos.

No dia 9 será a inauguração solemne do instituto do ensino, para a creação e sustentação do qual se abrirá subscripção em Portugal e no Brasil.

A commissão promoverá um passeio fluvial no Tejo em honra dos estudantes de fóra de Lisbôa que vierem á capital tomar parte na homenagem prestada á memoria do grande marquez de Pombal.

Parece que o actual marquez não annuio á trasladação que a commissão do centenario desejava fazer dos restos mortaes do grande estadista para o templo dos Jeronymos.

Tambem se diz que o governo não auxilia a commissão. Mais glorioso será para ella se dever tudo á iniciativa propria!

— Na sexta-feira de Passos verificou-se a procissão da veneranda imagem do Senhor dos Passos, que na vespera viera para S. Roque e foi reconduzida com solemnidade para a igreja da Graça. Apesar de estar o tempo muito tempestuoso era grande, o concurso de povo nas ruas do transito e de senhoras nas janellas.

Fazia a guarda de honra uma força da guarda municipal de Lisboa.

— A proposta do imposto sobre o sal foi mutilada na commissão de fazenda da camara dos deputados. A taxa foi reduzida de 10 a 8 réis por litro, e foi isenta do imposto a salga do peixe, tanto para consumo como para exportação, e a salga das carnes que tiverem de ser exportadas.

Apezar d'esta modificação, ainda assim o imposto sobre o sal fica de levar couro e cabello.

Surge novo conflicto na commissão de recenseamento eleitoral do Porto. Dous telegrammas extensos, um de origem regeneradora e outro de origem progressista, conta cada qual o caso a seu sabor.

Como não posso averiguar onde reside a verdade, e por não serem para ahi de grande interesse os promenores, excuso de os transcrever n'esta, que já vai longa.

— O lugar vago de membro do conselho de administração do caminho de ferro da Beira Alta que ficára vago por morte do par do reino Luiz de Campos, foi dado ao conselheiro Barjona de Freitas. E' uma pingue sinecura.

— Affirma-se que el-rei o Sr. D. Luiz já não irá em maio á Hespanha.

— Consta que ao Sr. D. Caetano Segismundo de Bragança, representante da casa de Lafões, será dado o titulo de seu avô e que o novo duque de Lafões irá occupar o seu lugar na camara dos pares.

Parece que está ajustado o casamento d'este fidalgo com a senhora marqueza do Fayal, joven filha dos duques de Palmella.

— Foi despronunciado pela Relação de Lisbôa, o capitão de engenheiros Oliveira Garção, ex director das obras publicas do districto de Lisboa, que ha dias fôra pronunciado e mettido em custodia por se lhe attribuir a falsificação de um documento relativo á Penitenciaria Central, de cujas obras fôra director, pondo alli côbro a muitos abusos e delapidações.

O accordão que despronuncia o Sr. Oliveira Garção, é lhe muito honroso e illiba completamente a sua reputação, que uma torpe vingança queria menoscabar, sobre o testemunho dos individuos contra cujas demasias elle se insurgio como director d'aquelles malfadadas obras.

— Os assignantes do theatro de S. Carlos fizeram um pedido collectivo ao governo, para que a opera nova que se cante n'esta época, seja a *Beatriz* composta pelo Sr. Guimarães, portuguez, e professor da orchestra d'aquelle theatro. A imprensa unanimemente se tem pronunciado a favor d'este acto de protecção á arte nacional, trazendo para exemplo o procedimento do governo do Brasil em relação ao eximio maestro Carlos Gomes,

ILEGÍVEL

quem o seu *Guarany* deu uma fama universal.

— Está em Paris o celebre caricaturista Bordallo Pinheiro.

— O ultimo numero do *Antonio Maria* é illustrado pelo Sr. Ramalho.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE MARÇO DE 1882

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio.

Além das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official* e *Revista Diaria*, o paquete francez *Congo*, que hontem passou para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias:

PACIFICO

Datas telegraphicas até 7 do corrente:

De despachos telegraphicos de origem chilena consta que se installára em Lima a junta de notaveis presidida por Antonio Arenas, compondo-se o directorio de Nicoláo Pierola, Aurelio Garcia, Rufino Lowizo, José Antonio Lavalle e José Lino Alarcon. Esta junta propunha-se reorganisar o partido nacional que reconhecia como chefe o ex-dictador.

Na capital peruana causára boa impressão a carta-manifesta de Pierola acerca da melhor solução do obscuro problema que pesa sobre o Perú.

Caceres communicou ao ministro americano em Lima que reconhecia o governo constitucional, á vista dos desejos vehementes que havia de pôr termo á guerra.

Sabia-se por um proprio chegado a Ica (Perú) que as forças commandadas por Más e Panizo bateram-se com as de Caceres em Ayacucho, triumphando estas e ficando prisioneiros Más e Panizo.

O presidente do Chile e seus ministros regressaram a Santiago.

O enviado norte-americano Trescott esperava unicamente as instrucções finaes de Washington para dar por concluida sua missão e retirar se para os Estados-Unidos.

RIO DA PRATA

Datas de Buenos Ayres até 8, e de Montevidéo até 9 do corrente:

Em Buenos-Ayres, fôra posto em liberdade Stump, o accusado de furto com abuso de confiança, de quem ultimamente nos occupamos. O juiz criminal fundamentou a sua decisão na falta de meia prova plena ou indicio vehemente.

As folhas de Montevidéo publicam o seguinte telegramma, datado de 7 do corrente:

« Ao illustre presidente da republica do Uruguay.—Montevidéo.

« Agradeço-vos a participação telegraphica da vossa elevação á primeira magistratura da republica, e congratulando-me comvosco por esse motivo, asseguro-vos que tambem me empenharei, como sempre, em cultivar e estreitar as relações de amizade que felizmente existem entre os nossos paizes.—*D. Pedro*, imperador do Brasil. »

O presidente da republica, general Maximo Santos, nomeou a 6 o seu ministerio, que ficou assim composto: Governo, Dr. José L. Terra; negocios estrangeiros, Dr. Manoel Herrera y Obes; guerra e marinha, Dr. José Maria Vilaza; fazenda, João L. Cuestas.

Na mesma data foi creada a inspecção geral de armas sendo nomeado inspector o coronel Maximo Tajes.

O ministro dos negocios estrangeiros dirigio aos chefes politicos dos departamentos a seguinte circular, datada tambem de 6 do corrente:

« O Governo recebe com frequencia reclamações da legação do Brasil acerca de subditos do Imperio que se dizem violentados para o serviço das armas.

« No intuito de evitar semelhantes reclamações, S. Exc. o Sr. presidente ordenou-me que recommende a V. S., como tenho a honra de o fazer por meio deste officio, que d'ora em diante se abstenha de tomar nem de admittir para o serviço a brasileiros, salvo apresentando se voluntariamente, e em tal caso deverá preceder contrato em fórma, que será visado pelo respectivo consulado.

« Esta resolução, por cujo fiel e exacto cumprimento V. S. fica responsavel, será extensiva aos subditos e cidadãos das outras nações. »

A officialidade do 1º corpo de caçadores, estacionado em Paysandú, desafiaram os autores de alguns artigos publicados na imprensa daquella localidade acerca das festas realizadas por occasião da inauguração da nova presidencia. Os desafiados queixaram-se á autoridade judiciaria departamental, da provocação, e os diarios de Montevidéo pediam ao Governo que interesse, afim de evitar consequencias talvez deploraveis.

RIO GRANDE DO SUL

Datas até 7 do corrente:

— No dia 27 do passado o Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos prestára juramento e tomára posse da administração da provincia.

Referindo-se ao incendio do palacio da exposição brazileo-allemã, diz a *Reforma*, de Porto Alegre, que o primeiro premio, que era um garanhão, já havia sido entregue ao Sr. Boaventura Augusto dos Reis, mas que o segundo, que era um piano feito naquella cidade pelo habil fabricante, o Sr. Bard, foi devorado pelas chammas. O mesmo aconteceu a muitos diplomas e medalhas.

Noticia a mesma folha que na noite de 23 houve um principio de incendio no edificio, onde se reune a Camara Municipal e que serve de escola publica de meninos, de Viamão. Verificou se que não fôra casual, mas ainda não se sabia quaes eram os autores do crime.

Na freguezia de Mostardas, termo de S. José do Norte, fôra assassinado com dous tiros Procopio Vieira Rosca, por seu genro Cincio Dias da Costa, moço de 19 para 20 annos de idade. Dera-se o facto criminoso no dia 26 junto á casa do assassino, sendo presenciado por diversas testemunhas.

Estando o assassino a maltratar um cunhado, filho do assassinado, este admoestou-o por semelhante proceder, bastando isso para receber os dous tiros que lhe roubaram a existencia. O criminoso evadio-se.

Em S. Gabriel, o Sr. Francisco de Oliveira Jobim, por occasião do casamento de uma filha, alforriára, sem onus, uma sua escrava de nome Afra.

SANTA CATHARINA

Datas até 11 do corrente:

As noticias carecem de interesse.

Fallecera, na capital, D. Marianna Amália da Fonseca Oliveira, esposa do advogado Manoel José de Oliveira.

PARANÁ

Datas até 11 do corrente:

— Começára a ser publicado, a 5 do corrente, em Paranaguá, uma folha denominada *Ilíberé*.

Diz ella que, por causa do excessivo calor e das copiosas chuvas que tinham cahido, não declinára, naquella cidade, a epidemia de febres intermittentes e palustres, as quaes eram, entretanto, de caracter grave.

Na tarde de 26 do passado, na colonia Argelina, Maria Neureiuler fôra mortalmente ferida, com uma facada no peito, por seu marido Roberto Dolisky, o qual tambem se offendera em seguida, levemente, com a mesma arma. Verificou-se depois que era dado ao vicio da embriaguez, estava completamente louco.

— Na noite de 5 cahio sobre a cidade de Paraná uma forte trovoada, causando as faiscas electricas estragos em varias casas e em um barco que estava carregado no porto.

— Lê-se na *Gazeta Paranaense* de 25 do passado:

« Na tarde de 21 do corrente, deu se no quarteirão dos Rodeios, districto desta capital, um acontecimento, verdadeiramente lamentavel, pelas circumstancias que cercaram.

« Morava alli, estabelecido ha muitos annos, Manoel do Pilar Silvestre, de idade de 60 annos, casado e com tres filhos chamados: Pedro, Evaristo e João. Tem elle em sua companhia uma aggregada, a quem criou desde pequena.

« Entre esta aggregada e João tinha sido contratado casamento com plena approvação dos pais e irmãos de João, excepto Pedro, rapaz mudo e de genio irascivel que a isso se oppunha tenazmente.

« O casamento ter-se-hia realizado no dia 22, se a malvadez de Pedro não o levasse a um estado de loucura tal, que promoveu o lamentavel facto de que nos occupamos.

« No dia 21 pela manhã, Pedro assistia aos preparativos que se faziam para o casamento de seu irmão; indignado por isso, retirou-se de casa, promettendo voltar á tarde desse dia. Effectivamente, eram 5 horas da tarde, quando voltou, dirigio-se logo para a porta de um quarto, onde estavam depositadas as roupas e mais objectos para o casamento, e, fechando-o bruscamente, guardou a chave. A mãi de Pedro, que o vio apoderar-se da chave do quarto, seguio-o pedindo-lh'a, na intenção de tomal-a.

« Pedro, seguido sempre por sua mãi, dirige-se para o quintal da casa, onde estava seu irmão João cortando o cabello de Evaristo, e ahi, na occasião em que este se levantava para auxiliar sua mãi, recebeu um tiro descarregado por Pedro. Sobre o peito esquerdo do offendido ficaram cravados 55 bagos de chumbo, que lhe produziram a morte immediata. Morto Evaristo, Pedro avançou sobre seu irmão João e travou com elle encarniçada luta.

« O pobre velho, pai de tão infeliz prole, que então estava ensilhando um cavallo na frente da casa, ouvindo o estampido do tiro, corre para o quintal e vio seu filho Evaristo morto, banhado em sangue, e junto ao cadaver de Evaristo, quasi perecendo tambem, seu filho João, que recebia golpes de espada atirados por Pedro. Correu para livrar de morte certa o filho João. Pedro, vendo approximar-se seu pai, largou de João e avançou como uma fera sobre o autor de seus dias. Este, que por felicidade estava com um chicote de cabo de páo, usando dessa arma, póde com uma pancada tonteal-o e fazer com que recuasse e se atirasse de novo sobre seu irmão João, que estava banhado em sangue. Nova luta se travou entre os dous irmãos e o velho pai, sem forças para separal-os, sem outros meios de que lançar mão para acalmar aquella fera humana e evitar a morte de João, dirigio-se para os lutadores, e desvairado pelo desespero que lhe causava a situação, póde tomar a espada de Pedro e defender-se, matando-o.

« Sobre o cadaver de Evaristo, victima do braço de um irmão feroz e deshumano, cahio o corpo do assassino Pedro, victima do desespero e da justa indignação do proprio autor de seus dias.

« Manoel do Pilar, convencido que não praticou um crime, porém que evitou sua morte, e de seu filho João e de sua mulher, dirigio-se ao inspector do respectivo quarteirão, communicando lhe o occorrido.

« O inspector fez chegar o facto ao conhecimento do Dr. chefe de policia, que immediatamente fez recolher á cadeia d'esta capital o velho Manoel do Pilar e seu filho João. Feito aqui o exame medico sobre os ferimentos recebidos por João, concluio o respectivo facultativo que ficara o paciente aleijado do braço direito, perdendo dous dedos da mão esquerda.

« Informam-nos que Pedro era homem de máos precedentes. »

MINAS-GERAES

Cartas de Itajubá até 4, de Pouso Alegre até 6, de Juiz de Fóra até 11 e da capital até 9 do corrente:

No dia 8 ao chegar a Juiz de Fóra, Maximiano de tal, que fôra preso pelo agente da estação de Chapéo de Uvas, por ter disparado um tiro em Fulão Macedo, foi por um grupo de individuos arrancado das mãos do inspector e do official de justiça, que o conduziam, e em seguida mettido em um carro, que o esperava para isso, e levado não se sabe para onde.

Sob o titulo—*ainda o assassinato da ladeira do Tiradentes* noticia a *Gazeta de Barbacena*:

« Miguel Macei, relojoeiro, e sua senhora, ambos italianos, que moravam com João Baptista Vadachino, interrogados ante-hontem pelo Sr. delegado de policia, confessaram ter assistido ao drama da ladeira de Tiradentes, de que demos noticia no nosso numero passado. Como então affirmáramos, foram realmente os assassinos Agostinho Belucci, Vadachino e seu irmão Francisco Vadachino. Um menino, italiano, de nome Agostinho, que era ajudante de barbeiro de Vadachino, foi testemunha.

« Contam elles, com algumas discrepancias, que Antonio Alivate (o assassinado), armado apenas de uma garrafa, viera á porta da casa de Vadachino onde se achavam este, seu irmão e Agostinho Belucci, desafial-os e desfeitear-os. Que os dous primeiros sahiram ao encontro de Antonio, ouvindo-se logo um tiro depois do qual sahira Belucci. Ao ruido da explosão Macei, que estava deitado, desperta, e não encontrando a mulher em casa, dirige-se para a rua. Aquella suppondo o marido tambem com os outros, vai buscal-o acompanhado do menino.

« Então ao redor de Antonio, já cadaver, ella encontra Belucci e os dous Vadachinos. Sentindo que Antonio está morto, tem um deliquio e volta em braços para casa.

« As manchas de sangue encontradas em casa de Vadachino resultam de feridas que este e o irmão receberam no conflicto. Belucci (diz a informante, que é irmã de Agostinho Belucci), nenhuma parte tivera no assassinato, porquanto se esforçara para accommodal-os. Depois de consummado o crime, Belucci aconselhara que elles se entregassem á justiça, visto assistir-lhes o direito de justa defeza.

« Tal é, mais ou menos, o extracto dos tres depoimentos, isto é, de Miguel Macei, de sua mulher e do menor Agostinho. »

O subdelegado do Pão Grosso communicou ao Dr. chefe de policia que a 26 de janeiro ultimo fugira em caminho, quando era conduzido d'alli para a cadeia de Santa Luzia, o réo Manoel Francisco de Assis Guimarães.

Foi preso no districto de Maravilhas, termo de Pitanguy, o réo Manoel Candido Pinto, já sentenciado pelo jury de Santa Luzia. No acto da prisão oppoz formal resistencia, offendendo com uma faca o soldado José Martins da Paz, que tambem o ferira com um golpe de sabre.

S. PAULO

Datas até 13 do corrente:

Na estrada de ferro Sorocabana deu-se a 8 um encontro de trens, que é assim narrado pelas folhas da capital:

« O trem expresso que vinha de Sorocaba alcançou alguns animaes, e como não podessem estes sahir da linha, os trouxe por diante, até perto de S. Roque. Fazendo o machinista apitar incessantemente, afim de espantar os ditos animaes, um trem de lastro que trabalhava em S. Roque, sahio com seis wagons por terem entendido o chefe da estação e o machinista que os apitos constantes eram pedido de soccorro.

« Além d'esses empregados iam oito ou dez trabalhadores, para qualquer eventualidade.

« Quando sahio da chave o trem de lastro, na distancia de cem metros, deu-se um encontro d'este com o expresso, causando descarrilhamento dos seis wagons, ficando cinco completamente estragados e atravessados na linha, uns sobre os outros.

« Não se deu nenhum caso de morte; mas os trabalhadores, que logo saltaram para o solo, machucaram-se muito. Do expresso tambem soffreram alguns passageiros e um trabalhador ficou com tres dedos esmagados. »

Refere o *Diario de Santos*:

« No dia 8, ás 9 horas da manhã, um trabalhador, que imprudentemente descia por entre os trilhos do 3º plano da serra, foi pisado pelo trem de passageiros, passando-lhe por cima das pernas as rodas do carro. O infeliz foi conduzido para a estação da Luz, onde era esperado pelo medico da companhia, o Dr. Adolpho Gad, e d'alli para o hospital da sociedade portugueza de beneficencia, onde o mesmo facultativo, auxiliado pelo Dr. Ellis, procedeu á amputação das pernas.

« O estado de fraqueza a que a hemorrhagia havia reduzido o ferido não permittio que a operação tivesse feliz resultado, pois falleceu logo depois.

« Na thesouraria de fazenda foi aberto um credito de 10:000$000 para as despezas com inundados em diversos lugares da provincia.

O jury de Piracicaba condemnou a 12 annos de prisão com trabalho o réo João Alvarenga, assassino de João Queiroz.

No dia 11 de manhã, na capital, quasi todos os conductores de bonds fizeram parede. A companhia, apanhada de sorpreza, teve de lançar mão dos cocheiros da reserva, pessoal do escriptorio, fiscaes e dos poucos conductores que ficaram, para não interromper-se o trafego. Cada bond era acompanhado de um soldado—bombeiro.

A causa da parede foi exigir-se que os conductores se matriculassem. Não foi perturbada a ordem publica.

Na typographia da *Provincia de S. Paulo* achava se aberta uma subscripção á favor das victimas da inundação em Paraty.

Cahiara uma grande chuva de pedras no municipio do Rio Claro, que causara muitos estragos, tanto em plantações como em predios.

Corria como certo que mais duas casas de commissão, de Santos, estavam abaladas e em vesperas de fecharem as portas.

O promotor da mesma cidade deu denuncia contra Alfredo Samuel Antunes, por crime de tentativa de morte na pessoa de Sabino Luiz de Souza, e requereu a prisão do mesmo.

O juiz do commercio procedeu á arrecadação dos generos existentes na casa de negocio de molhados, pertencente a Antonio Alves Villar, por se ter este evadido d'aquella cidade.

No dia 22 do passado, transbordou o rio Jacuhy, a tres kilometros de distancia da cidade de Cunha.

« A agua [diz o *Conservador*] subio acima do nivel natural seguramente 25 palmos, pelas observações que fizemos.

« A maior enchente, de que temos conhecimento *de visu* e por informações de antigos conterraneos, foi em janeiro de 1861, no entretanto a do dia 22 foi acima d'aquella seis palmos, se não mais!...

« O nosso sitio fica á margem do Jacuhy e abaixo da sua casa de vivenda está a nossa machina de descaroçar algodão, construida acima do nivel da enchente de 1861; no entretanto a casa da machina ficou completamente inundada chegando a agua ao peitoril das janellas, não sendo derribada pela corrente d'agua pela segurança com que foi edificada. O moinho que ficava perto d'ella abateu completamente.

« A ponte, na estrada que d'esta cidade vai para o Bangú, foi arrancada e bem assim a da estrada de Campos Novos. Acreditamos que no Jacuhy não ficará uma só ponte.

« Observamos e mandamos retirar algumas portadas, janellas, portas de um balcão, aonde se lia a data de 1871 com tinta vermelha, que n'um remanso do rio boiavam. Naturalmente alguma casa que foi arrancada pela enchente?

« A casa da chacara do Sr. tenente José Pedro de Gouveia Veiga esteve em perigo. »

O *Nono Districto*, de 5 do corrente, descreve nos seguintes termos a enchente que houve na Franca:

« Estamos quasi sem communicações! De um lado o rio Grande, encapellado, fero e rugidor, cortou-nos a communicação com a provincia de Minas. Sendo importantes as relações commerciaes d'esta cidade com Uberaba e Sacramento, a cheia do rio Grande—que é a maior de quantas ha memoria—deve causar grandes prejuizos.

« O estado da ponte sobre o Sapucahy, na estrada para Batataes e Casa Branca, retardará a chegada das tropas que estão em caminho e difficultará a viagem para qualquer dessas cidades.

« Consta-nos que a ponte está prestes a desabar. »

Lê-se no *Parahyba*, de Guaratinguetá:

« As grandes chuvas da estação tem causado á lavoura e aos habitantes d'este municipio muitos prejuizos. Os cereaes plantados estão quasi perdidos e o café vai sentindo já os effeitos da excessiva humidade, devendo ser escassa a colheita d'este municipio.

« As aguas dos rios, abandonando seus leitos naturaes, inundaram as margens em grande extensão. O Parahyba anda imponente com o seu enorme volume de aguas. Os habitantes da outra banda, como vulgarmente se chama aos moradores na margem esquerda d'aquelle rio, não podem chegar á ponte d'esta cidade, sem tomar canôa no Pedregulho a poucos metros da cabeceira da referida ponte.

« Ouvimos um dos moradores d'aquelle lado queixando-se de ter de pagar barreira no Pedregulho para o Governo e logo em seguida a passagem da canôa para chegar á cidade.

« Se continuarem as chuvas, as communicações ficarão completamente interceptadas por que o Governo ha muito tempo abandonou as estradas e pontes d'este municipio. »

O *Rio Branco*, folha de Pirassinunga noticiou a 11 do corrente:

« Consta-nos que no dia 7 do corrente, o Dr. engenheiro, em chefe da companhia Paulista veio examinar os estragos feitos na ponte da Cachoeira pelas ultimas chuvas, e verificou que ha necessidade de reparar dous lanços e fazer mais dous; porém, como o concerto, feito por alguns fazendeiros, permitte sem perigo a passagem até de carros, a reparação será feita depois de exportada a actual safra, pois que para fazer-se o reparo será necessario interromper novamente o transito. »

— Por telegramma, recebido na Côrte á 14, sabia se que em Cananéa estava grassando uma epidemia de febres, que já tinha morto 60 pessôas e de que se achavam atacados cerca de 300, quasi todas pobres.

— O representante da via-ferrea de S. Paulo e Rio de Janeiro communicara que, desde o dia 10 do corrente, tem corrido regularmente, entre as estações do norte de S. Paulo e Cachoeira, dous trens mixtos diarios, sahindo o do norte ás 9 e o da Cachoeira ás 5,30m da manhã.

O trem da estrada de ferro D. Pedro II, que da côrte sahe ás 5 horas da manhã, chega á Cachoeira entre ás 4 e 5 horas da tarde; acham se, conseguintemente, restabelecidas, entre a côrte e S. Paulo, as communicações para passageiros, os quaes por emquanto, tem de pernoitar em Cachoeira.

RIO DE JANEIRO

— Datas até 15 do corrente:

Proseguia o parlamento em seus trabalhos.

No Senado deixou de haver sessão nos dias 12 e 14 bem como na Camara dos Deputados.

No dia 11, no Senado, após a leitura do expediente, o Sr. presidente declarou que tinha recebido communicação de haver fallecido o senador pela provincia de Pernambuco Barão de Pirapama.

O Sr. Correia requereu que se levantasse a sessão em signal de pezar.

Consultado o Senado, approvou unanimemente o requerimento do Sr. Correia, e o Sr. presidente levantou a sessão.

No dia 13, nessa casa do parlamento foram approvados os requerimentos apresentados pelos Srs. Godoy, Affonso Celso e Junqueira.

Depois de algumas observações dos Srs. Correia e Ribeiro da Luz, são approvados, em 3ª discussão, diversos creditos ao Ministerio da Agricultura.

Entrou em 2ª discussão uma proposta do governo convertida em projecto, abrindo um credito ao Ministerio da Agricultura. Foi adoptado para passar á 3ª depois de orarem os Srs. Correia e ministro da agricultura.

— Na Camara dos Deputados, no dia 11, o Sr. Barão da Leopoldina apresentou uma interpellação ao Sr. presidente do conselho, sobre a creação de um banco de credito real, que ficou adiada.

Em seguida, foi levantada a sessão a requerimento do Sr. Machado Portella, em demonstração de pezar pelo passamento do senador Barão de Pirapama.

— No dia 13, nessa mesma Camara, foi approvado em uma só discussão, depois de orar o Sr. Antonio Pinto, o projecto que concede pensões ás viuvas do Visconde do Rio Branco e dos conselheiros Nabuco e Buarque de Macedo.

Em seguida fundamentou o Sr. Olympio Valladão um requerimento que ficou adiado, por ter pedido a palavra o Sr. João Penido, solicitando informações ao governo sobre o estado de segurança individual no termo do Rio-Novo, em Minas-Geraes.

Depois, entrou em 2ª discussão o projecto n. 29 deste anno, que abre ao Ministerio da Marinha um credito de 300:000$000 para a verba obras. Oraram os Srs. Pereira da Silva e Diana, ficando o debate adiado.

Por ultimo continuou a 2ª discussão da lei que fixa as forças de terra para 1882—1883. Ficou tambem adiado o debate, depois de orarem os Srs. Matta Machado e Duque-Estrada Teixeira.

— Por decreto de 11 do corrente foi approvado provisoriamente o regulamento para os serviços da construcção e trafego do prolongamento da ferro via do Recife ao S. Francisco; e por outro de igual data foram alteradas as clausulas III e IX do decreto n. 8,373 de 7 de janeiro ultimo que concedeu a G. Kemp e J. Whyt o uso e gozo da ferro via, que construirem, da Tijuca ao alto da Boa-Vista.

— Constava ao *Jornal do Commercio* que por decreto de 13 fôra concedida a garantia de juros de 6 por cento sobre o capital de 500:000$ á companhia que organisarem os engenheiros Francisco Antonio Carneiro da Cunha, João Evangelista Carneiro da Cunha e Luiz Monteiro Caminhoá para o estabelecimento de um engenho central, destinado ao fabrico de assucar, no municipio da capital da Parahyba do Norte.

— Constava ao mesmo jornal que a Western and Brasilian Telegraph, no intuito de melhorar o seu serviço, projecta estabelecer no Ceará uma estação intermediaria. Esperando proximamente pelo vapor *Kangaroo* 400 milhas de cabo, fará a empreza seguir amanhã para o norte o *Norseman*, afim de restabelecer a communicação, ora interrompida entre Pernambuco e Maranhão. Conta a companhia que dentro de um mez estará concluido este serviço.

— Continuavam as chuvas na côrte e cercanias, repetindo-se as inundações em S. Christovão e nas freguezias da cidade, sendo muitas casas invadidas pelas aguas, e causando grandes damnos.

O *Jornal do Commercio* relatou os seguintes desmoronamentos e desabamentos, occorridos de 10 á 13:

Na rua da Pedreira da Gloria, uma grande muralha pertencente a Fulão Guimarães, desabou sobre o predio n. 100, habitado por um inspector de quarteirão e sua familia, arrombando a parede de um quarto onde dormiam os filhos pequenos do mesmo inspector, os quaes milagrosamente escaparam da morte. Aos gritos de soccorro, acudio um visinho de nome José Alexandre Pereira de Andrade que não só prestou os soccorros possiveis na occasião, recebendo-os em sua casa, como tambem trabalhou toda a noite, desviando as aguas e o entulho que prejudicavam os demais predios.

Do terreno pertencente ao predio n. 85 rolou ás 12 horas da noite uma enorme pedra que, quebrando e arrancando fortes arvores faria desabar o chalet n. 83, que é habitado, se uma enorme cava não a detivesse a meio caminho.

Uma parte da rua, no morro Cantagallo, desabou, correndo o aterro sobre os fundos do predio n. 102, causando alguns estragos.

A entrada do predio n. 97 muito soffreu, e se continuar a chuva ficarão interceptadas a entrada ou sahida pela sua frente.

Grandes cavas apresenta o morro, e o encanamento d'agua está em grande parte descoberto.

A's 10 1/4 horas da noite de 10 cahiram as paredes de dous quartos dos pavimentos superior e terreo da estalagem n. 15 da travessa de S. Sebastião, no morro do Castello, não offendendo, felizmente, nenhum dos moradores.

Desabou ás 11 e 1/2 horas da noite uma muralha de uma chacara da ladeira de Santa Thereza em cima de uma casinha existente em terrenos da estalagem n. 81 da mesma ladeira e habitada por Joventina Maria da Conceição Ferreira, ficando esta debaixo das ruinas, de onde foi retirada com grande difficuldade, estando mortalmente ferida e muito maltratada, pelo que transportaram-a logo para o hospital da Misericordia.

O Dr. chefe de policia officiou á Illm. Camara Municipal communicando, para que se digne de providenciar com urgencia, que as casas de ns. 10, 14 e 22 da ladeira do Castello e o muro do predio n. 1 da rua do Santo Ignacio, esquina d'aquella, em consequencia das ultimas chuvas, estão prestes a desabar, pondo em risco a vida dos moradores visinhos.

Cahio parte do terraço da hospedaria n. 1 da rua do Espirito-Santo e o resto ameaça igualmente cahir.

Tambem desabaram um dos muros do Cemiterio de Catumby e a escada de tijolos da casa n. 19 A da rua do Barão de Guaratiba, pelo que as pessoas que alli moravam tiveram de sahir pelos fundos.

Os fundos de uma casa terrea junto do Hospital Militar, fazendo frente para a ladeira da Misericordia, desabaram á 11 cahindo as ruinas no pateo proximo do hospital da Misericordia. Não houve, felizmente, nenhuma pessoa ferida. Esse predio é proprio nacional.

Desabou tambem na mesma noite uma porção de terra do morro do Castello sobre os fundos das casas ns. 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34 e 36 da ladeira do Seminario, inutilisando algumas cosinhas e muros divisorios. As de ns. 24 e 34 ficaram, além disso, inundadas.

Cahiram igualmente algumas barreiras no morro da Gloria e uma sobre os fundos da casa n. 10 da rua da Pedreira da Gloria.

A's 11 horas da manhã de 13 desabaram a cosinha e um corredor contiguo á sala de jantar do predio assobradado n. 25 H da rua Muriz e Barros, residencia do Sr. Manoel Gonçalves Pacheco e sua familia, ficando sob as ruinas, d'onde foram, felizmente, retirados apezar de grande difficuldade, estando já com alguns ferimentos no rosto e em diversas partes do corpo, os menores Antonio Basilio de Barros e João, aggregados do Sr. Pacheco, um preto e o menor Custodio Affonso, filho do [illegible] tivros d'aquelle mesmo senhor, que poucos minutos antes do desastre havia estado na cosinha.

Um outro preto, que se achava no mesmo lugar, sentindo o barulho na cumieira póde escapar pulando uma janella que deitava para a chacara; na queda que deu apenas ficou levemente contundido.

Com o peso das ruinas abateu o assoalho da cosinha, ficando, porém, um espaço onde se acharam os feridos, os quaes, por esta circumstancia casual não morreram asphyxiados.

Da visinhança acudio logo grande numero de pessoas com os demais famulos da casa, que prestaram importante auxilio, distinguindo-se duas d'ellas, um portuguez e um pardo, cujos nomes não podemos, infelizmente, saber, as quaes salvaram, com risco de vida, um dos menores que estava no lugar mais perigoso, e além disto se acha enfermo. O Sr. Maximo Pereira Monteiro, que passava em um bond, vendo o ajuntamento, apeou-se e prestou os primeiros soccorros aos feridos, até chegar o Sr. Dr. Americo Alvares Guimarães, que os medicou e continúa a tratar com o cuidado preciso. Segundo nos informam não é grave o estado de nenhum delles.

Logo que foi informado do facto, o Sr. desembargador chefe de policia tomou todas as providencias que o caso exigia e compareceu ao lugar, acompanhado do seu ajudante de ordens. Tambem compareceram os Srs. Dr. 3º delegado, tenente-coronel commandante do Corpo Militar de Policia, e tenente Vieira, major commandante geral da guarda urbana com um pessoal do mesmo corpo, e commandantes do 1º e 11 districtos policiaes.

— Regressára á côrte a corveta *Bahiana*, que fôra até o Rio da Prata em viagem de instrucção com a turma dos aspirantes.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 14 de março de 1882.—O mercado de cambio abrio hoje com a taxa de 20 7/8 d. sobre Londres, affixando o Banco Commercial a seguinte tabella:

Londres 20 7/8 d., a 90 d/v.
Paris 456 rs. por franco a 90 d/v.
Portugal 235 por cento á vista.

O English Bank só sacava a 20 3/4 d., mas o London Bank e Banco do Commercio realisaram transacções ás mesmas taxas do Commercial até ás 11 1/2 horas da manhã. Depois desta hora o mercado affrouxou e a tabella affixada foi substituida pela seguinte:

Londres 20 3/4 d., a 90 d/v.
Paris 458 rs. por franco, a 90 d/v.
Portugal 257 por cento á vista.

A estas taxas sacavam todos os bancos até á ultima hora.

O movimento do dia foi pequeno sobre Londres a 20 7/8 e 20 3/4 d., bancario, 20 7/8 d., particular, e sobre França a 452 rs. por franco, dito.

Repassou-se papel bancario sobre Londres a 20 13/16 d.

O movimento da Bolsa foi insignificante.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 4,555 saccas.

BAHIA

Datas até 18 do corrente:

Proseguiam na Academia de Medicina os exames dos alumnos que os deixaram de fazer em fins do anno passado e os actos vagos.

— Em 7 do corrente a Presidencia expedira a seguinte portaria:

« O vice-presidente da provincia, tendo em vista que a lei n. 1,946, de 28 de agosto de 1879, no seu art. 2, manda garantir á estrada de ferro Bahia e Minas 7 % sobre o capital maximo de tres mil e seis centos contos de réis ou a subvenção kilometrica de nove contos de reis;

« Considerando que, pela parte 2ª do art. 1 do contrato celebrado a 19 de junho de 1880, o governo se obrigou pela segunda hypothese do art. 2 da citada lei;

« Considerando que se acha a provincia em divida para com aquella estrada da importancia de 90:000$, visto terem sido aceitos pelo engenheiro fiscal mais dez kilometros da respectiva linha: resolve que o thesouro provincial emitta, em continuação da primeira emissão já feita para esse fim, 82 apolices de 1:000$ cada uma, a preço de 97 %, juros de 6 % a contar de 7 do corrente, e amortisação de 5 %, entregando-se do representante da dita estrada a differença de 760$000 em dinheiro.

« Ordena, portanto, que n'esse sentido se expeçam as necessarias communicações. »

— Lê-se no *Diario de Noticias*:

« Continuam a ser desoladoras as noticias que chegam do centro da provincia. Por effeito da secca que por alli vae reinando cresce de dia para dia a mortandade de gado, a lavoura definha e muitos pontos ha em que só a custo se obtem agua para beber. No Curralinho por exemplo, diz o *Curralinhense* da ultima data, que é mandada vir de duas leguas de distancia, custando cada carga de quatro barris 1$600 e 2$000. »

— Lê-se na *Verdade* de Alagoinhas:

« A respeito da fuga de Salustiano procedeu a delegacia a um inquerito policial, no qual declarou o criminoso ter sido aconselhado por seu advogado bacharel Fenelon da Silva Monte a evadir-se, promettendo lhe o mesmo mandar um vinho *preparado* para adormecer os guardas que o conduziam, e do qual não devia Salustiano beber.

« O criminoso entregou mais uma carta escripta e assignada pelo mesmo advogado Fenelon, a qual se acha junta aos respectivos autos, sobre cujo conteúdo, respondendo a auto de perguntas, o mesmo advogado procurou explicar de modo pouco satisfactorio. »

— Lê-se na mesma folha:

« Tem-se desenvolvido entre nós as febres, tomando n'estes ultimos dias caracter assustador, a dando se até alguns casos fataes.

Si a Providencia não nos favorecer com algumas chuvas, é de temer-se que se tornem ellas epidemicas em vista do calor excessivo. »

— Lê-se na *Ordem*, da Cachoeira:

« Communicam-nos do Curralinho ser falsa a noticia de se achar grassando n'aquella villa as febres de máo caracter.

« Alguns casos tem-se dado d'essa enfermidade em estrangeiros e nacionaes empregados nos trabalhos da construcção da via-ferrea, que do arraial do João Amaro e de outras localidades, para alli tem ido já doentes, sendo certo que ninguem da localidade tem soffrido de semelhante mal.

« Veja, pois, o governo que desnecessario é os cofres geraes gastarem dinheiro com a ida de um medico, que já foi nomeado, para o Curralinho onde pelo contrario a população goza da mais plena sanitariedade. »

— Lê-se no *Labaro* de Maragogipe:

« Tem cahido por aqui e pelo termo valentes aguaceiros.

« Nos montes, as campinas vão tomando novo aspecto: em uma palavra, com o reverdecer das plantas a esperança que ia-se esvaindo de muitos corações, tornou a sorrir, desfazendo as más apprehensões, que iam em crescendo. »

— Fallecera a Baroneza de Paraguassú, a cujo proposito escreveu o *Diario de Noticias*:

« Depois de longo e doloroso padecimento falleceu hontem a Exma. Sra. Baroneza de Paraguassú, no engenho Mataripe, propriedade de seu neto o Sr. Barão Muniz de Aragão.

« O cadaver foi hoje sepultado na capella do mesmo engenho.

« A Sra. Baroneza de Paraguassú, era uma senhora dotada de grandes virtudes e de nobilissimas qualidades, sendo por isso altamente considerada e estimada.

« Dias antes da sua morte recebeu S. Exc. um telegramma do camarista de semana de S. M. o imperador, sollicitando noticias por ordem de Suas Magestades a respeito do estado de sua saude.

« A Sra. Baroneza contava cerca de 80 annos de idade era mãe dos Srs. Dr. Pedro Moniz e Barão de Paraguassú e dama de S. M. a imperatriz. »

Noticias da Europa

O paquete inglez *Derwent* da real malla, que hontem passou para o sul, trouxe as seguintes noticias, que, em relação a Lisboa, ultimo porto de sua escala na Europa, alcançam á 6 do corrente, adiantando seis dias as noticias anteriormente recebidas:

FRANÇA

A camara dos deputados approvou já a lei que fica regulando os direitos de entrada das mercadorias de procedencia ingleza e que é formulada nos termos seguintes:

Art. 1º—A partir da promulgação da presente lei, as mercadorias de origem, ou de manufactura ingleza serão submettidas na sua entrada em França, ao mesmo regimen que as das nações mais favorecidas.

Art. 2º—As disposições do art. antecedente não serão applicaveis aos productos coloniaes, os quaes ficarão sujeitos ás condições da pauta geral das alfandegas.

O senado approvou já tambem o projecto de lei que deve regular o regimen aduaneiro a que ficam sujeitos as mercadorias inglezas importadas em França.

Um deputado intransigente, o Sr. Bradou interpellou o governo acerca das noticias que teem corrido na imprensa e no publico sobre a nova entrada em França de algumas das congregações religiosas não autorisadas.

O ministro do interior respondeu que se as congregações dissolvidas pela applicação dos decretos de março, chegaram a pensar que podiam ter alguma esperança de restauração pelo advento do novo gabinete, enganavam-se completamente. O novo ministerio encontrou os decretos de março de 1880 executados e hade velar pela execução d'elles e pela manutenção do *statu quo*.

Disse mais o ministro que quando as casas das congregações de que se trata foram mandadas evacuar, ficaram n'algumas d'ellas por accordo com a autoridade, dous ou tres religiosos, segundo os casos, para guardarem os edificios. No primeiro momento, os outros religiosos tinham-se separado e dispersado, mais tarde alguns d'elles voltaram não para as antigas casas, mas para as suas visinhanças. Isto foi muito anteriormente á organisação do actual gabinete. No decurso do anno findo, estabeleceram-se relações entre estes e os que tinham ficado de guarda aos edificios.

Estas relações chegaram ao conhecimento da autoridade, sem que, todavia, fossem tomadas como sendo a restauração das antigas congregações.

Ultimamente, o governo dirigio uma circular aos prefeitos, ordenando-lhes que informassem acerca do que por ventura houvesse de verdadeiro nas asserções de varios jornaes, relativamente ao assumpto em questão. Exceptuando quatro ou cinco respostas, em que se dá conta dos factos acima referidos, as outras são completamente negativas. Elle, ministro, ordenou immediatamente aos prefeitos que ponham a maior vigilancia na execução integral dos decretos de março.

A camara applaudiu o discurso do ministro e ouvio já com bem pouca vontade uma replica em que o Sr. Freycinet se converteu a politica do Sr. Ferry.

Assim terminou o incidente.

No dia 26 de fevereiro houve eleições supplementares de deputados em 14 circulos, que tinham ficado vagos, pela eleição de 10 deputados para senadores, pela exoneração pedida por outros dois, por um obito e por uma annullação.

Só em 6 d'aquelles circulos os partidos reaccionarios se abalançaram a apresentar candidatos.

Nos restantes ficou o campo livre aos republicanos. Dos monarchicos só um candidato conseguio triumphar que foi um bonapartista.

Ficaram eleitos 7 republicanos; em 4 circulos, houve empate entre republicanos de differentes matizes e monarchicos, ficando estes ultimos, em minoria muito reduzida, e em um houve empate entre candidatos republicanos.

No mesmo dia fez-se tambem eleição para dois lugares de senadores, triumphando dois republicanos. Um d'elles o general Lecointre, governador militar de Paris, foi eleito por um departamento, o de Eure, que até agora fôra sempre considerado, como um dos baluartes da reacção.

Vai substituir no Senado um dos chefes do bonapartismo. O outro senador pelo mesmo departamento, é o duque de Broglie, a quem o triumpho do general Lecointre deve inspirar serios receios de não ser reeleito, quando expirar o seu mandato d'aqui a tres annos, e de se ver constrangido a abandonar a scena politica.

Ligava-se grande importancia ás eleições de domingo, tanto de deputados como de senadores, porque havia grande interesse em se conhecer, se a queda tão inesperada do ministerio Gambetta, e os desagradaveis incidentes parlamentares que a acompanharam teriam por ventura exercido no paiz alguma influencia prejudicial á idéa republicana, como se afigurava a alguns espiritos mais apprehensivos.

Como se vê, o resultado obtido, desmenta todos os receios que havia a tal respeito, e foi mais um triumpho para o partido republicano.

O mesmo governo resolveu substituir o Sr. Roustan no cargo de ministro residente da republica em Tunis. Não concorreu para

ILEGÍVEL

isso o resultado do celebre processo Roustan-Rochefort.

O que determinou a decisão do governo foi o julgar-se que a luta em que teve de empenhar-se o Sr. Roustan, para chegar a restabelecer a influencia franceza na Tunesia, e as relações que para tal effeito teve de cultivar, lhe eram hoje obstaculo para desassombradamente desempenhar suas funcções, agora amplificadas pelo estabelecimento do protectorado, pela nova cathegoria a que o seu cargo fôra elevado.

O Sr. Roustan foi transferido para o lugar de ministro plenipotenciario nos Estados-Unidos da America, e para o substituir em Tunes, foi nomeado o Sr. Paulo Cambou, que era prefeito em Lille.

Affirmam alguns jornaes que a causa principal da transferencia do Sr. Roustan, de Tunes para os Estados-Unidos, foi a exigencia do governo italiano, que pôz essa condição para o restabelecimento das suas boas relações com a França, e para a nomeação de um representante de Italia para Paris.

O general russo Scobeleff sahio repentinamente de Paris, mandado recolher a S. Petersburgo, pelo seu governo.

INGLATERRA

Causou profunda pressão a tentativa de assassinio contra a rainha de Inglaterra. Toda a imprensa européa tem stygmatisado este crime.

O facto é realmente deploravel.

Factos d'esta natureza revelam sempre uma cobardia infamissima e uma cegueira lamentavel. Um chefe de estado não póde estar devidamente prevenido para estes ataques á inviolabilidade da sua existencia, tanto mais quanto o chefe do estado é uma senhora, como acontece em Inglaterra. Quanto ao fim que os crimes d'esta especie se propõem realisar, é fóra de duvida n'este seculo um assassinio não resolve questões politicas ainda que ellas sejam tão graves como a da Irlanda.

Um rewolver, ou um punhal não matam uma idéa, um programma, uma doutrina, falsa ou verdadeira.

Teve por agora um desenlace a questão Bradlaugh na camara effectiva.

Outro deputado por Northampton, o Sr. Labochére, apresentou uma proposta para que fosse declarado vago o lugar do Sr. Bradlaugh e se procedesse a terceira eleição por aquelle circulo. O fim d'elle, era proporcionar ao Sr. Bradlaugh o ensejo de ser novamente reeleito.

Um moço deputado, muito intransigente na questão do juramento, o Sr. Chardshill apresentou o seguinte additamento: — « que se proceda a uma eleição para substituir o Sr. Bradlaugh, inelegivel (*disquolified*). »

Tanto a proposta como o additamento, foram rejeitados.

O Sr. Bradlaugh, porém, aproveitando se de uma certa confusão que reinava na camara, sahio do sitio em que assistia á sessão, por baixo das tribunas, avançou até á barra, tirou da algibeira formula do juramento, que levava, por elle assignada, leu a, beijou um livro do Novo Testamento com que tambem ia prevenido e foi tomar o seu lugar entre os deputados.

Este acontecimento, surprehendendo a camara, produzia um enorme escandalo.

Passada a primeira impressão, o presidente mandou sahir o Sr. Bradlaugh e este obedeceu protestando.

Levantou se então novamente o Sr. Chardshill, propondo que o Sr. Bradlaugh, por ter insultado o parlamento, fosse expulso e que fosse declarado vago o seu lugar de deputado.

O Sr. Gladstone, reconhecendo que aquelle facto imprevisto viera alterar completamente a face da questão, propoz que se adiasse qualquer resolução até á sessão seguinte.

A camara concordou com o chefe do gabinete.

N'essa outra sessão, o Sr. Gladstone, não hesitando em affirmar que o procedimento do Sr. Bradlaugh constituia um acto de desobediencia flagrante á autoridade da camara, que o não admittira a prestar juramento, declarou, comtudo, que a mesma camara, obrando assim, se negou a seguir a opinião d'elle Gladstone. Disse, portanto, que não lhe competia a elle, apezar de ser o *leader* da maioria, suggerir os meios de se sahir d'aquella situação, a que outros conselhos tinham levado o parlamento.

Os conservadores hesitaram sobre o procedimento que deviam propôr; mas o apparecimento do Sr. Bradlaugh, que se ia dispondo a transpôr a linha divisoria e a invadir o recinto da camara, exasperou-lhes os animos.

O Sr. Stafford Northcote propoz que o Sr. Bradlaugh fosse expulso e a sua proposta foi approvada por 294 votos contra 83. Depois foi proclamado vago o lugar do deputado expulso.

O Sr. Bradlaugh propoz-se novamente candidato por Northampton e foi reeleito por ... 3,798 votos contra 3 687, que obteve o candidato conservador, o Sr. Corbett. Os irlandezes unidos ao elemento *tory*, como estão fazendo em todas as eleições, por odio ao actual governo apoiaram a candidatura do Sr. Bradlaugh.

Quando voltar á camara, reviverá a questão do juramento.

Para aquelles a quem surprehende esta intolerancia para com um livre-pensador n'uma camara ingleza que dispensa o juramento aos catholicos, aos judeus e aos quakers, talvez que haja alguma luz n'aquillo que diz um correspondente de Londres. Affirma este que os lords se arreceiam principalmente da presença do Sr Bradlaugh no parlamento, porque elle tenciona propôr a abolição das pensões perpetuas, que recebem do estado os descendentes de certas personagens illustres.

Póde muito bem ser que a questão do juramento na camara ingleza seja simplesmente uma questão de estomago, que é uma viscera que tem ás vezes o poder de transtornar os cerebros, até mesmo alguns animados dos principios mais liberaes.

— O ministro do commercio, convidado para um *meeting* em favor da candidatura Bradlaugh, excusara-se por lhe ser impossivel comparecer; mas declarou que o modo porque havia votado na camara demonstra sem qual é a sua opinião. Julga que a maioria procedeu illegalmente, interpondo se ao Sr. Bradlaugh e ao seu mandato e que praticou uma injustiça punindo-o com a expulsão, pelo modo singular pelo qual elle suppoz que podia satisfazer á disposição regulamentar, que estava impossibilitado de cumprir pelo processo ordinario.

— Houve ha dias uma grande reunião em Londres para se assentar na instituição de uma nova liga, muito analoga nos seus fins á liga da paz, e que terá a denominação de *Anti aggression League*. Presidio o Sr. John Morley, director da *Pall Mall Gazette* e estiveram presentes muitos homens importantes dos differentes partidos politicos, e entre elles, alguns membros do parlamento. Tambem alli se via o celebre philosopho Herbert Spenser, que sahio do seu habitual retiro para ir tomar parte na fundação d'aquella obra e intervir na discussão das bases da liga.

Procêde se esta, sem feição partidaria especial; mas sob a inspiração de uma politica liberal e radical, a obstar a todo o excesso de patriotismo aggressivo, quer da parte do governo, quer da dos seus agentes, e a fazer propaganda em favor do principio da arbitragem em todos os pleitos internacionaes.

— Apezar das declarações de lord Granville e da moção que o Sr. Gladstone ia apresentar na outra casa do parlamento, não desistio, a camara dos lords do seu proposito de proceder a um inquerito sobre a execução da lei agraria na Irlanda.

Lord Donoughtmore, o autor da proposta, requereu que se nomeasse a respectiva commissão, indicando os nomes de differentes lords do partido tory e dous do partido liberal.

— Alguns jornaes prognosticam a proxima queda do gabinete Gladstone, motivada pela questão da reforma do regulamento da camara baixa, especialmente na parte que estabelece a faculdade de se pronunciar o encerramento dos debates quando haja ainda oradores inscriptos.

O *Daily Telegraph*, fundando-se em que a camara alta nomeou uma commissão de inquerito acerca da lei agraria na Irlanda, assegura que o Sr. Gladstone dará a demissão do gabinete, resolverá a crise propondo a dissolução da camara e a immediata convocação dos eleitores.

VATICANO

A condessa Giuseppina Mastay Ferreti, sobrinha de Pio IX, havia intentado um processo contra os tres cardeaes executores testamentarios do fallecido pontifice; contra suas eminencias os cardeaes Martel, Simiani, e Monaco La Valetta, reclamando a parte que lhe cabia na respectiva herança.

O tribunal civil de Roma, ao qual estava affecto este assumpto acaba de o decidir favoravelmente aos desejos da autora.

Eis aqui as conclusões da sentença:

1º O tribunal declara que a condessa Giuseppina Ferreti Fabri, na sua qualidade de filha do conde Ercole Mastai Ferreti, tem direito a succeder ao defunto pontifice Pio IX, em virtude do testamento autographo de 15 de março de 1875, e a receber a sua parte da herança.

2º Determina a divisão da herança, que deverá ser feita segundo os dous testamentos de 15 de março de 1875 e de 8 de fevereiro de 1877, e entregues as partes correspondentes ao tabellião Vanuti Alessandro para a formação da massa (fundos de successão) solvimento das contas e todas as demais operações.

3º Condemna os demandados ás despezas d'este julgamento, as quaes deverão ser liquidadas pelo juiz Patrignani em favor da condessa Giuseppina Mastai Ferreti Fabri, e que as despezas da divisão fiquem a cargo da massa.

AUSTRIA HUNGRIA

Começou a acção militar contra os revoltosos do centro da Herzegovina.

Estes foram batidos em toda a linha, sendo occupado pelas tropas austriacas o plano alto de Zagoria.

N'outros pontos da Herzegovina tem havido pequenos combates, em que os Austriacos teem ficado sempre vencedores, mas que não tem tido verdadeiro resultado pratico, porque a lucta tem recomeçado, logo depois, em outros pontos. O máo tempo e a neve tem contrariado bastante as operações militares, que outra ordem de difficuldades hão de encontrar, quando a fusão de gelo fizer trasbordar os rios.

Na Bosnia é que o socego publico parece restabelecido.

Falla-se em Constantinopla na organisação de um corpo de exercito de observação, com o fim de impedir que os Albanezes tomem parte na luta. Mas para isso ha uma grande difficuldade: é a penuria do thesouro turco.

Está correndo com grande actividade, em Vienna d'Austria, o processo instaurado por motivo da catastrophe do Ring-Theater.

O auto de accusação, que comprehende 26 folhas, pede a condemnação dos seguintes accusados: Newalet, antigo burgo-mestre de Vienna: Januer, antigo director do Ruig Theater. Todos estes individuos são accusados de homicidio involuntario, pela não observancia dos regulamentos da policia, relativos ás precauções que devem usar-se nos theatros, delicto que, segundo o codigo penal, é punido com seis annos de prisão.

Estão citadas 226 testemunhas para deporem na audiencia do julgamento.

Os debates devem começar no dia 2 de maio.

RUSSIA

O *Mensageiro do Governo*, folha official, publica uma nota allusiva ao discurso feito pelo general Scobeleff, aos estudantes servios em Paris. Nega ella toda a autoridade a quaesquer declarações feitas por pessoas que não tenham sido para isso autorisadas pelo governo. E accrescenta que taes declarações não podem ter influencia alguma sobre a politica da Russia, nem sobre as suas relações com os estados visinhos, relações baseadas na amisade que une os soberanos, na comprehensão dos interesses dos povos, e no desejo de guardar fielmente os compromissos internacionaes.

A maior parte da imprensa allemã não julga assás explicita esta declaração do governo russo, e aguarda o destino que elle dará ao general Scobeleff, bem como a sua attitude perante a insurreição da peninsula dos Balkans.

Os jornaes officiosos de Berlin são os que se mostram menos inquietos e fazem ver que nenhuma animosidade se póde suppor no animo do imperador da Russia contra a Allemanha, de cujo soberano é sobrinho, e á qual tem dado tantos testemunhos de deferencia e boa visinhança.

Continúa o julgamento dos nihilistas russos em S. Petersburgo. A maior parte dos accusados confessam ter tomado parte no assassinio do czar Alexandre II, e em diversos outros attentados anteriores.

Todos affirmam que o partido socialista russo aspirava apenas, no principio, fazer a sua propaganda por meios pacificos; mas que fôra levado a usar do homicidio politico, por motivo das medidas rigorosas, postas em pratica pelo governo.

Um dos réos, por nome Emilanoff, que é accusado de ter arremessado uma bomba de dynamite por occasião do attentado de 13 de março, provou com testemunhas que tinha permanecido em casa até ás 5 horas da tarde d'aquelle dia, e que só pelas visinhas da casa em que morava tivera conhecimento do acontecido.

O ministro da justiça, Sr. Nabokoff, tem assistido todos os dias á audiencia.

TURQUIA

Os embaixadores das differentes potencias em Constantinopla responderam, por uma nota identica á que á Porta dirigira aos diversos governos, em 21 de janeiro ultimo, e que dizia respeito ao ceremonial consular. Manteem n'ella os seus anteriores protestos contra as reformas que o governo turco pretende introduzir no dito ceremonial; mostram que está autorisado por um antigo e não interrompido uso, cujo abandono produziria quebra na representação consular; e o que respeita aos representantes diplomaticos das potencias foi regulado pelo congresso de Vienna, em 1815.

Em conclusão os embaixadores pedem novamente a conservação do *statu quo* até que recebam instrucções dos seus governos para poderem discutir a questão.

EGYPTO

Na formação do novo ministerio, o celebre Arabi Bey, que dispõe do exercito, e por mil d'elle, da assembléa dos notaveis, ficou com um lugar secundario, a pasta da guerra, sob a presidencia de Barondi Pacha. Julgou-se desde logo que tal subordinação não duraria muito tempo; e agora falla-se já de difficuldades no seio do gabinete, por desintelligencias, entre o presidente do conselho e Arabi Bey. Apontam-se as probabilidades de que este venha a ser dentro de poucos dias o chefe do gabinete. Não surprehenderá essa nova peripecia, que está no curso natural dos acontecimentos, em quanto durar a situação actual do Egypto.

HESPANHA

A causa crime formada ao syndicato madrileno e aos jornaes que publicaram o seu *Boletim*, é a grande novidade do dia.

Quando a 23 de dezembro se apresentaram no tribunal os syndicos e os jornalistas, foram recebidos com extraordinarios applausos por immensa gente. O fiscal accusa os syndicatos de *rebeldes promotores de desacatos*, e pede que se lhes tomem de fiança 5,000 duros á cada um, e 2,000 para custas do processo e não satisfazendo que sejam encarcerados.

O defensor, Garcia Blanco, protestou.

Os jornalistas accusados de igual delicto, declaram que se se limitaram a copiar o *boletim* do syndicato; e o seu presidente Maltrana, responde á pergunta do juiz, que, salvo algumas phrases, o espirito e fórma das noticias publicadas pelos jornaes eram as do *Boletim*. Terminado este incidente grande numero de pessoas acompanha os syndicos jornalistas.

A' noite houve no Circulo Mercantil grande concurrencia para assignar a proposta de Fabra, declarando que a causa do syndicato é a de todo o commercio.

Tambem se reunio o syndicato, resolvendo deixar se prender, e nomear outros seis membros para os substituir.

Corre o boato de que o commercio quer reunir hoje mesmo os 60,000 duros necessarios para a fiança, para os syndicos não terem de ir para a cadeia, mas duvida-se que estes aceitem. Se chegarem a ir presos o commercio todo lhes fará uma grande manifestação, receiando se que hajam novos conflictos.

A junta geral que deve reunir-se no *Circulo Mercantil*, afim de discutir a proposta de Fabra em favor do syndicato póde muito bem produzir o dissolvimento d'esta sociedade, se por acaso a approvar, causando assim ao governo maiores desgostos.

A prisão do syndicato madrileno, é o thema de todos os circulos politicos.

Entre os applausos atroadores, e os vivas enthusiastas de centenares de pessoas reunidas em frente da cadeia a 15 de fevereiro, deram alli entrada os syndicos, apezar da carta publicada nos jornaes, pedindo que não se lhes fizesse ovação alguma.

Que fará o juiz? Condemnará uns cidadãos á quem o supremo tribunal da opinião publica absolve d'este modo? O governo rodeando a cadeia de guardas armados, cobrio se do ridiculo.

Todo o commercio rivalisa em obsequios aos presos. O Gremio dos Botequineiros resolveu mandar-lhes todos os dias o jantar, em quanto estiverem presos. Outros insistem em arranjarem os 60,000 duros de fiança para sahirem da prisão.

E' tal a agitação que o *Circulo Mercantil* resolveu nomear nova commissão que resolva tão grave assumpto. Esta commissão conferenciou durante 4 horas com Sagasta, resultando d'ahi que o governo attenderá todas as reclamações, se o commercio entrar nas vias legaes, aceitando uma commissão official do commercio e industria que peça as reformas necessarias nas tarifas e o regulamento, que não seria posto em vigor até o 1º de julho.

Esta commissão, depois de terminar a conferencia com Sagasta, foi á cadeia e teve uma outra com os syndicos, os quaes não quizeram aceitar a proposta do governo.

A situação aggrava se.

Espera se a reunião geral dos syndicos de todos os gremios, que devem nomear o syndicato que ha de substituir o encarregado, esperando-se tambem que fique eleito um que termine este assumpto de um modo honroso para todos.

Os syndicatos de Valencia, Saragoça e outros pontos, logo que souberam da prisão do de Madrid, offereceram-lhes todo o seu apoio moral e material.

O *Centro Militar* elegeu seu presidente o general D. João Riquelme.

Nos arsenaes de Cartagena e de Ferrol estão a armar se alguns navios de guerra que parece são destinados a Cuba e as Filippinas, o que prova que realmente n'aquellas provincias ha alguma cousa grave que o governo occulta.

Na reunião convocada pelo ministro da justiça, para se tratar da nova lei de imprensa, os jornalistas democratas, defenderam o codigo e o jury, contra as leis especiaes defendidas pelos conservadores.

Falleceu quasi repentinamente o illustrado cathedratico da universidade, o grande publicista e homem politico, D. José M. Nieto. O seu cadaver foi depositado no Paranympho Velho da Universidade, e tanto o *Atheneu*, de que foi presidente por differentes vezes, como todas as academias e corporações a que pertencia, tencionam concorrer ao seu funeral.

Todos os jornaes consagravam sentidos artigos á memoria do eminente professor Moreno Nieto, cujo enterro se verificou com grande pompa no cemiterio de Santo Izidro, assistindo a funebre ceremonia todas as corporações scientificas, os homens mais notaveis de todos os partidos politicos, taes como os Srs. Canovas, Sagasta e Alvarez e mais de dez mil pessoas que todas mostravam grande sentimento pela perda de tão illustre varão.

O carro funerario ia coberto de corôas de saudades e perpetuas.

Cepeda, preso na cadeia de Cuba, e desterrado da ilha para o continente, onde deve chegar brevemente, era redactor da *Revista Economica*, jornal defensor da autonomia de Cuba, e tanto como voluntario ou jornalista prestou durante a guerra muitos serviços á causa da integridade da patria.

Graças aos expressivos telegrammas mandados para Cuba por Labra e outros deputados e senadores democratas, parece que não se dissolverá o partido liberal da ilha.

Os objectos enviados do estrangeiro por Portugal para a proxima exposição de Madrid, terão entre Lisbôa e a capital da Hespanha um abatimento de 50 por cento sobre as respectivas tarifas na ida e na volta.

Toda a imprensa de Madrid reprova com indignação o attentado contra a rainha de Inglaterra.

Foram agraciados com a grã cruz de Isabel a Catholica, o par do reino portuguez Gomez Lages, visconde de Mossamedes, e com as bandas de Maria Luiza as Sras. D. Anna de Souza Coutinho e D. Eugenia Telles da Gama.

PORTUGAL

A carta do nosso correspondente de Lisbôa, inserida sob a rubrica *Exterior*, dá as noticias d'este paiz.

Noticias da America do Norte

Por via de Lisbôa, o referido vapor *Derwent*, trouxe as seguintes noticias dos

ESTADOS-UNIDOS

Noticiam de Nova-York, em 20 de fevereiro, que as inundações no valle do Missisipi continuam fazendo enormes estragos entre Memphis e Vackaburg. Os diques romperam-se em muitos pontos. Os prejuizos são immensos nos principaes districtos onde se cultiva o algodão.

Estão paralysados os trabalhos agricolas, e a fome ameaça a população.

Na maior parte do districto de Hespanha em Arkansas, a agua tem 4 pés de altura.

As chuvas torrenciaes e as cheias dos rios affluentes especialmente de Lanisville, Cincinatti e Saint-Louis, fazem temer novos desastres.

O Sr. Zamacona, ministro do Mexico, entregou já ao presidente da republica as suas credenciaes, trocando ambos por essa occasião discursos amigaveis, e insistindo muito na affirmação de serem cordeaes as relações entre os dous paizes. O Sr. Zamacona retira se por motivos de saúde.

O *New York* publicou um convite feito pelos catholicos americanos ao Papa, para que venha residir em Quebec. O Papa recusou o offerecimento, mas disse que é chegado o tempo de abandonar a cidade de Roma.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO DE 11 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE MURIBECA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, José Osorio, Tolentino de Carvalho, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Barão de Itapissuma, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Oliveira Escorel, Barão de Muribeca, Democrito Cavalcante, Beltrão, Aquilino Porto, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Luiz Paulino, Juvencio Mariz, Maximiano Duarte, Antonio Victor, Moreira Alves Espinosa, Pitanga Paulo de Oliveira e Luiz de Andrada, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Compareceram depois os Srs. Goes Cavalcante, Arruda Falcão, Drummond Filho, Siqueira Cavalcante, Antonio Venancio, Regueira Costa, Ladisláo e Rosa e Silva; faltaram os Srs. Barão de Tabatinga e Lourenço de Sá.

Lida a acta da sessão antecedente, é approvada sem debate.

O Sr. 1.º Secretario procede a leitura do seguinte expediente:

Uma representação da Camara Municipal de Leopoldina, pedindo que seja votada uma verba de 10:000$ para a factura de um açude.— A' commissão de orçamento municipal.

Um officio do secretario do governo, communicando que o Exm. Sr. vice presidente da provincia fica inteirado do reconhecimento de poderes dos Srs. deputados Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, Luiz Antonio de Andrade e Antonio dos Santos Pinheiro.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia enviou ao promotor publico da Escada copia do officio n. 21 e em original á representação firmada pelo eleitor Luiz de França Baptista. —Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo copia da portaria de 29 de agosto de 1881, approvando provisoriamente posturas de Palmares.—A' commissão de exames de posturas.

Outro do mesmo, communicando que o Exm Sr. vice-presidente da provincia, em resposta ao officio n. 19, transmittio copia do mesmo ao Dr. juiz de direito da comarca de Palmares.—Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo um officio em original, acompanhado de documentos relativos á receita e despeza do exercicio de 1880 a 1881, da Camara Municipal de Villa Bella. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, declarando que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia está procedendo ao exame necessario para resolver sobre o melhor meio de ser executada a lei n 1,568.—A quem fez a requisição.

Outro da mesa eleitoral da freguezia de Cimbres, remettendo a copia authentica das eleições a que se procedeu em segundo escrutinio para deputados provinciaes. — A archivar.

Um abaixo assignado dos monitores do Gymnasio Pernambucano, requerendo augmento dos vencimentos que ora percebem, e que lhes seja contado para aposentadoria, desde a data de suas nomeações, o tempo de serviço que tiverem.—A' commissão de petições.

Uma petição de João Demetrio de Almeida Cavalcante, requerendo a preferencia para a admissão de seu filho João no Gymnasio Provincial como pensionista da provincia. — A' commissão de petições.

Outra da commissão administrativa da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja do Livramento do Recife, solicitando a concessão de uma loteria de 120:000$. —A' commissão de petições.

E' remettida á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

« Indico que esta Assembléa represente, sem perda de tempo, sobre a necessidade urgente de separar-se a materia tributavel geral da provincial, bem como a despeza geral da provincial.—*Estevão de Oliveira.* »

Foi apoiado e approvado sem debate o requerimento do Sr. Meira de Vasconcellos, por elle justificado e lido na sessão antecedente.

Entra em discussão o requerimento adiado do Sr. Democrito Cavalcante.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Olympio Marques.

O Sr. Olympio Marques — Sr. presidente, quando pedi a palavra tinha em vistas offerecer um additamento á indicação apresentada pelo nobre deputado, afim de que os poderes geraes, quando tiverem de fazer a divisão entre os impostos geraes e provinciaes, tivessem em vista a divisão das respectivas despezas. Acabo, porém, de ouvir, pela indicação do nobre deputado, que esta questão foi n'ella incluida.

Entretanto, acho que tambem deve ser reclamada a descriminação entre os impostos provinciaes e municipaes; para o que offereço um additamento á indicação apresentada pelo nobre deputado, afim de que se comprehenda tambem a descriminação entre a receita e a despeza provincial e municipal.

Quanto á indicação, limito-me a votar por ella, fazendo sentir apenas que acho inopportuna a discussão larga para os nobres deputados que abriram aqui na sessão de hontem. Quando se tratar do orçamento, verificada a importancia da despeza a fazer, é que a Assembléa Provincial poderá vêr ate onde chegará a decretação dos impostos necessarios para occorrer á essa despeza. Antes d'isso toda a discussão se a muito apreciavel, é verdade, mas pelo lado pratico não lhe vejo vantagem. Não se póde estabelecer a questão sem ter em vista a despeza a realisar; e isso só se póde saber depois da apresentação do orçamento. N'essa occasião é que se póde verificar até onde a Assembléa irá. A decretação do imposto de consumo ou de qualquer outro é devida á necessidade que tem a provincia de occorrer as suas precisões; porque, Sr. presidente, todo o imposto em these é pesado e oneroso, e não ha quem o decrete por gosto.

Se, pois, as Assembléas Provinciaes estão no gozo da decretação do imposto de consumo, a questão da sua constitucionalidade é uma questão muito complexa; é uma questão que o proprio governo geral não póde resolver ainda, e, só se póde resolver por uma medida legislativa; porque não se trata somente da arrecadação do imposto, mas tambem da necessidade da despeza; porque, se as Assembléas Provinciaes estão gozando da faculdade de tributar o consumo, tambem estão carregando com os onus de muitas despezas que deviam correr pelos cofres geraes. Emquanto o governo não aliviar as provincias d'esses onus, creio que ellas estão em seu direito conservando se nos gozos em que sempre estiveram da faculdade de tributar o consumo.

E' esta a minha opinião quanto a competencia da Assembléa; quanto, porém, opportunidade da suppressão ou diminuição do imposto de consumo, penso que ella só póde ter lugar por occasião da discussão do orçamento. Então examinaremos isso na Assembléa resolverá como fôr de justiça. Vou, pois mandar á mesa o meu additamento, aguardando me para discutir mais largamente a questão em tempo opportuno.

A emenda é concebida nos seguintes termos:

« Depois da palavra—provincial— accrescente-se—e municipal.—*Olympio Marques.* »

O Sr. Presidente—Eu devo observar ao nobre deputado que não posso aceitar o seu additamento sobre um assumpto já resolvido. A emenda do nobre deputado será objecto de uma nova indicação, e só assim é que eu poderei aceital-a.

O Sr. Olympio Marques—E' uma questão de formula. Eu redigirei uma indicação.

E' lida a seguinte indicação:

« Indico tambem que se represente sobre a necessidade de separar-se a materia tributavel provincial da municipal.—*Olympio Marques* »

Esta indicação foi tambem remettida á commissão de constituição e poderes por deliberação da maioria da mesa, tendo opinado o Sr. 1º secretario para que fosse á commissão de orçamento provincial, assim como o Sr Estevão de Oliveira.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Democrito Cavalcante adiada na sessão antecedente.

O Sr. Tolentino de Carvalho faz sentir que achando se quasi extincta a hora destinada ao expediente e pretendendo o orador tambem tomar parte na discussão do requerimento, visto já ter alguma cousa aventado n'esta casa relativamente á materia que se discute, pede o adiamento da discussão por 24 horas.

O Sr. Presidente—V. Exc. queira mandar o seu requerimento por escripto.

O Sr. Tolentino de Carvalho—Sim, senhor.

Vai á mesa, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—S. R.—*Tolentino de Carvalho.* »

O Sr. Presidente—Estando quasi a approximar-se a hora em que tem de vir prestar juramento n'esta Assembléa o presidente ultimamente nomeado para a provincia, nomeio para receber S. Exc. os Srs. Barão de Itapissuma, Moreira Alves e Tolentino de Carvalho.

A' 1 hora da tarde annunciada a chegada de S. Exc. a commissão sahe a recebel-o e o introduz no salão com todas as formalidades do estylo. S. Exc. o Sr. conselheiro Liberato Barroso toma assento á direita do presidente da Assembléa e o Sr. 1º secretario procede a leitura da carta imperial nomeando o mesmo Sr. conselheiro presidente de Pernambuco.

Finda a leitura S. Exc. presta juramento; o Sr 1º secretario lê o termo do juramento depois do que o Sr. conselheiro Liberato Barroso presidente da provincia retira se do salão com as mesmas formalidades.

ORDEM DO DIA

Procede-se a votação do parecer n. 10 d'este anno que é approvado.

Entra em discussão o projecto n. 14.

O Sr. Aquilino Porto — Sr. presidente, representante do 6º districto eleitoral da provincia não posso esquivar me ao dever de dizer algumas palavras sobre a utilidade do projecto em discussão que é referente a uma das muitas necessidades de que se resente esse districto. Sabe V. Exc. e a casa que a freguezia da Escada, é uma das da provincia que contem maior numero de engenhos, que tem um commercio florescente, e que além de concorrer muito para a renda publica, nada tem obtido, e ao contrario, tem sido sempre esquecida. Seguramente 8 orçamentos, nos quaes, não se encontra uma só verba applicada a melhoramentos da Escada.

Sr. presidente, a ponte de que trata o projecto é tanto mais necessaria quando se considera que a existente além de datar de 14 annos a esta parte está em pessimo e perigoso estado.

As suas condições de segurança são más, e, se por ventura vier no presente inverno como é provavel, a sahir, isso trará como consequencia um grande prejuizo ao commercio e agricultura sem contestação.

N'estas condições eu entendi que era de toda a conveniencia já e já se mandar construil-a na Escada, despendendo se com esta obra a quantia de 15:000$000 que segundo os calculos feitos será sufficiente para isso.

Na segunda discussão darei mais amplo desenvolvimento a essas razões de utilidade e de exigencia que tive para confeccionar este projecto e apresentar a consideração da casa. Contento me por ora com o que venho de dizer.

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e approvado.

Entra em discussão o projecto n. 15.

O Sr. Aquilino Porto — Sr. presidente, no anno de 1879 a Assembléa Provincial resolveu, por lei n. 1.812 de 6 de junho, que se mandasse calçar a estrada que vai da Estação da Via-ferrea á cidade da Escada, porque reconheceu a grande vantagem que para a agricultura e para o commercio podia resultar d'esse calçamento. Entretanto, não tendo sido decretada no orçamento a respectiva quota para esta despesa, deixou a lei de ter execução. Mas de dia para dia crescendo a necessidade d'esse calçamento, de dia para dia se impondo mesmo a urgencia de sua effectiva realisação, entendi que devia pedir na presente sessão para a execução d'esta lei, a verba que me pareceu sufficiente, pois que se trata de uma obra altamente reclamada por todos os habitantes, cujas vantagens são incontestaveis.

A quantia é de 15:000$000, e a meu ver, muito sufficiente.

Cumprindo assim o meu dever e não sendo desconhecida a utilidade dessa obra espero ser acompanhado por todos aquelles collegas que pugnam pelos melhoramentos d'esta provincia.

Tenho concluido.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e approvado.

Entra em discussão o projecto n. 16 d'este anno.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, por muito respeito e consideração que vote aos signatorios d'este projecto, por muito que me mereçam as razões que tiveram os illustres signatarios para a elaboração do mesmo projecto, eu, Sr. presidente, tenho duvidas em dar-lhe o meu voto, e, sinto que algum dos nobres deputados não tivesse vindo justificar a utilidade do projecto, a necessidade da revogação da lei que elle determina, porque por esta forma esclarecido, assim o meu espirito acerca da conveniencia da medida que se pede no projecto, é possivel talvez que lhe dê o meu voto. Mas, Sr. presidente, não conhecendo eu como não conheço a necessidade da revogação da lei n 1,364 de 8 de abril de 1879 ha tão pouco tempo creada n'esta casa, pelos legisladores da provincia n'aquella epocha, não foi sem reflexão, sem pensar que esta Assembléa resolveu a creação da lei que hoje se procura revogar.

Ainda ha pouco tempo, Sr. presidente, foi em 1879 que esta disposição se fez, que esta lei foi promulgada e tão depressa já se quer revogal-a. Eu tenho minhas duvidas, como disse, sobre este ponto, mas é possivel que os nobres deputados a quem tributo consideração e respeito, a quem venero e aprecio, possam conquistar o meu voto em favor do projecto, e se por ventura algum d'elles quiser esclarecer o meu espirito, que as vezes é um pouco difuso e que só fica satisfeito quando está de posse da verdade, porque eu sou um homem que grita n'esta casa mas que está sempre na tribuna de animo desprevenido e sempre a marchar de accordo com a justiça e com a equidade.

Um Sr. Deputado—V. Exc. conhece as razões que motivaram o projecto.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, o meu fim não é procurar embaraçar a marcha d'esta Assembléa, ao contrario, desejo muito que esta casa prosiga do melhor modo possivel os seus trabalhos, aproveitando-se d'esta forma o tempo que é precioso e que não póde ser perdido em discussões estereis. Tenho, porém, duvidas e peço esclarecimentos.

O Sr. Rosa e Silva—Dá licença para um aparte?

O Sr. Barão de Nazareth — Com todo o prazer.

O Sr. Rosa e Silva—V. Exc. sabe se esta freguezia já está provida canonicamente?

O Sr. Barão de Nazareth — Não posso affirmal-o a V. Exc.

O Sr. Rosa e Silva—Pois eu affirmo que não.

O Sr. Barão de Nazareth—Como dizia, Sr. presidente, o meu fim, o meu desejo é ver esta casa proseguir nos seus trabalhos do melhor modo possivel, adoptar disposições convenientes e aproveitaveis a provincia fazer leis sabias que possam aproveitar o engrandecimento d'esta terra em que eu nasci, da qual não sou extranho e como tal tenho o direito de curar dos seus interesses como qualquer outro, muito embora a má vontade com que muita gente me olha, desejando até ver me despeitado. Mas eu, Sr. presidente, pertenço a aquella ordem de victimas que quanto mais espesinhadas mais engordarei. N'estas condições, estarei aqui sempre na bucha cumprindo com o meu dever e declaro desde já a V. Exc. que nas materias concernentes aos melhoramentos da provincia quer intellectuaes, quer materiaes, quer moraes, eu aqui não farei questão de politica.

Sou deputado porque mereci essa honra dos meus concidadãos, d'aquelles a quem serei eternamente grato, porque tive votos de gregos e troyannos, mas declaro a V. Exc. que esses votos obtidos dos conservadores não me foram dados por transacções indignas, nem tão pouco me foram dados para eu proceder como um transfuga, fugindo de um partido a que sempre pertenci, a que tenho dedicado os meus fracos serviços. Os votos obtidos portanto, Sr. presidente, do districto que represento n'esta casa, foram devidos a bondade de meus amigos dedicados, já por amisade provada e já pelos poucos serviços que tenho feito aquella localidade.

Dada esta pequena explicação e como isto não vem mesmo a proposito n'este momento, reato o fio do meu discurso e continuo.

Como já disse não tenho por fim atacar o projecto, mas é necessario que o nobre deputado que ha pouco me honrou com o seu aparte, fique sabendo que estarei sempre disposto a acompanhal-o sempre que se tratar do bem d'esta provincia e que estarei sempre disposto a render a devida homenagem ao seu bello talento e as suas excellentes qualidades.

O Sr. Rosa e Silva—Muito obrigado.

O Sr. Barão de Nazareth— E' necessario que S. Exc. fique sabendo que eu n'estas condições, tratando-se do interesse geral, sou incapaz de negar-lhe o meu voto, embora a maior parte da bancada opposta, embora a maior parte d'aquelles que entendem que eu não devo occupar uma cadeira n'esta Assembléa. Declaro que estarei sempre prompto a conceder o meu voto no que for concernente ao bem publico com aquella isenção de animo e consciencia que devem inspirar o representante da provincia que é bem intencionado.

Não pretendo, Sr. presidente, como disse combater o projecto, mas desejo ouvir as razões de ordem que motivaram a apresentação d'elle, porque esclarecido o meu espirito darei o meu voto satisfeito. Aproveitando o ensejo, que não vem muito a proposito, mas que me é permittido pelo regimento, desvio me um pouco do objecto em discussão, para declarar a esta Assembléa o seguinte facto: Sr. presidente o meu espirito soffre, acha-se de alguma forma acabrunhado e soffre por que na terra em que resido, onde nasci, onde constitui familia, onde estabeleci a vida, onde tenho feito meu tirocinio politico, estou sendo insultado diariamente pela imprensa opposicionista. N'estas condições, cabendo-me o direito de defesa, não acho uma só typographia que queira aceitar a minha justificação firmada com o meu nome, porquanto era do meu dever responder pela imprensa aos insultos pela imprensa recebidos. A imprensa porém da minha provincia surda aos meus reclamos, fecha-me as portas. Resta-me fazer publicar os meus artigos em avulso e recorrer as columnas do *Jornal do Commercio*.

Vozes da bancada liberal— Muito bem, muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth — Tenho concluido.

Encerrada a 1.ª discussão, deixa o projecto de ser votado por falta de numero.

O Sr. Presidente levanta a sessão á 1 1/2 hora da tarde, designando a seguinte ordem do dia: 1.ª parte: 1.ª discussão do parecer n. 10 d'este anno; 2.ª parte: 1.ª discussão dos projectos ns. 26 de 1880 e 17, 18 e 20 d'este anno.

SESSÃO EM 13 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE MURIBECA

Ao meio dia feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, José Osorio, Tolentino de Carvalho, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Oliveira Escorel, Barão de Muribeca, Góes Cavalcante, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Maximiano Duarte, Antonio Victor, Moreira Alves, Espinosa, Pitanga e Luiz de Andrade, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Faltaram os Srs.: Barão de Itapissuma, Barão de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Arruda Falcão, Drummond Filho, Siqueira Cavalcante, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Luiz Paulino e Ladisláo.

Occupou a cadeira de 1.º secretario o 2.º, e a d'este o Sr. Estevão de Oliveira.

O Sr. 1.º Secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Dr. Democrito Cavalcante, 1.º secretario, communicando deixar de comparecer a sessão por estar anojado pelo fallecimento de uma sua cunhada. — Inteirada mandando-se desanojar.

Outro do Sr. deputado Santos Pinheiro, communicando não poder por alguns dias comparecer as sessões.—Inteirada.

Outro do secretario do governo, transmittindo o officio em original, acompanhado do balanço, documentos e relatorio da Camara municipal de Palmares. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo a informação prestada pela Thesouraria de Fazenda a respeito do rendimento da importação da Alfandega nos exercicios de 1878 a 1879 e 1880 a 1881.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo cópia authentica da acta da eleição em 2.º escrutinio na parochia de Cimbres para deputados provinciaes.—A archivar.

Uma petição de Hortulano de Aquino Fonseca e Thomaz de Aquino Pereira, requerendo um privilegio por 30 annos para montar uma fabrica de fazer vidros. — A' commissão de petições.

O Sr. Moreira Alves, depois de relembrar os grandes serviços prestados ao paiz pelo venerando senador por esta provincia, Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda, Barão de Pirapama, cujo fallecimento o telegrapho acaba de annunciar, manda á mesa o seguinte requerimento: (Lê.)

« Requeiro que, em demonstração de pezar pelo fallecimento do senador Barão de Pirapama, se levante a sessão de hoje, lançando-se na acta um voto de condolencia.—*Moreira Alves.* »

Posto a votos, é approvado o requerimento.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a mesma ordem do dia de hontem.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial.— Hontem, presentes 12 Srs. deputados, o Sr. presidente declarou que não havia sessão, por falta de numero.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do Governo, transmittindo copia dos inqueritos procedidos pelo Sr. Dr. chefe de policia por occasião de realisar-se a eleição para deputados geraes na parochia de Bom Conselho, em 1º escrutinio e na de Jacarará em 2º, nos dias 3 de outubro e 9 de dezembro de 1881. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo copias das informações da Repartição das Obras Publicas e do fiscal da companhia Ferro Carril, acerca de algumas obrigações que cabem á empreza de illuminação a gaz e á dita companhia.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo communicando que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia expedio ordens para que no dia 3 de maio se proceda no 10º districto á eleição de um deputado á esta Assembléa.—Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo um orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1882 a 1883 da Camara Municipal da Gloria de Goytá, e outro orçamento com relatorio e um projecto de posturas de Agua Preta.—A' commissão de orçamento municipal os primeiros, indo o ultimo á commissão de exame de posturas.

Outro da Camara Municipal da cidade do Cabo, communicando ficar inteirada de ter o Exm. Sr. conselheiro José Liberato Barroso tomado posse da administração da provincia. —Inteirada.

Uma petição de Rita de Jesus Bastos, professora particular, requerendo ser nomeada professora publica de uma cadeira de qualquer entrancia, que se achar vaga.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Manoel Joaquim Barbosa, professor particular, requerendo ser considerado no quadro dos professores publicos effectivos e a concessão de uma cadeira das que se acharem vagas.—A' commissão de instrucção publica.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Linha ferrea do Limoeiro — No mez proximo findo de fevereiro esta linha ferrea formou assim o seu balanço:

Receita bruta	25:338$330
Despeza	20:873$47[illegible]
Saldo em pró da garantia de juros	4:461$89[illegible]

A taxa dos transportes pro duziu 1:695$[illegible]

A relação entre a despeza e a receita foi de 82 37 %.

O trafego durante o mez foi feito por 114 trens de passageiros e 16 de carga.

Transitaram nesses trens 208 passageiros de 1.ª classe; e de 2:332 de 2.ª classe; e foram por elles transportados: 114 animaes, 7,164 kilogrammas de bagagens, 18 809 kilogrammas de algodão, 36,986 kilogrammas de aguardente 1:715 8[illegible]7 kilogrammas de assucar e 232,950 kilogrammas de outras mercadorias.

Luzo Brasileira — Amanhã, pelas 6 h. da tarde, reunem-se em assembléa geral os socios desta sociedade de beneficencia para tratarem de negocio de interesse societario.

Auxiliadora da Agricultura—Ao meio dia de 25 do corrente, os socios desta util associação devem reunir-se em assembléa geral, á rua do Imperador n. 83, para o fim de tratarem da conveniencia de representar se ao Governo contra as tarifas da via ferrea do Limoeiro, approvadas provisoriamente, solicitar do mesmo Governo, a extensão da garantia de juros ao ramal do Bom Jardim e deliberar sobre outros assumptos.

Jornal dos Economistas—Veio hontem da côrte o n. 2 deste periodico especialista.

A Mãi de Familia — Tambem vieram os ns. 2 e 3 do 4º anno deste periodico, que se dedica a instruir e recrear o lar domestico.

A Tribuna—Publicou-se o n. 20 deste periodico politico, litterario e noticioso.

Berkshire—Este paquete americano, tendo sahido hontem ás 11 horas da Bahia, provavelmente só amanhã chegará ao nosso porto.

Vapor Caravellas — Tendo sahido hontem do porto de Maceió deve amanhecer hoje neste.

Revista Illustrada. — Vieram do Rio de Janeiro os numeros 289 e 290 desta Revista. Trazem caricaturas chistosas e cheias de actualidades, e bons artigos de critica.

Lanterna Magica.— Publicou-se hontem o numero 7 deste periodico humoristico.

Rua do Hospicio.— Damos vista ao Sr. subdelegado do 1.º districto da Boa-Vista no seguinte libello, formulado n'um cartão postal.

« Chame a attenção da policia da Boa Vista para um troço de vadios, que, nas vendas da rua do Hospicio e proximidades do quartel do 14 º batalhão se reunem para jogar, embriagar-se e promover desordens. Esses vagabundos formam alli o *imperio do cacete* e a *realeza da facca de ponta....* e nem se lhes dá um *pater noster* de penitencia. »

Cadaver—Sob uma mangueira, na travessa do Pombal, da parochia da Boa-Vista, appareceu hontem o cadaver de uma mulher de cor preta, de cerca de 48 annos de idade, e que não foi reconhecido.

Corrindo que fôra ella assassinada á cacete, o Sr. Dr. Souza, a requisição da competente

ILEGÍVEL

autoridade policial, alli compareceu e fez vistoria, ficando evidenciado que a causa da morte da infeliz fora uma apoplexia fulminante.

Após o exame, foi o corpo levado para o Cemiterio de Santo Amaro e dado á sepultura por mandado da policia.

Luta e ferimento—A marafona de nome Guilhermina, cognominada a—Agachadeira, residente na rua do Apollo, na parochia de S. Fr Pedro Gonçalves do Recife, tem, ao que parece, muitos adoradores, entre os quaes um, de nome Cosme José Damião, que não merece as attenções dos demais, talvez porque goza das preferencias de *deidade*.

Hontem, cerca de 4 horas da tarde, estando Cosme Damião em casa de Agachadeira, os demais adoradores d'esse *sol*, todos trabalhadores do armazem de assucar do Sr. Martins Cordeiro, levando isso a mal, alli foram e quizeram despejal-o; pelo que travou-se uma luta, da qual sahio Cosme Damião ferido no nariz e testa por pedradas e em ambos os braços por facadas que lhe deram os seus contendores.

A policia compareceu ao lugar do conflecto, mas os aggressores já se tinham posto em fuga. Entretanto o Sr. Dr. Souza, á requisição do subdelegado, fez vistoria, no ferido achando que o ferimento do nariz tinha alguma gravidade.

Estrada de Campo Grande a Santo Amaro—Dizem-nos n'um bilhete postal que, não obstante *trabalhar-se* ha annos no aterro d'essa estrada, e ella inundada, por occasião de todas as marés de certo vulto, desde a ponte até o Asylo de Mendicidade, ficando completamente intransitavel.

Cumpre ao Sr. engenheiro director das Obras Publicas examinar isso e providenciar.

Dinheiro—O paquete *Ceará* levou no sabbado ultimo para:

Maceió	174:000$000
Rio de Janeiro	6 200$000

— O vapor *Pernambuco* levou no mesmo dia para:

Parahyba	5:000$000
Natal	10:000$000
Ceará	2:000$000
Pará	200:000$000

— O vapor *Congo* trouxe do sul, hontem, para:

Saunders Brothers & C.	32:000$000

Em transito—O paquete *Derwent* levou para o sul 69 passageiro, sendo 4 recebidos em Pernambuco.

— O paquete *Congo* levou para a Europa 447 passageiros, sendo 28 recebidos em Pernambuco.

Rua do Marquez do Herval—Dizem-nos n'um bilhete postal que o muro da casa da rua do Marquez do Herval que faz canto com o Becco do Bernardo, acha-se tão arruinado que ameaça desabar, podendo na queda offender alguns transeuntes, por alli abundantes.

Chamamos para isso a attenção da Camara Municipal do Recife, a qual cumpre dar providencias immediatas.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Derwent* vieram para o mercado do Recife: passas, 25 fardos; pimentas, 10 saccos; queijos, 15 caixas; vinho, 38 barris.

Barão de Pirapama—Todos os jornaes da côrte escreveram artigos editoriaes sobre o passamento e funeral d'este illustre senador.

O *Cruzeiro* sobre o funeral disse:

« Hontem, ás 11 horas da manhã, foram dados á sepultura os restos mortaes do benemerito Barão de Pirapama, no Cemiterio Publico de S. Pedro de Maruhy.

« O corpo do finado, que trajava a farda de senador, tendo no peito as insignias das ordens do Cruzeiro e Rosa e a grã-cruz de Christo, foi encommendado pelo Revm. Sr conego Brito na propria casa do fallecido.

« Achavam se presentes, além dos membros da familia os Srs. senadores Barão de Cotegipe, Affonso Celso, Sinimbú, Paula Pessoa, Fernandes da Cunha, Diniz, Castro Carreira, Leitão da Cunha, Barão da Laguna, Nunes Gonçalves, Uchôa Cavalcanti, Correia, Barros Barreto, Luiz Felippe e Conde de Baependy; os Srs. deputados Portella, Avila, Barão de Anadia, Tarquinio e Andrade Pimentel; os Srs. Barão de Mesquita, Barão de Lavradio, desembargador Abreu e Lima, Dr. Bento de Araujo, conselheiro Pontes Ribeiro, commendador Midosi, commendador Rodrigues Guimarães, Dr. Pedro de Barros, João Clapp, major Motta, Dr. Aquino, Dr. Oliva Maia, conselheiro Adolpho de Barros e muitos outros amigos do finado.

« Da casa mortuaria para o coche funebre pegaram nas argolas do caixão os Srs. Barão de Cotegipe, Barão de Mesquita, Barão de Anadia, conselheiro Affonso Celso, Dr. Portella e o filho do finado tenente-coronel Frederico Lacerda.

« Compunha se o prestito de 36 carros. Ao illustre morto não foram prestadas as honras militares a que tinha direito. »

— Na Camara dos Deputados o Exm. Sr Dr. Manoel Portella proferio as seguintes palavras:

« Sr. presidente, correu ha pouco uma triste noticia, que infelizmente acaba de ser confirmada.

« O illustre pernambucano, Dr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, Barão de Pirapama, que teve uma longa e honrosa vida, toda dedicada ao serviço da patria, quer no parlamento, quer na magistratura, já não existe!

« Magistrado integerrimo, exerceu a judicatura desde os cargos de juiz de fóra, em diversas provincias do imperio, e desembargador da relação da côrte, até o de ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Parlamentar distinctissimo, não só foi membro da Assembléa Constituinte, como deputado á Assembléa Geral em diversas legislaturas, tendo sido presidente d'esta augusta Camara e por muito tempo presidente do Senado.

« O caracter austero do venerando Barão de Pirapama, a sua proverbial probidade, os seus valiosos e relevantissimos serviços ao paiz não podem deixar de fazer com que geral seja o sentimento por tão lamentavel perda.

« Certo de que esta augusta Camara, sob a impressão de tão infausto acontecimento, não hesitará em dar uma solemne demonstração de profunda condolencia, animo-me a propor que se levante a presente sessão e que por V. Exc seja nomeada uma commissão para assistir ao funeral de tão preclaro e distincto cidadão. (Muitos apoiados: muito bem, muito bem) »

« Consultada a Camara, approva unanimemente a proposta do Sr. Manoel Portella.

O Sr Presidente—Em virtude da resolução da Camara, nomeio para compor a commissão que tem de acompanhar o enterro do Sr. Barão de Pirapama, os Srs. Manoel Portella, Tarquinio de Souza, Barão de Anadia, Avila e Adriano Pimentol.

O Sr. presidente suspende a sessão e designa a ordem do dia 13 de março.

— No Senado foram os Exms. Srs. Barão de Cotegipe e Correia que, muito commovidos, proferiram as seguintes palavras:

« Senhores, acabo de receber, do Sr. commendador Joaquim José Rodrigues Guimarães, a communicação de que fallecêra o nosso collega, o Sr. Barão de Pirapama, em sua residencia, em S Domingos, á rua José Bonifacio, devendo a encommendação do corpo ter lugar amanhã, ás 10 horas da manhã, na matriz de S. João Baptista, e o enterro no Cemiterio de Maruhy.

« Penso que interpreto os sentimentos do Senado, dizendo que esta noticia é recebida por todos nós com o mais profundo pezar (apoiados geraes.)

« Passo a sortear a deputação que tem de acompanhar o corpo. »

São designados pela sorte os Srs.: Affonso Celso, Sinimbú, Paula Pessoa, Fernandes da Cunha, Lafayette e Diniz.

« *O Sr Correia*—A magoa que experimentamos todos, ao entrar hoje n'esta casa, pela inesperada noticia do fallecimento de um dos nossos mais antigos collegas, o illustre Barão de Pirapama, digno representante da provincia de Pernambuco, e o ultimo dos membros da Assembléa Constituinte d'este imperio, que trouxe d'aquelles tempos proximos da independencia as masculas virtudes civicas que as auras da independencia como que lhe infiltraram na alma e de que deu testemunho no longo estado que percorreu de então até hoje.

« Esta magoa, creio, que não é sómente dos membros do partido a que elle prestou seus dedicados serviços e que illustrou com os seus conselhos e o seu voto esclarecido (apoiados): é sentimento partilhado por todo o Senado (apoiados geraes).

« *O Sr. Affonso Celso*—Por todo o paiz.

« *O Orador*—... é sentimento que ha de echoar dolorosamente sobre toda esta nação (apoiados; muito bem), que perde um dos filhos, que soube recommendar o nome brasileiro em duas das mais difficeis carreiras, em que se póde honrar a perfeita integridade de animo, a serenidade de espirito, e o vigor da intelligencia (Apoiados.)

« Elle illustrou de modo que nunca ha de ser esquecido os bancos dos magistrados, esses serenos lugares, cuja importancia sómente se percebe, não quando aquelle que o occupa desenvolve os sentimentos de integridade e rectidão, mas quando infelizmente elles são polluidos pela corrupção e degradadamente algumas vezes deslustram o cargo brilhante do magistrado. (Muito bem)

« Mas as virtudes que elle demonstrou, não só na vida privada como na importante classe da magistratura, vieram ter relevo nas cadeiras do parlamento, e ambas as Camaras, fazendo justiça ao seu merito, á sua energia, á sua integridade e ao respeito que ella votava a todos os direitos, o collocaram, honra que não póde ser esquecida e que ha de transmittir-se gloriosamente para sua memoria, na cadeira da presidencia; e como presidente da Camara e presidente do Senado, não ha senão recordar com saudade, o antigo director dos trabalhos d'esta casa. (Apoiados; muito bem.)

Pois bem, senhores, aquella columna que desde a Independencia estavamos acostumados a saudar com reverencia, cahiu como outras antes d'ella, e como hão de cahir infelizmente outras—aquelles, cujos serviços são a mais forte escora ás intituições que elle soube jurar no primeiro dia da Independencia do Brazil.

Em torno do seu tumulo, que se abre, eu creio, que a nação agradecida a seus serviços ha de manifestar profunda magoa O Senado deve dar o primeiro exemplo de seu profundo sentimento de pezar, fazendo com que nas formas dos precedentes, a sessão de hoje seja suspensa em testemunho, não só do sentimento de cada um dos senadores, mas como um tributo devido ao inclito magistrado, ao representante da nação, que soube sempre honrar aquelles que lhe conferiram o mais honroso mandato que os cidadãos podem receber.

Apoiados geraes. Muito bem; muito bem)

O requerimento é unanimemente approvado.

O Sr. presidente antes de suspender a sessão dá para ordem do dia 13

2.ª Discussão das propostas do poder executivo, convertidas em projecto de lei pela Camara dos Deputados.

N. 150 de 1880, abrindo um credito extraordinario para preparos e reconstrucção das estradas e obras d'arte destruidas nas colonias de Itajahy, Principe D. Pedro e Blumenau.

N 16 de 1880, abrindo ao Ministerio do Imperio um credito supplementar para as verbas-Soccorro publico, melhoramento do estado sanitario e faculdade de medicina.

Attlantico — Pelo paquete *Derwent* veio hontem de Lisboa o n. 69 deste periodico, cujo *summario* é o seguinte:

Situação politica: Mariano Presado — As correspondencias dos jornaes do Brasil: Pinheiro Chagas—Noticias locaes — Revista estrangeira: J. Martins—Ultimos telegrammas—Artes—Palcos: Assis de Carvalho—Exposição de arte ornamental: A. F. Simões — Modas: Sophia de Souza — Cartas do Minho: Castro d Tavora—Necrologia—Commercio e finanças—Revista commercial e financeira—Informações commerciaes e telegrammas financeiros—Paciencias—Folhetim: D. João da Camara.

Continua a subscrever-se na rua do Barão da Victoria n. 43

A canna de assucar em Pernambuco—Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio:

Sabemos que o Sr. Daniel Henninger, tendo sujeitado a varias analyses a cinza de cannas enfermas e sãs, que trouxe de Pernambuco, onde fôra estudar a enfermidade que alli accommetteu esta graminea, póde já reconhecer os dous seguintes factos:

« 1.º As cannas enfermas contém mui pequena quantidade de saes potassicos, relativamente á de outros saes, e entre estes o phosphato;

« 2.º As cannas sãs mostram, pelo contrario, a existencia de grande quantidade de saes potassicos e de quantidade diminuta de outros, entre os quaes os phosphatos.

« Combinam estes resultados, a juizo do analysta, com o que lhe patenteou em Pernambuco a observação, e explicam phenomenos occorridos nos engenhos Barbalho e Santa Amelia, pertencentes aquelle ao Sr. coronel José de Moraes Gomes Ferreira, e este ao Sr Dr Paulo de Amorim Salgado, dous agricultores intelligentes e progressistas.

« No primeiro d'estes estabelecimentos, cannas plantadas em terrenos beneficiados com superphosphato e substancias azotadas mostraram bom desenvolvimento, mas foram accommettidas pelo mal, ao passo que, em Santa Amelia, cannaviaes plantados em terrenos virgens, em cuja superficie abundavam fragmentos de feldspat, naturalmente provenientes da decomposição de rochas graniticas (terrenos ricos portanto de saes potassicos), a graminea patenteou toda a exuberancia, mantendo-se inteiramente isenta do mal.

« A' vista dos resultados da observação e das analyses, o Sr. Henninger aconselha aos lavradores os seguintes meios preventivos:

« 1.º Lavrar profundamente as terras destinadas ao plantio da canna com o duplo fim de trazer á superficie as partes inferiores, menos azotadas de saes potassicos do que as superiores, e facilitar o desenvolvimento das raizes em maneira que possam alimentar-se em maior volume de terra.

« 2.º Beneficar a terra com os saes potassicos que lhe faltam, e que, debaixo da fórma de *Kainito*, podem ser obtidos a baixo preço.

« O Sr. D. Henninger prosegue nas analyses, auxiliado pelo Sr. Dr. Horacio Antunes, que o acompanhou a Pernambuco na qualidade de ajudante da commissão, e pelo Sr Dr. Nicoláo Pederneiras, que desinteressadamente, e só por amôr da sciencia, ha tomado parte activa nas indicadas experiencias. »

Luz produzida pelo ar — Um patricio nosso, o Sr Olympio Barcellos, residente em Pariz, acaba de fazer uma invenção, que é assim referida pelo *Courrier du soir* de 5 do passado:

« Já não era pouco ter-se inventado o gaz, que dá luz viva, clara e limpa, e parece ser a alma desse sol crystalisado chamado—carvão de pedra. Porém o gaz custa, relativamente, muito caro, tem máo cheiro e occasiona accidentes.

« A luz electrica com que andam tentando substituir o gaz, é maravilhosa para a illuminação das cidades e dos edificios publicos, mas tambem custa caro e não me parece muito propria para os usos domesticos.

« Se eu dissesse que vi hontem luz que não custa quasi nada, ou antes, em que cada bico custa apenas 50 centimos (200 reis da nossa moeda) por anno, sem cheiro, sem perigo de explosão, não me acreditariam. Entretanto esta é a pura verdade.

« Sempre á cata de cousas novas e emprevistas, fui hontem a uma rua do velho *quartier latin* não á cata de nenhum industrial mas sim de um inventor; e vi, com bem modestos apparelhos, ainda muito embryonados, produzir luz por meio do ar athmospherico.

« O systhema Barcellos não apresenta nenhum perigo; o gaz, respirado pelo orificio do bico, não tem nenhum cheiro. Lembrei-me logo de todos os gazomenos usados, que produzem gazes inflammaveis.

« O systema Barcellos não se parece com nenhum outro.

« O ar é o elemento necessario.

« Este ar dessecado e bem purificado passa atravez de certas materias, cuja composição constitue o segredo do inventor: e dahi e dirigido para bicos de platina de uma forma especial, onde se produz a condensão, e em seguida o calor e a luz

« O Sr. Barcellos que ha muitos annos está trabalhando para resolver o problema de illuminação por preço diminuto, procura aperfeiçoar seus apparelhos; e daqui a pouco tempo, segundo nos affirma, todos os pobres terão por quasi nada a luz e o calor, como tem o sol e o ar livre.

« Folgamos em registrar essa promessa e assignalar um inventor, hoje pouco conhecido, mas que amanhã será celebre. »

Loteria da côrte—Eis o resumo dos premios maiores da 14.ª loteria, em beneficio da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria da Côrte, extrahida em 11 do corrente:

N. 8653	20:000$000
N. 8240	10:000$000
N. 7873	4:000$000
N. 2077	2:000$000
N. 644	1:000$000
N. 7805	1:000$000

Ns. 6395 e 9117,— 500$000 a cada um.

Ns. 1600 2164 2971 3548 4784 5391 6612 7140 7815 e 9105,— 200$000 a cada

Ns. 103 724 855 1194 1596 1685 1969 1996 2548 2835 3051 3286 4732 5183 5721 7343 8013 8304 8539 8695 9285 e 9800,— 100$000 a cada um.

Ns. 20 166 247 522 553 1245 1273 1755 1981 2048 2199 2324 2677 2707 2736 2780 3054 3555 3590 3693 3713 3858 3987 4219 4242 4316 4879 4959 5269 5276 5337 5586 5779 5830 5942 6036 6098 6376 6397 6558 6575 6798 7011 7078 7214 7362 7715 7764 7842 8149 8279 8403 8464 8558 9016 9070 9488 9559 9697 e 9943.—20$000 a cada um.

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de livros de direito e litteratura.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armamazem do Sr. Annes, de 243 barris com sardinhas.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Apollo n. 65, de 253 barricas de farinha de trigo e 130 duzias de sapatos e botinas avariadas.

— Quinta-feira devem realisar se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua Formosa, canto da rua 7 de Setembro, de moveis, crystaes, louças etc, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n 11, de predio.

Missas funebres—Serão celebradas:

Hoje: ás 7 horas, na igreja de S. Francisco, por alma de Aureliano de Barros e Silva; ás 7 horas, na matriz do Poço, por alma de Manoel Luiz Ferreira do Nascimento.

Amanhã; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Amelia Annes Vieira de Souza: ás 6 1/2 horas, na matriz de S. Lourenço da Matta, por alma de Aureliano de Barros e Silva.

Quinta feira: ás 7 1/2 horas, na igreja do Corpo Santo, por alma de José Dias Julio da Costa.

Sexta feira: ás 7 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de Francisco de Pinho Pire Ramos.

Proclamas de casamentos.—Leram se no dia 19 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

José Pedro da Rosa com Ricardina Augusta de Azevedo.

Moysés Aarão Bento da Silva com Julia Brigida da Silva.

Manoel Joaquim Ferreira com Francisca Maria do Livramento.

Manoel Dantas Bastos com Julia Marcionilla da Silva Oliveira.

João Quintino de Menezes com Thereza de Jesus Barros Bastos.

João Maximiliano Algemon Sydny Schiefler com Virginia Lamenha Lins de Souza.

Antonio José de Araujo com Thereza de Jesus Rego Barros.

Bacharel Tarquinio Braulio de Souza Amarantho Filho com Joanna Bastos de Oliveira.

Lourenço José Vieira com Francelina Josquina Maria do Espirito Santo.

Segunda denunciação

Manoel Olympio de Santa Anna com Antonia Jeronyma Monteiro.

Capitão João Licio Marques com Maria de Almeida Guimarães.

Antonio Francisco Moreira com Jovina Gomes Penna.

João Claudio Martins Pereira com Rosa Francisca da Cunha Moreira.

Dr. Francisco da Cunha Castello Branco, viuvo, com Olindina Carolina de Lima.

João Gedeão Felippe Santiago com Maria Amelia C. de Almeida.

Victorino Luiz de Souza Medeiros com Donatilla da Silva Borges.

João Felippe Santiago com Candida Maximiana Ribeiro.

Terceira denunciação

Francisco de Paula de Magalhães Mesquita Pimentel com Maria Leopoldina de Miranda

Innocencio Pedro Joaquim de Oliveira com Eugenia Maria das Dores.

Manoel Francelino de Moura com Josepha Maria de Mello.

Antonio Gomes de Mendonça com Candida da Rocha Carvalho.

Adolpho Francelino com Maria Luiza da Silva.

José Tito da Silva com Olindina Luiza dos Santos.

Ignacio Francisco dos Santos com Maria Francisca da Assumpção Silva.

João Baptista Alves com Maria Francisca da Conceição.

Francisco Antonio Coelho com Maria do Carmo e Souza.

Thomaz Antonio de Paula Madureira, viuvo, com Maria Amelia de Carvalho.

Loteria da provincia—Quinta feira, 20 do corrente, será extrahida a loteria 207.ª, em beneficio da matriz de S. Lourenço, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 20 de março, para esse estabelecimento 32½ bois, pertencentes á:

Nomes	Bois	Kilog
Esteves & C.	3½	481
Manoel Paulo	2	328
Raposo & C.	9	1.354
Sydronio	3	432
Bellarmino	2	317
Arminio Pessôa	1	147
Eustorgio	1	102
Albuquerque	1	134
Albuquerque & Irmão	1½	190
Arrobada á:		
José Correia	2	268
Raymundo	1	146
Antonio	½	78
Barros	½	79
Iago	1	136
Luiz	1	118
Regalia	1	135
João Marques	1½	191

Foram vendidos á preço de 800, 720, 640, 560, 520, 480 e 400 rs. o kilogramma.

— Entraram no mesmo dia:

Farinha	27	cargas
Fructas diversas	3	dita

— Foi suspenso o talhador João Felix Cabrinha.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 19 do corrente:

Entraram 7, tiveram alta 2, falleceram 4. Existiam no dia antecedente 549 enfermos. Existem 550, sendo: nacionaes: soldados 8, do sexo masculino 241, do sexo feminino 190: estrangeiros 82, estrangeiras 13; escravos 11, escravas 5.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 19 do corrente:

Existiam presos 438, entraram 16, sahiram 14, existem 440; a saber: nacionaes 387, mulheres 14, estrangeiros 19, escravos 20.—Total 440.

Arraçoados 400, sendo: — Bons 378, doentes 22.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Amaro Gomes de Araujo Pereira.

Manoel Joaquim de Oliveira.

Manoel Clemente da Silva.

Antonio Soares de Albuquerque.

PUBLICAÇOES A PEDIDO

Attenção

O Illm. Dr. Ferreira Alves, ou simplesmente *Antonio*, não me comprehendeu; (não admira) tratando eu como membro da sociedade em geral e da particular que o contempla, e o prevenir afim de S. S. se tornar mais uniforme e methodico em seus escriptos, para assim evitar constantes contradicções, respondeme S. S. no dia seguinte, attribuindo-me tenções malevolas, como fazendo as de eu tentar com — bravatas de intimidade — desvial-o da analyse da escripta.

O illustre doutor, foi por demais injusto para commigo; tanto mais quanto, em sua resposta confessa o direito que tem todo o *membro para lhe entrar no amago da sua constituição*.

Principiou o illustrissimo doutor muito bem a resposta que me deu, dizendo—« todo o homem que procede bem, não teme que os seus actos sejam examinados e avaliados »—entretanto, furtando-se á uma simples justificação, cahe em completa contradição.

V. S., Sr. doutor, foi injusto, julgando-me malicioso, quando não tive em vista, se não o esclarecer-me, offerecendo lhe occasião para uma ratificação.

V. S querendo justificar seu procedimento em audiencia, disse que, ainda hoje procurava a verba, em que tinha sido lançado o desfalque da caixa occorrido em dezembro de 1876, e não a encontrava: como que insinuando assim a subtração clandestina de capitaes; sendo, aguilhoado demonstra no dia seguinte e sob sua assignatura esse desfalque devidamente em debito dos dous socios responsaveis.

Ora, Sr. doutor, estando o senhor de posse d'esses livros ha mais de 6 annos, e sabendo que os dous socios se tinham debitado por esse desfalque, não foi o senhor por demais malicioso em sua primeira asserção?

Que conceito se poderá fazer de suas proposições, faltando o senhor á verdade e contradizendo se constantemente?

O Sr. doutor, tem dito em seus artigos: Mendonça fez concordata com seus credores; quando todo o commercio sabe o contrario, logo, V. S mentio descaradamente.

V. S. disse—os vales são falsos e foram passados depois de proposta a acção: quando depois por sua propria publicação, fez certo a não existencia de vales, e sim, apenas de descripção em folha, reconhecida em antes da acção; logo, V. S. mentia em sua primeira asserção.

V. S no louvavel intuito de deprimir, disse —« o commendador Gaspar, officiosamente se apresenta em juizo, quando por sua honra deveria se tornar neutro »—ora, estando provado nos autos, que V. S. á isso o obrigou judicialmente; provado fica que V. S não passa de um refinado mentiroso e como tal reconhecido como de má fé.

« O que Rodrigues & Irmãos pagaram á seus credores nada tem com a questão, podiam até pagar com 2 %, » disse S. S.

Não é assim Dr., a questão não é com Rodrigues & Irmão é com o Sr.

Rodrigues & Irmãos foi uma ficção engendrada pelo Sr. para assim melhor conseguir seus fins, como conseguio.

Pelo balanço de dezembro de 1876, dissolvendo-se a sociedade Rodrigues Irmãos & Guimarães, assumio o Sr. a administração da casa e então á coberto, fez gyrar seus sobrinhos, para assim e em occasião propria tirar completa desforra como tirou.

Mas o Dr. deve saber, que não havendo contrato legal que determine a responsabilidade d'este ou d'quelles todos que tomam parte na gestão de facto e direito responsaveis para com todo e qualquer credor.

Ora, sendo isto incontestavel, sendo o Dr. responsavel e tendo capital na casa para pagar integralmente, não o fazendo e prevalecendo-se da ignorancia dos credores pagando-lhes apenas com 10, 15 e 20 por cento, que figura ficou S S fazendo? A de estellionatario, ou fraudulento?

Os doutos que o digam.

Já vê pois Sr. Dr, que a questão constante na fórma pela qual o Sr. e seus sobrinhos liquidaram a casa, tem toda a relação com a presente questão; visto ser certo que o cesteiro que fez um cesto faz um cento.

Assim, pois, Sr. Dr. sendo S. S. da opinião de todos nós teremos por dever dar satisfação de nossos actos, forçoso se lhe torna dizer-me para eu com animo desprevenido julgar a moralidade de seus actos, e assim o publico lhe fazer com conhecimento de causa a devida justiça.

Qual a razão pela qual tomando o Sr. conta da casa pela sahida do ex-socio Gaspar Guimarães e fazendo seus sobrinhos sob sua administração e responsabilidade de seus capitaes gyrar o negocio mediante dous annos, afinal acobert pelo reposteiro, transformando-se de capitalista em credor consente se pague aos demais apenas 10, 15 e 20 por cento revertendo toda a massa em seu favor?

Qual a razão pela qual, considerando as letras como aceites em pagamento da conta pede esta em juizo e não aquellas?

Qual a razão pela qual, não tendo o aceitante pago as letras de dezembro de 1876, e achando-se ellas recolhidas e archivadas, recolhe as que se venceram em janeiro e fevereiro de 1877, sem exigir outros ou algum documento do aceitante?

Qual a razão pela qual depois de tudo isso, manda em março de 1877 a importante somma de tres contos e tanto ao aceitante, para elle pagar uma letra que se achava descontada ao Sr Chistiani, e não recebe documento algum?

Qual a razão pela qual depois de paga essa letra pelo aceitante com dinheiros que o Sr. lhe forneceu, sendo lhe por exigencias suas entregue essa letra cancellada e assim inutilisada, não procede em continente por meio de um protesto contra tão inaudito facto?

Por pedidos e considerações? Não.

Não venha com isso, para não se expor a uma completa pateada.

Se tem convicção de que as letras não foram de favor, explique em termos habeis as razões de tanta incuria de sua parte.

Se, porem, se acha impossibilitado de o fazer—digo-lhe outra vez—cale se.

Recife, 19 de março de 1882. . . .

THEATRO

O abaixo assignado, tenor da companhia lyrica, de que é actualmente empresario o Sr. Azevedo, vem declarar ao publico que, tendo findado o contrato reduzido que fez, de hoje em diante não aceita mais nenhum compromisso para espectaculos em que incluam o seu nome.

Tendo sido chamado telegraphicamente para um contrato de dous a tres mezes, o abaixo assignado quando aqui chegou, soube que se não tratava senão de um mez. Não lhe convindo muito isto, pois que foi grande o sacrificio que fez e as despezas que realisou, ponderou nesse sentido alguma cousa; mas o alentaram com promessas de um beneficio.

Aquiesceu, pois, em cantar por um mez com aquella promessa; mas, agora, achando se desengado do beneficio em que não lhe fallam mais, ao passo que gratuitamente o fazem cantar em beneficio de outros, julga-se o abaixo assignado com direito a fazer a declaração que acima fica dita para evitar duvidas.

Pedro Setragni.

Recife, 20 de março de 1882.

Appello ao Ministro da Agricultura e aos deputados por Pernambuco.

Por mais de uma vez temos reclamado contra a onerosa tarifa da via ferrea do Limoeiro para ser amenisada. Mas o governo é surdo e só lembra-se da triste classe da agricultura com patente de guarda nacional porque nada interessa, e é com tarifa desta ordem que presta se auxilio a esta classe? serão assim os engenhos centraes ou esta modificação se fará quando o prolongamento de S Francisco der a primeira carreira? Gato escaldado tem medo d'agua fria.

Alguns interessados.

Negocios da Pedra da comarca de Buique

No *Diario de Pernambuco* de 14 do mez de fevereiro proximo findo, tendo sido publicados alguns attestados concernentes á conducta do subdelegado do 1º districto desta freguezia Sebastião Tenorio Cavalcante Bastos e constando nos que o delegado de policia de Buique, em virtude de ordem do Illm Sr. Dr chefe de policia, tem de responder acerca do assumpto que fez objecto dos alludidos attestados, tomamos o alvitre de anticiparmo-nos em implorar, por meio desta publicação, ao mesmo Sr. Dr. chefe de policia que se digne, a bem dos interesses da causa publica, fazer publicar na folha official a resposta que lhe fôr dada pelo referido delegado, alvitre este a que nos impelle o interesse que tomamos em fazer prevalecer os direitos da verdade se acaso foi ella deturpada em detrimento de nossas attenções como o faz suppor o facto que nos consta, de ter sido convidado o accusado para accordar com o mesmo delegado sobre a resposta á informação exigida.

Esperamos que S. S. se dignará aquiescer ao nosso pedido; entretanto aguardamos a solicitada publicação, porque sobre ella nos manifestaremos.

Pedra de Buique, 9 de março de 1882.

Manoel de Siqueira Cavalcante.

Provincia da Parahyba

« Lê se no *Conservador* d'essa Provincia, n. 153 de 4 do corrente, o seguinte:

Deixando hoje o exercicio interino d'esse cargo o Sr. Dr. André Cavalcante d'Albuquerque, que pelo menos procurou desempenhal-o satisfatoriamente, agradece elle officialmente o auxilio que lhe prestou a sua secretaria, interinamente dirigida pelo nosso illustre amigo Sr. Capitão Manoel Carlos de Almeida e Albuquerque.

« Em seguida publicamos essa peça official, que deve lisongear os empregados d'aquella repartição, especialmente ao seu digno secretario interino:

« Parahyba, 4 de março de 1882.—Illm, Sr. —Tendo eu deixado, n'esta data, o exercicio do cargo de chefe de policia interino d'esta provincia, para o qual fui nomeado por portaria do Excm. Sr. presidente, em 13 de setembro do anno proximo findo, cumpre me agradecer á V. S o auxilio, que, durante toda a minha administração policial prestou me revelando-me sempre intelligencia, zelo e solicitude no desempenho de seus deveres.

« Queira tornar extensivas estas minhas palavras aos demais empregados dessa repartição, fazendo-lhes sentir tambem que tenho em muita consideração os seus bons serviços.

« Voltando para a comarca de Pedras de Fogo, afim de reassumir o exercicio das funcções inherentes ao meu cargo, poderão ali contar com o meu limitado prestimo, que lhes offereço de bôa vontade.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Capitão Manoel Carlos de Almeida e Albuquerque, D. Secretario interino da Repartição da Policia.—O juiz de direito.—*André Cavalcante d'Albuquerque* »

Resposta ao ingenuo pretendente que não lançou na primeira praça de Gurguéa.

Sua S. não teve coragem de assignar o seu nome, no seu artigo publicado tambem no *Diario de Pernambuco* de 18 do andante mez de Março para que não se saiba que é o chare Doutor.

E' verdade que vendi uma varsea que estava na posse por compra que fiz ao Barão de Muribeca, sendo portador do Doutor o escravo Damião: já vê portanto que não tem lugar a denuncia que S. S. dá ao nobre Promotor, de um acto criminoso para esse inveterado costume de ser denunciante de mentiras que é a sua arma infame de sustentar a sua invandivel fiducia, lembre se do processo de seu finado tio! ..

Relativamente a carta de que trata, affirmo que não passa d'uma engazopadella e quem precisar de carapuça que a colloque, por isso que beatus de quem possue, e beatissimus de que está na posse.

Meu Doutor da Mula-ruça, receba um conselho prudente: não tome a nuvem por Juno e véja que quem diz o que quer, ouve o que não quer. O corolario deste problema, se resolverá, se, tiver o arrojo de voltar as columnas de qualquer jornal, por que então lerá verdades nuas e cruas, visto como não tenho rabo de palha prova lo, e tão pouco factos horrorosos que, me sobresalte a consciencia a cada instante.

Gurguéa 20 de Março de 1882.

Brasiliano Francisco Paes Barreto.

Ao Dr. Ferreira Alves

Em que pese ao meu amigo, permitta me dizer lhe que por mais que se esforce jamais conseguirá macular a illibada reputação do tambem meu amigo commendador Gaspar Guimarães que sempre gozou de todo o conceito, quer como commerciante, quer como particular.

Assim, pois, vendo a improficuidade dos seus esforços, tomo a liberdade de dar-lhe o seguinte concelho: ao envez de estar dando tractos a sua intelligencia para *dar quinaus* ao Sr. commendador Gaspar em escripturação mercantil, o faça para descobrir o prognostico de certas molestias, applicando sem duvida melhormente o tempo—que segundo os inglezes—é dinheiro.

O imparcial.

—

Sahimos do proposito em que estavamos de não fazermos a discripção da propriedade Sapucaia que se acha annunciada para ser vendida em leilão no dia 28 do corrente, por querer nos despertar o desejo de quem poder adquirir tão importante a quisição como se verá na sucinta informação seguinte.

O engenho é todo novo, tanto em obras, como os pertences de seu machinismo, que é a vapor, tudo tão perfeito como que se sahisse da fundição, avantajando-se ainda e já está corrente e experimentado para moer desembaraçadamente mais ou menos trinta pães por tarefa de 24 horas, e sem lhe faltar mais para isto, que deitar-se fogo a caldeira; a sua destilação, cujos vasos são todos de cobre e preparado de forma que um só individuo desempenha todo o serviço respectivo e destila de duas a treze cargas d'agoardente por dia, a sua casa de caldeira, finalmente todas dependencias de seus misteres são arranjadas de maneira que a collocação acima de maior arte dos engenhos desta provincia.

A sua casa de vivenda de construcção moderna muito fresca e arejada pela sua posição elevada apenas precisa de algum retoque e nova vestimenta de pinturas, para quem amar o luxo, residir em um elegante palacete guarnecido por todos os lados a excepção da frente que deita para o engenho, pelo maior pomal que existe nos arrabaldes desta cidade contando mais de dous mil pés de larangeiras de grande producção; quatro a cinco mil cafeeiros vingados e produzindo fructo; e ainda de todas as mais especies de frutas conhecidas do paiz.

O terreno, que se approxima a formula de um circulo cujos edificios são collocados no centro, extrema-se pelo lado norte por colinas ou ladeiras em parte cobertas por capoeirões que fornecem a lenha e madeiras de cercas do engenho e em parte por terrenos de partidos de canna. Pelo lado do sul, extrema-se com as ruas da Sapucaia e Cabenga; lugares appropriados para edificações de casa d'aluguel para os passadores de festas, por serem nesse tempo muito procuradas sem que offenda as conveniencias do terreno do engenho por mediar-se as varzeas que ficam entre o engenho e aquelle extremo.

Esta varzea porém é o objecto mais importante d'aquella propriedade, de seu sólo que é composto de paúl e massapé, pelo seu amanhamento por um agricultor caprichoso, que a provincia vai perder pelo desleixo, que o paiz tributa a sua lavoura; Esta varzea era um charco que demandou grande despeza e trabalho para se reduzir ao estado lavradio em que se acha offerecendo grande interesse a sua cultivação d'agora em diante, ella está nivelada, cortada por innumeras levadas formando canteiros, de centro abaulado segundo os preceitos da arte agricola, de forma que algumas horas depois das grandes correntes, fica enxuta, sendo ella ainda cortada por um forte riacho intaricavel a prova das grandes seccas que acabamos de experimentar, este riacho que a vontade se póde encaminhar para qual quer direcção do polo, interceptando-se com uma tabua o seu transbordamento é a irrigação mais facil e natural que se possa desejar na agricultura. As cannas novas que agora ali existem provarã a fertilidade desse terreno, por não se verem melhores nos terrenos mais ferteis dos mais afamados engenhos da provincia. A capacidade porém de que este engenho pode safrejar annualmente é de 1,200 pães com a maior economia de trabalho que é possivel; mas se quizerem occupar todos os

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 20 de março de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão de 1ª sorte, 8$600 por 15 kilos.

Dito mediano, 7$600 por 15 kilos.

Dito de 2ª sorte, 5$600 por 15 kilos

A. Leonardo Rodrigues
Presidente.

B. de Vasconcellos,
Secretario

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de março de 1882

Alfandega—De 1 a 18		737 837$583
«	De 20	29:365$140
		767:119$930
Recebedoria Geral—De 1 a 18		73:837$583
« «	De 20	4:629$220
		78:466$803
Consulado Provincial—De 1 a 18		178.632$799
« «	De 20	7:159$179
		185:791$978
Recife Drainage—De 1 a 18		41:011$889
« «	De 20	826$346
		41:838$235

DESPACHO DE IMPORTAÇÃO

Barca ingleza *Dolphin*, entrada de Liverpool em 18 do corrente e consignada Browns & C., manifestou:

Carvão de pedra 391 toneladas. Canos de ferro galvanisado 153 feixes.

Ferragens 1 caixa.

Retortas 18 aos consignatarios.

—

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte em 20 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Algodão 309 saccos a Gomes de Mattos Irmãos, 281 a Souza Nogueira & C., 251 á ordem, 236 a Machado & Pereira, 156 a Antonio de Oliveira Maia, 77 a Agostinho Santos & C., 70 a Francisco T. de Albuquerque.

Courinhos 89 molhos a Gomes de Mattos Irmãos. Cera de carnaúba 15 saccos á ordem.

Velas de cera de carnaúba 22 caixas a Antonio A. de S. Aguiar.

—

Vapor inglez *Derwent* entrado dos portos de Europa na mesma data e consignado a Adanson Howie & C., manifestou:

Amostras 12 volumes a diversos.

Camisas 2 caixas a D. P. Wild. Chinellos 2 caixas a Oliveira Bastos & C., 1 a Manoel J. Ribeiro & C.

Ferragens 3 caixas a José T. Leite Bastos.

Linha 7 caixas a H. Paterson & C.

Mercadorias diversas 4 volumes aos mesmos, 100 ao English Bank of Rio de Janeiro. Meias 1 caixa a D. P. Wild

Objectos de escriptorio 1 caixa a Luiz Antonio de Siqueira, 1 á ordem.

Palitos 5 caixa a Francisco G. de Araujo. Papel 1 caixa a Balthar Oliveira & C. Passas 25 fardos a Silva Guimarães & C. Pimenta 10 saccos a Fernandes da Costa & C.

Queijos 19 caixas á ordem, 11 a João F. de Almeida, 15 a José de Macedo.

Tecidos diversos 14 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 15 a Cramer Frey & C., 6 a ordem, 4 a Narciso Maia & C., 4 a D P. Wild, 2 a Fernandes Carvalho & C., 2 a Gonçalves Irmãos & C., 1 a Francisco de Azevedo & C. Typos 1 caixa a W. Halliday & C.

Vinho 36|5 a Parente Vianna & C., 2 a Severino Saraiva de Andrade.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 16 de março de 1882

Para o exterior

— No brigue inglez *Ringleader*, carregaram:

Para New-York, S Brothers & C. 1,100 saccos com 82.500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Nova Sympathia* carregaram:

Para o Porto, B. Oliveira & C. 50 couros espichados com 350 kilos.

— Na barca portugueza *Minerva*, carregaram:

Para Lisboa, Baltar Irmãos & C. 2 couros salgados com 66 kilos.

— No brigue portuguez *Ligeiro*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 8 pipas com 3,840 litros de aguardente e 10 garrafões com 150 ditos de dito.

— No vapor inglez *Derwent*, carregaram:

Para o Rio da Prata, P. Carneiro & C. 400 barricas com 39 411 kilos de assucar branco e 150 ditas com 16,437 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No patacho allemão *Alome*, carregaram:

Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No patacho portuguez *Conceição*, carregaram:

Para Porto Alegre, P. Carneiro & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco e 70 ditos com 5,250 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Pereira*, carregaram:

Para Pelotas, Beltrão Junior & Rezende 475 barricas com 39,931 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,715 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C 15 pipas com 7,200 litros de aguardente; M. Pacheco & C. 20 ditas com 9,600 ditos de dito.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 800 barricas com 51,207 kilos de assucar branco; Beltrão Junior & Rezende 100 ditas com 5,798 ditos de dito; Urbano Pessoa 55 caixões com 720 litros de aguardente; L. G. da Silva & Pinto 20 duzias de vassouras.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram:

Para o Natal, Oliveira & C. 12 barricas com 1,080 kilos de assucar refinado.

Para Camossim, P. Alves & C. 50 barricas com 2,891 kilos de assucar branco; Oliveira & C. 2 ditas com 117 ditos de dito.

— No hiate nacional *Dous Amigos*, carregaram:

Para Mossoró, Oliveira & C. 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Amelia*, carregaram:

Para o Natal, M. A. Senna & C. 20 saccos com 1,500 kilos de assucar refinado.

VAPORES ESPERADOS

Caravellas	da Bahia	hoje
Berkshire	do sul	amanhã
Ville de Santos	da Europa	amanhã
Crysolite	da Europa	a 23
Belgrano	do sul	a 24
Elbe	da Europa	a 25
Magellan	do Pacifico	a 25
Britannia	da Europa	a 26
Galatea	de New-York	a 26
Glenfyne	de New-York	a 27
Pará	do norte	a 27
Espirito Santo	do sul	a 27
Mondego	do sul	a 29
Narenta	de Trieste	a 2 de abril.
Pernambuco	do norte	a 3
Senegal	da Europa	a 4
Bahia	do sul	a 7
Tagus	da Europa	a 9
Humber	da Europa	a 19
Orenoque	do sul	a 20
Iberia	da Europa	a 23
Taram	da Europa	a 26

partidos em um só anno tem para mais de dous mil pães.

Não é só o assucar e aguardente o objectivo de interesses dessa propriedade. Para quem se der o trabalho de cuidar nas fruteiras, só neste artigo pode ter uma renda de dous contos de reis, além de outras muitas especiarias de proveito favorecendo pela proximidade do mercado e para outras muitas habilitações a que se presta dita propriedade.

Nota-se que tambem existe actualmente uma safra quazi creada de quinhentos pães mais ou menos e que pode já render este anno de 6 a 8 contos reis, a qual fica comprehendida na arrematação. A vista desta informação compete aos pretendentes irem verificar a sua veracidade.

Despedida

Segue amanhã com destino á côrte do imperio, em o vapor *Ville de Santos*, o Illm. Sr. Frederico Chaves Junior, nosso distincto comprovinciano e amigo.

Vai S. S. em busca de melhoras á sua saude, e tambem a negocio de seu particular interesse.

Privados os seus amigos, em sua ausencia, da convivencia de tão distincto cavalheiro, e os pobres e desvalidos do amparo que lhes proporcionava o Sr. Chaves Junior, com os seus efficazes remedios homeopaticos, que a muitos tem conquistado a vida, em bem crueis emergencias; vêem, uns e outros, pela imprensa, desculpando S. S. se com isto offendem sua reconhecida modestia, enviar-lhe um adeus de despedida; e fazem votos para que faça feliz viagem, e que bons ventos o conduzam ao porto do seu destino, e que em breve volte restabelecido ao seio de sua nobre familia, á provincia do seu nascimento, e ao gremio de seus dedicados amigos, e bem assim continuar na grandiosa tarefa, a que se tem dedicado, de curar gratuitamente a humanidade soffredora e desvalida.

Recife, 21 de março de 1882.

Alguns amigos dedicados.

Despedida

Antonio Pinto Carneiro da Silva, socio da firma Silva, Carneiro & C., retirando-se hoje para a Europa, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações o faz pelo presente, offerecendo-lhes o seu fraco prestimo onde se achar.

Recife 20 de março de 1882.

Collegio da Imaculada Conceição para o sexo feminino, sito no Caes de Capibaribe n. 36

As aulas d'este estabelecimento estão abertas no dia 9 de janeiro. O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que provou com os exames de suas alumnas; os quaes foram publicados por este jornal.

A directora d'este collegio, continúa a envidar todos os esforços em prol do ensino, e boa educação.

Recebe-se alumnas pensionistas, semi pensionistas e externas.

AO PUBLICO

Ainda implora a pobre familia do becco do Bernardo n. 51 ás pessoas caridosas desta cidade, o obulo que por muitas vezes tem supplicado, visto que continúa ainda na maior miseria.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabões de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

Ao publico

Constando-me que, desde que os jornaes de ante-hontem annunciaram uma vaga de senador por esta provincia, algumas pessoas preoccupando-se com o meu humilde nome tem propalado, de boa fé ou maliciosamente, que eu não posso ser votado para senador, porque o lugar de regedor do Gymnasio, que presentemente exerço é incompativel com aquelle alto cargo, é indeclinavel dever meu protestar contra essa aleivozia, e declarar ao illustre corpo eleitoral da provincia que a lei eleitoral vigente não estabelece incompatibilidade entre os cargos de senador do imperio e regedor do Gymnasio.

Com relação a Instrucção Publica são unicamente incompativeis, em vista do art. 11 n. 2 da lei eleitoral, *os inspectores ou directores de Instrucção Publica, e os lentes e directores de faculdades ou outros estabelecimentos de instrucção superior*. E ninguem dirá de boa fé que o Gymnasio Pernambucano é *uma faculdade ou estabelecimento de instrucção superior*.

Fora mister muita malicia e deslealdade ou não ter idéa alguma dos diversos gráos do ensino scientifico, para chamar *instrucção superior* á um simples curso de estudos preparatorios, como o do Gymnasio, que pertence a instrucção secundaria, mas não a superior.

Recife, 14 de março de 1882.

Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria*.

Molestia da canna de assucar

Tendo a Commissão Provincial de estudo da molestia da canna, de interessar ao Governo Imperial, quaes os engenhos cujos canaviaes se acham infeccionados pela molestia e se esta apresentou maior intensidade, ficou estaccionario ou retrogradou na safra que se está acabando de acolher, rogo encarecidamente, a todos os proprietarios ou rendeiros de engenhos atacados pelo mal, si dignem de remetter-lhes as informações pedidas até o dia 25 do corrente, afim de que possam ser enviados ao Governo Imperial em tempo de serem incluidos no relatorio que o Exm. Ministro da Agricultura Commercio e Obras Publicas tem de apresentar na sessão da Assembléa Geral Legislativa que deve principiar a 3 de maio proximo vindouro.

Pela commissão — O secretario, *Henrique Augusto Milet*.

Despedida

J. M. da Rosa e Silva, não tendo podido despedir se pessoalmente de todos os seus amigos, pede-lhes desculpa, offerecendo-lhes seu dimibuto prestimo no Rio de Janeiro, para onde segue. Recife, 18 de março de 1882.

— O Dr. Cysneiro de Albuquerque, retirando-se temporariamente para Itambé, afim de convalescer do incommodo de que ultimamente soffreu, deixa encarregados de sua clinica medico cirurgica os Drs. Constancio Pontual e Estevão Cavalcante. Recife, 16 de março de 1882.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem que no dia 21 de março do corrente anno, depois da audiencia que eu der n'esse dia, vai á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, uma parte do sobrado n. 18, sito no largo do Carmo, freguezia de Santo Antonio d'esta cidade, pertencente aos menores Alfredo, Adelaide e Manoel, filhos do finado Manoel Texeira Bacellar, parte que, correspondente a 2:400$000, vai á praça pela quantia de 1:920$000, ja deduzida a respectiva quinta parte, á requerimento da D. America Francisca de Paula Menezes, mãi e tutora dos referidos menores.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 27 de fevereiro de 1882.

Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Anonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que finda a audiencia que eu der no dia 21 do corrente, serão arrematados por quem maior preço offerecer os moveis seguintes:

Dous consoles de amarello, com tampos de pedra, usados, a 10$ cada um	20$000
Um sofá de amarello, com lastro de palha, usado	12$000
Um lavatorio de amarello, com tampos de pedra, guarnecido da mesma madeira, usado	15$000
Duas cadeiras de balanço, de amarello e usadas, a 6$ cada uma	12$000
Duas cadeiras de braços, de amarello em mão estado, a 1$ cada uma	2$000
Uma commoda de amarello, em mão estado	5$000
Um bahú de couro, usado	3$000
Tres lanternas e dous castiçaes de vidro	6$000
Dous espelhos um dos quaes com moldura dourada e outra com moldura preta, ambos em mão estado	2$000
Uma bacia de zinco, usada	2$000
Um relogio de parede, desconcertado	10$000
Uma caixa de amarello para relogio, usada	2$000
Uma cama de ferro, em mão estado	1$000
Duas mesinhas de amarello, em mão estado	2$000
Duas mesas de louro, em mão estado a 2$ cada uma	4$000
Uma serpentina de vidro, com tres braços, em mão estado	2$000
Uma machina para costura, a qual trabalha a impulso de pé	10$000
Uma banca de amarello, em mão estado, para alfaiate	5$000
Dous cabides de parede para roupa, a 1$ cada um	2$000
Uma compoteira de vidro	1$000
Uma cama de lona, em mão estado	2$000
Os pés de madeira para bahú	1$000
Seis quadros de madeira para retrato	2$000
Um sofá de amarello com lastro de sola, inutilisado e sem valor	$
Tres pares de jarros de porcellana, inutilisados e sem valor	$
Um retrato em moldura, inutilisado e sem valor	$

E na audiencia de quatro de abril proximo futuro, se venderá mais um sobrado de 2 andares a antiga rua da Senzala Nova, e hoje D. Maria Cesar, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, sob n. 18, com a coberta arruinada; 23 palmos de vão e 90 de fundo, 2 portas e 1 janella na frente no pavimento terreo onde ha 2 salas, 3 quatos, cozinha interna e pequeno quintal, 2 janellas na frente do primeiro andar, no qual assentam 2 salas, 3 quartos, cozinha interna e terraço, 2 janellas na frente do segundo andar, dividido em duas salas n'uma das quaes (a de detraz) a cosinha interna, e em 3 quartos, 2:500$000; move s e predio, que, pertencentes ao acervo de Francelina Guedes Correia Duarte e seu marido Luiz Ferreira Duarte, vão a praça a requerimento de João José Bezerra Cavalcante, inventariante do dito acervo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, 11 de março de 1882.

Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e suoscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrendam-se por espaço de 1 a 3 annos, os predios abaixo mencionados, a tratar na secretaria desta Santa Casa.

Rua de S. Jorge	
Sobrado de 1 andar e loja n. 30	300$000
Largo da Campina	
Casa terrea meiagua n. 1	72$000
Rua do Bom Jesus	
1º andar do predio n. 14	180$000
Becco dos Burgos	
Casa terrea n. 21	180$000
Rua da Moeda	
Sobrado de 1 andar e loja n. 41	300$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 63	180$000
Becco do Abreu	
4º andar de predio n. 2	72$000
Rua do Vigario	
3º andar do predio n. 23	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de fevereiro de 1882.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

— 4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 15 de março de 1882. — Por esta secretaria é intimado Manoel Bernardo Coelho, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, a apresentar dentro de 30 dias, contados de hoje, a certidão de idade do menor Antonio Bernardo Coelho, sob pena de ser este retirado da Colonia Isabel, visto não ter o mesmo Manoel Bernardo Coelho dado cumprimento ao despacho exarado em seu requerimento a 22 de outubro do anno passado.

O secretario,

José Austregesillo Rodrigues Lima.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor

Dividendo

Aos senhores accionistas desta companhia, paga-se de hoje a seguir o 11º dividendo correspondente ao anno passado, e na razão de cinco por cento; no escriptorio da companhia.

— A Camara Municipal do Recife faz publico para que chegue ao conhecimento dos seus municipes, que por carta imperial de 28 de janeiro deste anno houve por bem S. M. Imperial nomear o conselheiro José Liberato Barroso para o cargo de presidente desta provincia, o qual prestou juramento e tomou posse em 11 do corrente no paço da Assembléa Legislativa Provincial.

Paço da Camara Municipal do Recife, 20 de março de 1882.

Francisco Gonçalves Torres,
Presidente.
P. Gaudiano de Ratis e Silva.
Secretario.

Confraria de Santa Rita de Cassia

Em nome do conselho administrativo desta veneravel confraria, convido a todos os nossos caros irmãos para se reunirem no consistorio respectivo, no dia 24 do corrente, ás 2 horas da tarde, afim de encorporados e paramentados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, 18 de março de 1882.

O secretario,
Antonio L. de Menezes Amorim.

— Em virtude do art. 67 da lei n. 1607 do orçamento vigente, de ordem do Illm. Sr. presidente, fica prorogado por mais trinta dias, a contar desta data, o prazo de sessenta, estabelecido no artigo acima citado para pagamento á bocca do cofre, dos diversos impostos municipaes, independente na multa.

Paço da Camara Municipal do Recife, 15 de março de 1882.

Francisco Gonçalves Torres,
Presidente.
Pedro Gaudiano Ratis e Silva,
Secretario.

Asylo de Mendicidade

No dia 25 do corrente, 12º anniversario da inauguração, é franqueada a entrada neste estabelecimento ás pessoas que o desejarem visitar, das 11 horas da manhã ás 5 da tarde, segundo o disposto no artigo 65 do regulamento. Directoria do Asylo de Mendicidade, 10 de março de 1882.—O director,

Justino José de Souza Campbs.

Secretaria da ordem 3ª do Seraphico padre S. Francisco no Recife, em 2 de março de 1882.

De ordem do nosso charissimo irmão ministro, convido a todos os nossos charissimos irmãos, á acomparecerem paramentados com seus habitos no dia 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no consistorio da nossa veneravel ordem, para, encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos; para o que fomos convidados.

Antonio José Leal Reis,
Secretario.

Sociedade Beneficente Luso Brasileira

ASSEMBLEA GERAL

São pelo presente convidados todos os senhores socios desta sociedade para se reunirem em assembléa geral na quarta feira, 22 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Secretaria da Luso Brasileira, 18 de março de *1882*.—Servindo de secretario,

J. L. Dornellas Camara.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que está posta a concurso, com o prazo de quatro mezes, a contar da data deste, a cadeira de rhetorica e poetica do curso de preparatorios annexo a esta faculdade, vaga por ter sido nomeado lente substituto desta mesma faculdade o respectivo cathedratico Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, pelo que os que se quizerem inscrever, deverão apresentar-se desde já com documentos que provem: 1º sua qualidade de cidadão brasileiro; 2º maior idade legal; 3º moralidade attestada pelos respectivos parochos, e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos ultimos cinco annos; 4º capacidade professional, a qual prova-se exhibindo o candidato algum dos seguintes documentos; titulo de capacidade da materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte; titulo de professor tambem na mesma materia em concurso, concedido pelo governo imperial, diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras, ou de bacharel em lettras.

As pessoas notaveis por seu talento ou reconhecidamente habilitadas poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo, e as que não poderem provar ou obtiverem dispensa, passarão por um exame antes de serem admitidas á inscripção, tudo de conformidade com o cap. 4º do regulamento de 5 de maio de 1856.

E para constar mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar este edital, que será publicado nesta provincia, na côrte e nas provincias mais proximas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 18 de março de 1882.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

Secretaria, em 17 de março de *1882*. — De ordem do Illm. Sr. gerente, faço publico que se acha convocada, na fórma do art. 27 dos estatutos da sociedade, a assembléa geral dos socios da mesma, para no dia 25 do corrente, ás 12 horas do dia na séde social, 4 rua do Imperador n. 83, tratar da conveniencia de representar ao governo imperial contra a exorbitancia das tarifas provisoriamente approvadas para a via ferrea de Limoeiro, assim como de pedir-lhe que faça extensiva a garantia dos juros ao ramal do Bom-Jardim, e em seguida deliberar acerca de varios assumptos de interesse para a provincia e a sociedade.

De erminou mais o mesmo senhor gerente, que caso não compareça numero de socios sufficiente para que possa ter lugar a assembléa geral, funccionará o conselho administrativo e occupar-se-ha com os mesmos assumptos.—O secretario geral,

H. Augusto Milet.

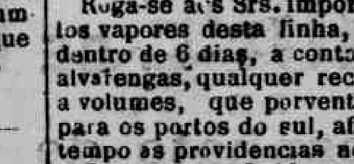
MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Santos



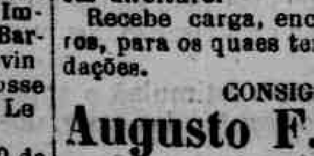
E' esperado da Europa até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

STEAMER

Belgrano



E' esperado do sul até o dia 24 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do HAVRE em direitura.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio
(Entrada pela rua do Torres.)

MERCHANT STEAM SHIP COMPANY LIMITED

LINHA MENSAL ENTRE OS ESTADOS-UNIDOS E BRASIL

Glenfyne

E' esperado de New-York por escala até o dia 27 do corrente, seguindo depois da demora do costume para o sul; tendo bôas accommodações para passageiros.

Para fretes passagens e mais informações, trata se no escriptorio dos consignatarios

JOHNSTON PATER & C.

The United States and Brasil Mail Steamship Company

Todos os vapores entram n'este porto

Galatea

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens, fretes etc., trata-se com os AGENTES

Henry Forster & C.
N 8—Rua do Commercio—N. 8

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana

Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia

O vapor

Caravellas

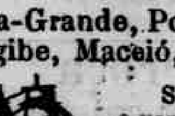
Commandante Moreira

E' esperado dos portos acima, até o dia 24 do corrente, ás 4 da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pédras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 24 de março, o vapor *Pirapama*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde, do dia da sahida. Trata-se no Escriptorio

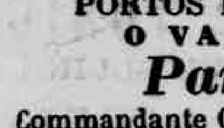
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR

Espirito Santo

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

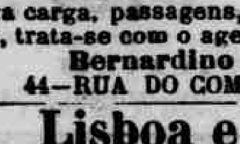


Espera-se dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

PORTOS DO SUL
O VAPOR

Parà

Commandante Carlos Gomes



Espera-se dos portos do norte até o dia 27 de março, seguindo depois da demora do costume para os porto do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Africa* recebe carga para os portos acima, devendo seguir com pouca demora; a tratar com os consignatarios Baltar Irmãos & C., á rua da Cruz n. 46 primeiro andar.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete a vapor

Derwent

Commandante C. W. Hanslip

E' esperado da Europa nos dias 18 a 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume para o

Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

Commandante Brander

E' esperado da Europa até o dia 25 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante L Dickinson

E' esperado dos portos do sul até o dia 31 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos de LISBOA E SOUTHAMPTON

AVISO

Os seguintes vapores farão a escala nos mezes de marco, abril e maio.

Elbe da Europa 25 de março—para a Europa 14 de abril.

Mondego—para a Europa 31 de março.

Tagus da Europa 9 de abril—para a Europa 21 de abril.

Humber da Europa 19 de abril.

Tamar da Europa 25 de abril—para a Europa 14 de maio.

Douro da Europa 9 de maio—para a Europa 29 de maio.

Avon tocará aqui na volta do sul no dia 4 ou 5 de abril no caso de offerecer-se passageiros ou carga.

Tem optimas accommodações.

Previne se aos Srs. passageiros, que poderão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de terceira classe para Lisboa

— Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

— Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Valparaizo

Espera se dos portos do sul até o dia 25 do corrente, e seguirá para a Europa, tocando em Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Britannia

Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Iberia

Espera se da Europa até o dia 23 de abril e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

STRAITS OF MAGELLAN LINE
Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Minerva*, recebendo alguma carga a frete a tratar com Rabell & Sobrinho, á rua da Cruz n. 56, 1.º andar.

Para o Porto por Lisboa

Recebe carga a frete o brigue portuguez *Boa Sorte*; a tratar com Baltar Oliveira.

LEILÕES

Agente Pinto

— Quarta-feira, 22, o de um variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãs, entre as quaes algumas com avaria d'agua do mar, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39.

AGENTE PESTANA

Leilão

De 245 barris com sardinhas, desembarcadas ultimamente

Terça-feira 21 do corrente
A's 11 horas em ponto
Na porta do armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão de 245 barris com sardinhas em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

leilão os moveis e mais objectos alli existentes, a saber:

Leilão

de importantes livros de direito e litteratura dos melhores escriptores, como sejam: Lobão, A. Herculano, R. da Silva, Lamartine, Bergier, Dr. Weber e outros muitos que será enfadonho mencionar.

Terça-feira 21 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão em seu escriptorio, á rua da Madre de Deus n. 11, de excellentes livros de direito e litteratura, todos bem encadernados e perfeitos.

LEILAO

De joias e moveis
CONSTANDO

De bonitos relogios para homens e senhoras, anneis, alfinetes, brincos, correntes e muitos outros objectos que estarão patentes aos compradores; assim como 1 rico toilette de jacarandá, mesas, camas, cadeiras 1 piano e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello, por occasião do leilão de livros.

Terça-feira 21 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão em seu escriptorio a rua da Madre de Deus n. 11 dos objectos acima referidos.

LEILAO

Agente Pinto

— Quarta feira 22, o de duas caixas com calçados avariados, bem como miudezas, fazendas e outros artigos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39.

— Quinta-feira 23, ás 10 horas em ponto deve começar o grande e importante leilão de moveis, porcelanas, crystaes, objectos de electro-plate, existentes na casa da rua Formosa, esquina do becco 7 de Setembro, de conformidade com os cathalogos existentes no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 13, em poder do mesmo.

Leilão

De 253 barricas com farinha de trigo avariadas a bordo do navio allemão *Henny*, entrado n'este porto a 20 de fevereiro proximo passado.

Quarta-feira, 22 do corrente
AS' 10 1/2 HORAS
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto
No armazem do Caes do Apollo n. 65
Em tempo

O leilão será effectuado as 10 1/2 horas em ponto, visto ter o mesmo agente de effectuar um outro leilão em continuação.

LEILAO

De 130 duzias de sapatos e botinas, conteudo da caixa marca H N & C embaixo, n. 107, diamante, 620 dentro, n. 320 e outra com a mesma marca n. 282, avariadas d'agua do mar, á bordo do vapor francez *Tancarville*, entrado em 12 de janeiro do corrente anno.

Quarta-feira, 22 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 39

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. consul de França e em presença do mesmo, venderá no dia acima dito; 130 duzias de sapatos e botinas, conteudo da caixa acima declarada, avariada d'agua do mar, a bordo do vapor francez *Tancarville*.

Leilão

De 1 excellente casa e sitio todo murado com portão e gradeamento de ferro, sita á rua do Ventura n. 8, freguezia da Graça (Capunga) cuja casa tem 7 metros e 60 centimetros de comprimento, 5 metros e 45 centimetros de largura, 3 janellas de frente, 2 portas de cada lado dos oitões, 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, cacimba e mais bemfeitorias, achando-se tudo em bom estado de conservação, tendo o sitio a extensão de 100 palmos em cada uma das quatro faces, situado em terreno proprio.

Quinta-feira 23 do corrente
A's 11 horas em ponto

O agente Gusmão, autorisado por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, com assistencia do mesmo fará leilão em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11, a requerimento do inventariante dos bens deixados pela finada D. Anna Benedicta Gomes, da excellente propriedade acima referida, a qual pode desde já ser examinada pelos pretendentes.

AGENTE PESTANA

Leilão

De duas carroças novas.
Dous carros tambem novos.
Tres lindos gordos e manços bois.
Uma burra mança enfreiada.

Quinta-feira 23 do corrente
A's 11 horas
No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, fará leilão do que acima fica dito em razão do dono ter de retirar-se para Europa por motivos de molestia.

Grande e variado Leilão

De excelentes moveis, porcelana, crystaes, espelhos, jarros, cortinados, tapetes, objectos de electro-plate, e muitos outros objectos de apurado gosto, sendo que se acham em optimo estado de conservação.

Quinta-feira 23 do corrente
No sobrado da esquina da rua Formosa, entrada pelo becco 7 de Setembro, (outr'ora becco dos Ferreiros)

A SABER

Sala de visita

Um piano d'Erard, 1 mobilia nogueira, 1 mesa redonda com madeira embutida, 1 lindo dunckerque forrado de velludo, 3 espelhos grandes, 2 candeeiros a gaz, 2 lustros de crystal para carbonico e kerosene, vasos para flores, 1 relogio de pedra com candelarios de bronze, 2 lindos ramos de flores do miolo da figueira, lanças e finos cortinados (novos), 1 tapete forro da sala, tapetes de lã e carneiro.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores, e guarda comida tudo de nogueira, 24 cadeiras de junco, quadros, 2 apparelhos de porcellana para jantar, ditos para almoço, 12 garrafas de crystal, 34 copos para Bordeaux, 24 para porto, 24 de cores, 24 taças para champanhe, 2 porta queijos, 1 globo de suspensão, 1 lustre á gaz carbonico com 6 braços, 2 arandelas e 1 machina de costura.

Objectos de electro plate

Um apparelho para chá, 4 duzias de talheres, 4 duzias de colheres, trinchantes, conchas, castiçaes, bandejas, salvas, 1 porta licor, 1 galheteiro, 1 porta-grogue, mantegueira e outros objectos.

Quartos de cama

Duas camas francezas, 3 guarda vestidos com espelho, 3 guardas-roupas, 3 toilete com pedra e espelho, 4 lavatorios com pedras, guarnições para as mesmas, 2 almofadas novas de cama e cabides.

Duas ricas secretarias sendo 1 de jacarandá com pedra.

Uma cama, 1 guarda vestido, 1 toilette, 1 lavatorio e uma mesa de cabeceira tudo igual de jacarandá, e faya.

Soléa

Sala da frente

Uma mobilia de ambú, com 1 sofá, 1 mesa oitavada, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição (obra nova) 6 quadros, 8 vasos para flores, tapetes de sofá, esteiras forro de sala, 1 mesa para escrever, e 2 escarradeiras.

Sala de detraz

Uma mobilia de junco, 1 chaise long, 2 cadeiras de balanço, 12 cadeiras de junco, 4 quadros, 1 secretaria, e estei a forro de sala.

Quartos

Um marquezão, 1 marqueza e 1 cama demenino de bambú.

Um guarda-vestido e guarda-roupa ao mesmo tempo, com tres compartimentos, 2 cabides torneados, 3 camas de lona, e 2 costas para roupa.

Cosinha e sala de engommar

Mesas, cadeiras, bacias, flandres, trem de cosinha (completo), 1 fogão economico, e outros objectos de casa de familia.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retira se para Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos existentes no sobrado acima mencionado.

O leilão começará ás 10 horas em ponto por serem 193 os lotes alli existentes, de conformidade com o catalogo distribuido pelo referido Agente, e existente em seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 4.

— No dia 28 do corrente irá á praça para ser vendida, por intermedio do agente Pinto, a grande propriedade da Sapucaia, em Beberibe. Suspeita e desnecessaria seria toda a descripção que se fizesse da mesma, porque ella merece louvor que não se acredita em causa propria; desnecessaria, porque ninguem pretenderá uma acquisição tão importante sem della fazer exame prematuro; este exame, porém, será a verdadeira informação, e que deverá ser feita no periodo que decorrer d'agora até o dia acima annunciado; podendo no entretanto os licitantes entenderem-se com o major Almeida, que será encontrado todos os dias uteis das 10 ás 3 horas, na rua do Imperador, para qualquer esclarecimento ou trato.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 2 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 2,240 com a sorte de 4:000$, 2 quartos n. 3,137 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (207.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da Matriz do Limoeiro (208.ª), que se extrahirá quinta-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de 100$000	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Para senhoras e meninas

Sapatões e sapatinhos de phantasia, os mais em moda, novamente chegados, a preços commodos; na rua Nova n. 16, loja denominada Vapor Francez.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

Carroceiro

Precisa-se de um carroceiro: na rua do Bom Jesus n. 45, 2º andar.

Na rua do Bom Jesus n. 51 1º andar precisa-se fallar aos senhores abaixo mencionados:

Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Manoel Castor de Siqueira Cavalcante.

João de Freitas Padilha Calumby.

Pedro de Barros Wanderley, conhecido por Pedro Caninana.

Joaquim Maria Pinheiro Costa

Pede-se ao Sr Joaquim Maria Pinheiro Costa o favor de apparecer á rua de Hortas numero 17.

— Precisa se de um criado ou feitor, e de uma ama para lavar e engommar: na rua do Marquez de Olinda n. 26.

— Na saboaria do Recife, precisa-se de duas amas, sendo, uma para cosinhar e outra para todo o serviço de casa.

— Precisa se de uma boa cozinheira e de um criado; na rua da Imperatriz n. 15.

— O Sr. João Gonçalves dos Santos Junior appareça na rua de Hortas n. 17.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 108: a tratar na rua Direita n. 32.

— Precisa-se de um feitor e de um trabalhador de sitio; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á Ponte de Uchôa, confronte a estação.

— Alugam se os primeiros andares ns. 31 e 39, segundo n. 37, e armazem n. 39 á rua do Imperador; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 20, entrada pela rua da Senzalla-velha, com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um criado para casa de pequena familia, de 12 á 14 annos de idade, preferindo se escravo e que dê fiador de sua conducta; a tratar na rua do Brum n. 88, armazem.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua da Penha n. 9, uma casa com pequeno sitio á travessa da Hora, no Espinheiro, o pavimento terreo do sobrado n 41 á rua do Rangel, e o de n. 64 á rua Direita; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 15, 1º andar.

— Aluga-se um preto muito bom e muito fiel que trabalha em sitio, entende e trata de jardim, só se aluga a pessoa que o trate bem, e dê roupa para o serviço, na rua do Visconde de Goyanna casa depois do n. 76, na mesma casa toma se uma orphã de bons costumes pando se-lhe o trato que a caridade dispensa, e prestando ella os seus serviços

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de familia; no 2º andar por cima do bilhar dos arcos.

— Precisa se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para casa de pouca familia, pateo do Mercado n. 13.

Ama Precisa-se de uma ama; na rua do Marquez de Olinda n. 30, terceiro andar.

Amelia Annes Vieira de Souza

Umbelina Maria Annes de Souza, Antonio A. Vieira de Souza, mãi e irmão e mais irmãs e cunhado de Amelia . Vieira de Souza, agradecem cordealmente aos seus parentes e amigos, o caridoso obsequio de terem acompanhado a sua ultima morada sua presada filha irmã e cunhada; e rogam-lhes ainda de assistir as missas que pelo eterno repouso da finada mandam resar na matriz da Bôa-Vista ás 7 horas da manhã do dia 23 do corrente, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

Criado

Precisa-se de um criado para o serviço domestico; na rua 1º de Março n. 9.

Criado

Precisa se de um criado de 12 á 14 annos; a tratar no sitio n. 17 á travessa da Baixa Verde, na Capunga.

Botica

Traspassa-se ou vende-se a botica ingleza da rua da Madre de Deus em condições vantajosas; a tratar na mesma.

ALUGA-SE

a casa terrea da rua Imperial n. 53, defronte ao viveiro do Muniz, com encanamento d'agua e gaz, e com muitos commodos, caiada e pintada de novo; as chaves estão na rua Vidal de Negreiros n. 147, padaria. a tratar lá ou na rua 1º de Março n. 14.

CASA FELIZ

Praça da Independencia

ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 207ª a sorte de 20:$000 em dous meios n. 2514, a sorte de 100$ em 1 inteiro n. 2784, outra de 100$ em um quarto n. 3137, além de outras 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 208ª, a beneficio da matriz de Limoeiro, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Attenção

Tendo chegado de Minas Geraes, do lugar denominado Catatese, onde foi juiz municipal o Sr. Dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, que retirou-se desta provincia ha 10 annos, e que é casado com uma irmã do Sr. Rigueira Encadernador, e não querendo o mesmo Sr. Rigueira dizer onde mora seu cunhado, faz-se preciso saber onde mora este cavalheiro, afim de procurar um certo negocio que existe em mão do mesmo, não declarando a morada, se declarará o negocio.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna; na rua do General Seara n. 31.

Ama Precisa se de uma ama que seja perfeita cozinheira, a tratar na rua Nova n. 5.

Instituto Academico

Este collegio, que foi fundado e existia na rua da Princeza Isabel n. 13, acha-se actualmente estabelecido na rua do Barão de S. Borja ns. 50 e 52.

3$000

Caixas com vidros para vidraça, ultimamente chegados, e bem acondicionados, a 12$000 a caixa; na loja de Oliveira Gonçalves, á rua do Bom Jesus n. 68.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, com pratica de fazendas, dando fiador de sua conducta: á rua do Rangel n. 12, loja.

Paga-se bem

Precisa-se de uma mulher de conducta affiançada e de bons costumes para tomar conta de uma casa de homem solteiro, e fazer o serviço de portas a dentro; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Attenção

Na rua do Amorim n. 68 se deseja fallar a Exm. Sr. D. Anna Eustaquia Rigueira Pereira dos Santos e com o Sr. José Venceslão Affonso Regueira Pereira Bastos, a negocio que lhes diz respeito.

ALUGA-SE

Uma casa em Beberibe: a tratar com J. J. de Medeiros Rego á rua do Commercio n. 34.

Manoel Luiz Ferreira do Nascimento.

Luiza Maria dos Prazeres, Thereza Maria de Jesus Pessoa e José Vicente Ferreira do Nascimento, mãi e irmãos do finado Manoel Luiz Ferreira do Nascimento, agradecem a todas as pessoas que se prestaram em sua molestia e acompanharam seu corpo até a ultima morada, e de novo convidam as para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na matriz do Poço da Panella, em 21 do corrente, ás 7 horas do dia.

Associação

Portugueza de Beneficencia em Pernambuco

JOSE' JULIO DIAS DA COSLA.

A directoria da Associação Portugueza de Beneficencia convida a todos os associados, parentes e amigos do finado José Julio Dias da Costa, para assistirem a uma missa, que pelo eterno descanso de sua alma, manda resar na igreja do Divino Espirito Santo, quarta-feira, 22 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo do seu passamento.—1º secretario, Alfredo Rodrigues.

Francisco de Paula Pires Ramos

Claudina Marcionilla de Alcantara Ramos, Emilia da Piedade Albuquerque Ramos e suas filhas, Maria da Conceição Alcantara, suas filhas e genros, José F. de Paula Ramos, sua esposa e filhos, José Nunes da Cunha e sua esposa, viuva, mãi, irmãs, sogra, cunhadas e cunhados, tio, primos e primas, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado esposo Francisco de Paula Pires Ramos; e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 24 do corrente, setimo dia do seu passamento, e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Francisco de Paula Pires Ramos

Perminio Cavalcante de Albuquerque Mello e João Francisco Regis mandam resar uma missa por alma do seu lembrado amigo Francisco de Paula Pires Ramos, na igreja matriz da Boa Vista, sexta-feira, 24 do corrente, setimo dia do seu passamento: convidam aos parentes e amigos para assistirem.

A secretaria da sociedade do Sagrado Coração de Jesus convida aos Srs. da mesma sociedade para assistirem a uma missa que será celebrada na igreja do Paraizo no dia 22 do corrente, ás 7 horas da manhã, por alma da associada D Maria Candida de Souza Bandeira.

José Dias Julio da Costa

Antonina dos Santos Costa, João José d'Azevedo Santos e sua senhora, Mamede de Paula Albuquerque e sua senhora, tenente Januario da Silva Assumpção e sua senhora, (ausentes) e J. Guimarães & C., filha, sogro cunhados e amigos do fallecido José Dias Julio da Costa, summamente gratos a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver do finado, rogam-lhes ainda o obsequio de assistirem as missas, que pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, quinta-feira 23 do corrente ás 7 1/2 horas da manhã, 7º dia de seu passamento.

— O abaixo assignado tem a honra de convidar seus parentes e amigos para no dia 22 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, lhe fazerem o caridoso obsequio de assistir a uma missa que, pelo descanço eterno, e setimo dia do passamento do seu prezado compadre e amigo Aureliano de Barros e Silva, será celebrada na matriz desta freguezia, e desde já se confessa eternamente grato.

S. Lourenço da Matta, 17 de março de 1882.

Felinto Xavier Carneiro da Cunha.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira; na Porta d'Agua, sitio em que mora o Sr. Manoel Loyo.

Aluga-se

o armazem da rua do Imperador n. 79, com os fundos para o caes 22 de Novembro, podendo-se estabelecer uma loja do lado da rua do Imperador, e uma taverna do lado do caes; a tratar na thesouraria das loterias, rua do Cabugá n. 16.

CAIXEIRO

Quem precisar de um caixeiro com pratica de molhados, dirija-se ao Afogados, no pateo da Paz n. 96, que achará com quem tratar, dando fiador sobre a conducta.

Attenção

Precisa-se de uma mulher de idade e de boa conducta, para casa de pouca familia: a tratar nos Afflictos, quarto portão de ferro ao lado esquerdo, ou na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Aluga-se

O 1º andar da casa n. 13 da rua de Santa Rita, com muitos commodos, a tratar á rua Duque de Caxias n. 45.

— O abaixo assignado declara que estando dissolvida ha tempos a sociedade Oliveira & Irmão, de que fazia parte, e que entrará em liquidação, fica o estabelecimento de chapéos de sol á rua do Marquez de Olinda n. 18, pertencendo-lhe exclusivamente, assim como o activo, e responsavel pelo passivo do dito estabelecimento. Recife, 20 de março de 1882.

Luiz Oliveira.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia, para os Afflictos; na rua Nova numero 9.

Aos senhores de engenho

Quem precisar de um administrador habilitado para dirigir um engenho, com pratica de mais de 15 annos nesse serviço, dirija-se ao escriptorio á rua da Cruz n. 1, 1º andar, que achará com quem tratar, nos dias terças, quartas e sabbados.

Sellaria ingleza

Domingos José Ferreira & C. teem sempre sellins finos de Middlemore, Rogers & C., ferragens de silver-plate, potosi-silver, colchões e enchimentos diversos, sendo do melhor e barato; na rua do Barão da Victoria numero 1.

A India Christã

Acaba de chegar esta importante obra, traducção do Exm. monsenhor Pinto de Campos, e acha-se á venda nas livrarias Economica, Parisiense, Franceza e Industrial, ao preço de 4$000 cada exemplar.

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro para escriptorio, com alguma habilitação ou outro qualquer ramo de negocio, póde procural-o na rua de Santa Thereza n. 30, que achará comquem trata Garante a conducta.

Cozinheira

Precisa-se de uma no Chacon; trata-se na rua Primeiro de Março n. 3.

Cartorio da provedoria

Escrivão Cavalcanti

Mudou-se para a rua do Imperador n. 81, 1º andar.

Carroça

Precisa-se comprar uma carroça de duas rodas, para boi; na rua Duque de Caxias numero 68.

A LA REINE DES FLEURS

Hygiene dos Cabellos

AGUA TONICA DE VITELLINE

E

AGUAS VEGETAES DE ROSAS, DE VIOLETAS

e outros Perfumes para o toucador e a cabeça.

L. T. PIVER*

10, BOULEVARD DE STRASBOURG, 10

PARIS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da AMERICA.

2.ª GRANDE LOTERIA DO YPIRANGA

AOS

5.000:000$000

EM CINCO SORTEIOS

NÃO HA BILHETES BRANCOS

Acham-se a venda os bilhetes d'esta vantajosa loteria em meios, quintos, e decimos, na Casa da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23.

Dr. Gercino

E' convidado o Sr. Dr. Gercino Ferreira de Lemos Rabello a comparecer á rua do Imperador n. 79, escriptorio, a negocio de seu interesse, ou então declarar a sua morada para ser procurado.

Criados

Precisa-se de dous criados; no hotel D. Maria, á rua do Vigario n. 25.

Doceira

Necessita-se de uma doceira que entenda tambem de massas; na rua do Imperador numero 12.

Bouquets

A' rua Nova n. 33, loja de selleiro

O abaixo assignado, já bastante conhecido pelo fabrico de seus bouquets de cravos naturaes, offerece seus prestimos aos senhores que pretenderem para baptisados, casamentos, etc., etc., por modico preço.

José Samuel Botelho.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes dous meios de n. 2,812 com a sorte 800$000 e um inteiro de n. 1,196 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da Matriz do Limoeiro (208ª), que se extrahirá, quinta-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	3$500
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

A fabrica Moreninha

scientifica aos seus freguezes e amigos que continúa com sua casa filial, á rua do Barão da Victoria n. 65 A, onde poderão munir-se de cigarros, tanto em grosso como em retalho, gosando das mesmas regalias que a fabrica concede; poupando assim o trabalho de virem á rua do Marquez de Olinda n. 32.

AMA Precisa se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas, prefere-se mulher idosa e que durma em casa: na rua da Imperatriz n 82 1º andar.

FEITOR

Precisa-se de um bom feitor que entenda de plantações e dê fiador de sua conducta: a tratar na rua da Madre de Deus n. 38.

Sobrado e armazem com terreno

Vende-se um excellente sobrado de um andar e sotao, e bons commodos para habitação no pavimento terreo, em uma das melhores e mais salubres ruas da Boa-Vista; bem como um armazem e um terreno para edificação, com frente para o caes do Capibaribe; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 12, ou na rua do Hospicio n. 51.

Casa

Aluga se o 3º andar da casa n. 36 da rua Direita, com muitos commodos, linda vista e muita fresca, vista para o mar, e para grande distancia para terra; a chave para ver está em baixo na loja de fumo.

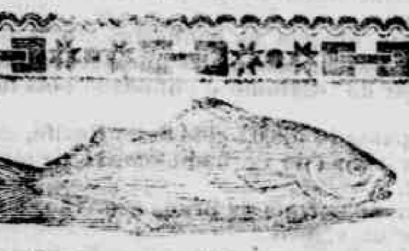
XAROPE DEPURATIVO LE GOUX

EFFICACIA CERTA no tratamento das Molestias da Pelle, Affecções cutaneas provindo de Syphilis antiga, etc., e todas as doenças causadas por um Vicio do Sangue.

PARIS, 20, PLACE DES VOSGES.

Pernambuco: Franco M. da Silva & Co.

TONICO POR EXCELLENCIA



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DE A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe.

PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21, PARIS

Este **VINHO** serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de **Vinho** *representa uma colher de oleo de figado de bacalhao,* e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a **Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a Convalescença.**

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este **VINHO** um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« *O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da* **ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS** *depois de um notavel relatorio do Sñr* professor DEVERGIE sobre os extractos de figado de bacalhao. »

Depositos em *Pernambuco*: *FRANco M. da SILVA & Ca; — FERREIRA MAIA & Ca* e nas principaes Pharmacias.

VINHO E XAROPE DE DUSART

DE

Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro tem provado que o lactophosphato de cal no *estado soluvel*, tal como se acha no **Vinho** e no **Xarope de Dusart**, é, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano.

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez.

Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as crianças de *colicas* e *diarrheas*; a *dentição* faz-se falcimente sem *dôr* e sem *convulsões*. Mais tarde quando o menino está pallido, lymphatico, que suas carnes saõ flacidas, que apparecem glandulas no pescoço, acha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

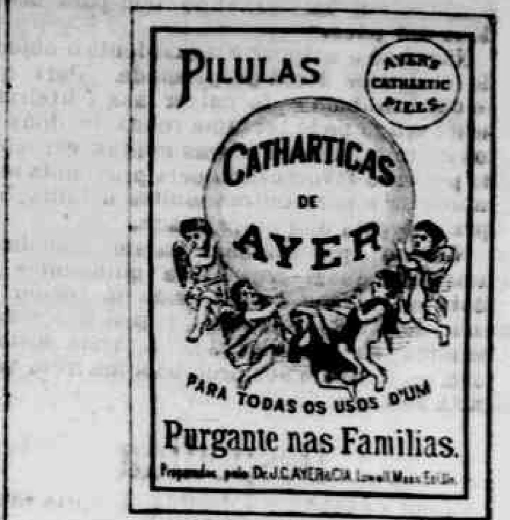
Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos.

Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisação dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação.

Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulaõ o appetite, estabelecem a *nutrição* de uma maneira completa e asseguram a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

DUSART, Pharmaceutico de 1ª classe, 8, rue Vivienne, PARIS

E nas principaes Pharmacias e Drogarias



DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37

A venda em todas as boticas e drogaria

Está para alugar o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora; a tratar com o proprietario.

A fabrica Moreninha

tem continuado a precisar de cigarreiros peritos.

Sala para escriptorio

Aluga-se a sala interior do 1º andar á rua Duque de Caxias n. 70; a tratar na loja.

Costureiras

Precisa-se na rua larga do Rosario n. 36, 1º andar.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Manoel Argollo, restabelecido de seus incommodos de saúde, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, á rua Duque de Caxias n. 86, e pharmacia de Ferreira Irmãos, á rua estreita do Rosario n. 3.

COMPRAS

— Compra-se e paga se por bom preço custumes ou fatos para mascaras: na rua da Imperatriz n. 49.

VENDAS

— Vende-se uma boa escrava cozinheira com um filho ingenuo: nos Afogados, rua do Motocolombó, casa n. 25, das 3 horas em diante.

Attenção

Aluga-se ou vende-se o sitio n. 85, da rua do Visconde de Camaragibe, antiga do Hospicio, com casa grande e boas accommodações: a tratar na mesma casa, ou na rua Primeiro de Março n. 12, 1º andar.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

ha sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina

Cal nova de Lisbôa

Formas galvanisadas

Oleo de mocotó

Páos de jangada

Mastros para barcaças.

TRAPICHE FIUSA

Engenho

Vende-se o engenho Concordia, sito na freguezia de Gamelleira, á duas leguas da estação de Ribeirão, moente a vapor, todo cercado de matas e com boas terras para safrejar de 1,500 á 2,000 pães, o qual tem pequena safra fundada; vende se barato, por querer o seu proprietario retirar se para a praça; trata-se no mesmo engenho, e no Recife com o Sr. Jovino Bandeira.

Hotel para vender

Vende-se por barato preço o hotel Cruzeiro, sito á rua do Vigario n. 21. Previne se as pessoas que estiverem devendo o favor de saldarem suas dividas até 31 do corrente, do contrario será annunciado um leilão para serem vendidas em publico. Recife, 6 de março de 1882.

Vende se

papel de embrulho de boa qualidade e por preço razoavel; na rua do Imperador n. 75.

Cal nova de Lisboa.

Potassa da Russia.

Cimento Portland da acreditada marca de Camões.

Vende-se na rua do Amorim n. 9, Recife.

Vende-se

a casa terrea sita á rua da Via-Ferrea, ou Nascente, n. 20, nova, bem edificada, e por preço commodo: a tratar na mesma.

— Tinta preta para escrever.

Chá verde e preto, qualidade superior.

Rapé francez e fumo caporal.

De vime, carrinhos, cadeira para mesa, e de balanço para criança, e cestos para papeis, talheres, flores, compras, e costureiras.

Linhas para crochet, marca chaves, a melhor que se conhece, n. de 5 a 80.

Preparos para fabrico de flores, sendo papel de seda, cores sortidas, pestille, musgo, calices com aranhas, arame coberto e verdura.

Carapuças de meia de algodão.

Meias de lã para homem e para senhora: vende-se por preços resumidos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Ao illustrado clero

Candido Amaral & C. avisam ao respeitavel clero que acabam de receber da Europa o seguinte:

Meias compridas de lã e de algodão, pretas, e ditas rôxas de seda.

Cazulas de damasco de algodão e de seda, de diversos bordados e qualidade, e recebem encommendas para qualquer objecto para ornamento de igreja: na rua Nova n. 2.

— Vende-se um carro americano de quatro rodas, com os competentes arreios; ver e tratar nos Coelhos, officina de Carlos Lemigi.

— Vende se uma casa terrea na rua do Amparo n. 51, com muito commodo, 2 salas e 3 quartos, terreno muito grande e proprio, a tratar na rua de S. Pedro Martyr n. 28, out'ora Ladeira da Ribeira. Não ha duvida nem embaraço sobre a hypotheca de José Gomes de Oliveira Piedade, quem pretender a dita casa dirija-se á rua da Praia armazem n. 22, que saberá se ha duvida alguma.

FAZENDAS DE GOSTO

Ao N. 30

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vende-se

Setins da China, fazenda de alta phantasia, para vestidos, tendo de todas as cores, imitando seda, covado a 360 rs.

Popelina de seda e linho, verdadeira, que sempre se vendeu a 1$200, liquida-se o covado a 800 rs.

Merinós de uma só côr, assetinados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado a 500 rs.

Alpacas lisas de todas as cores, covado a 400 rs.

Lãsinhas de todas as qualidades e popelinas de gosto a 200, 300, 360 e 400 rs.

Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de criança 500 e 640 rs.

Ditos de uma só côr, tendo de todas as cores, a 560 rs.

Cretones muito encorpados, padrões modernissimos, para vestidos, covado a 360 e 400 rs.

Lãsinhas à Pompadour

A 200 rs.

Vende-se bonitas lãsinhas com padrões á Pompadour, sendo fazenda de muita phantasia e boa qualidade, para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha para liquidar; na loja dos barateiros á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em cretones

A 400 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem os verdadeiros cretones francezes para vestidos, com delicados padrões, tendo entre elles tambem padrões proprios para aliviar luto, sendo fazenda de 500 rs. o covado, e liquidam-se a 400 rs. por haver grande porção, isto na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novas casemiras

Para costumes

Alheiro & Silva recebaram uma grande quantidade das verdadeiras casemiras inglezas com os padrões mais bonitos que tem vindo para costumes, e em qualidade as melhores que tem apparecido no mercado, e das mesmas se encarregam de mandar fazer qualquer peça de obra que se lhe encommende, ou as vendem em covado por preço muito razoavel, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Padaria

Vende-se a padaria em Santo Amaro; a tratar na mesma.

— Vende-se a casa n. 78 á rua do Visconde de Albuquerque, tem 2 salas, 4 quartos, quintal grande e sahida para o largo da campina; a tratar na travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

Mudou-se o tempo

J. F. Campos & C.

Receberam moriantique de cores achamalotadas, com 4 palmos de largura, fazenda de muito gosto; e bem assim gorgurão preto de 1$500 a 5$000 o covado, e tambem granadina preta a 640 rs. o covado.

Vende-se

a acreditada fabrica de cigarros, sita á rua da Senzalla-nova n. 16; a tratar na mesma, ou á rua do Bom Jesus n. 41, em virtude do proprietario se retirar para Europa.

Caixas de couro

Para chapéos de pello, o que ha de melhor neste artigo, proprias para viagem, recebeu o Chapéo Maravilhoso de Maia Irmão & C., rua Primeiro de Março n. 14.

Grandes pechinchas

EM

Fazendas brancas

Só o n. 40

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vendem

Madapolão francez enfestado, sendo fazenda muito encorpada, peças com 12 jardas a 3$000

Dito dito sem ser enfestado, com 12 metros ou 20 varas, a peça a 4$500 e 5$000

Dito largo muito encorpado, que parece cretone, com 20 varas, peça a 6$000

Dito francez finissimo de todas as qualidades, peça a 6$500 até 9$000

Algodãozinho, grande sortimento de peças de algodãozinho com 20 jardas de 3$500 até 6$000

Bretanhas, peças de bretanhas de algodão enfestadas, com muita largura e muito encorpadas para salas e camisas a 3$500

Bramante de algodão com 9 palmos de largura, que dá o comprimento d'um lençol, metro a 1$280

Dito de linho, fazenda especial para lençóes, com 10 palmos de largura, metro a 2$200, 2$400 e 2$800

Algodãozinho francez enfestado, proprio para lençóes de um só panno com 10 palmos de largura, metro a 1$000

Dito traçado com 8 palmos de largura, fazenda muito boa para toalhas de mesas e lençóes, metro a 1$280

Atoalhado adamascado em alto relevo, com largura bastante para meza de jantar, metro a 1$440

Dito com o adamascado assetinado, tendo 8 palmos de largura, metro a 2$000

Guardanapos adamascados de algodão, duzia a 3$200

Ditos de linho adamascados, sendo muito boa fazenda, duzia a 4$000

Creguellas, superior creguella propria para lençóes, toalhas, seroulas, sendo fazenda muito encorpada, vara a 500 rs. e em peça com 30 varas 14$500

Ditas com 20 varas, sendo muito boa, fazenda pelo preço, peça a 7 e 8$000

Pannos de linho, peças de panno de linho puro, fazenda muito larga, propria para lençóes e seroulas, peças com 30 varas a 21 e 24$000, ou em vara a 750 rs. e 800

Todas estas fazendas são baratissimas, e dão-se amostra

LICOR TIBAINA

DE

Granado E. C.

Unico approvado pela junta de hygiene

E' incontestavel a efficacia deste licor para curar radicalmente todas as molestias syphiliticas. Os rheumatismos, os darthros, as escrophulas, as pustulas, os tuberculos syphiliticos, as ulcerações da bocca, do pharynge e do larynge, as escamas, os tumores gommosos e outras muitas bastante conhecidas, são combatidas energicamente com o verdadeiro « Licor Tibaina » de Granado & C., excellente depurativo recommendado por distinctos e abalisados facultativos do Rio de Janeiro, para não só expellir todo e qualquer virus syphilitico, como para purificar o systema sanguinio.

Este tão util medicamento, vende-se no deposito central á rua 1º de Março n. 12; Rio de Janeiro, pharmacia e drogaria de Granado & C., e na conhecida e acreditada drogaria de Bartholomeu & C., á rua do Rosario n. 35, Pernambuco.

Um bom piano

Na rua do Torres, 1º andar da casa n. 10, ha para vender um bom piano com algum uso e de excellentes vozes.

ROMANCES

BARATOS

Preços nunca vistos

Acaba de chegar outra remessa, saldo da compra que fizemos de uma livraria em Portugal.

Biester — Os diffamadores, 1 vol. de 119 pags., rs. 200

A Gama — O Filho do Baldaia, 1 vol. de 510 pags. 1$000

Cordeiro — Um cura d'almas, 1 vol. de 169 pags., rs. 500

O Rei dos Navegantes, 1 vol. de 203 pags., rs. 600

Mery — Collecção de tres romances, 1 vol. de 217 pags., rs. 600

Cherbuliez — Feitiços de mulher feia, 1 vol. de 260 pags., rs. 700

Theophilo Braga — Historia dos Quinhentistas, 1 vol. de 328 pags., rs. 800

Idem — Trovadores, 1 vol. de 245 pags., rs. 800

Idem — Raça Mosarabe, 1 vol. de 378 pags., 800

Idem — Theatro Portuguez 4 vols. 800

Padre Jacintho — A sociedade e o christianismo, 1 vol. de 120 pags. 600

Pereira Junior — Homilias, 1 vol. de 200 pags. 300

Assim como um sortimento de obras de Ponson du Terrail, Camillo e outros, por preços resumidos.

N. B. As pessoas de fóra que desejarem alguma das obras acima, basta enviar a importancia em carta registrada com um augmento de 20 0/0 para o porte, á Pinto & C.

LIBRO-PAPELLARIA

24—Rua larga do Rosario—24

Grande sortimento de grosdenaple de seda

para 1$200, 1$500, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, para acabar: na rua Duque de Caxias n. 47, loja da Fragata Amazonas.

Espelhos

grandes, ovaes, com lindas molduras douradas, proprios para salões, e de outras muitas qualidades e tamanhos, inclusive pequenos com augmento para bocca; vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2

Muita attenção

A's Exmas familias

O MUZEU VICTORIA tendo mudado de proprietarios acaba de passar por uma transformação tão completa que occupa houve incontestavelmente o primeiro logar entre os estabelecimentos de seu genero, no que concerne ao que de mais moderno e de mais apurado gosto pode exigir a sociedade elegante d'esta capital. Os seus actuaes proprietarios, vantajosamente habilitados a importar directamente dos principaes mercados da Europa, recebem por todos os vapores chegados d'aquella procedencia todos os artigos de modas das ultimas datas.

N'estas condições pensam não exagerar, garantindo ás Exmas. familias cuja protecção solicitam, que qualquer objecto da ultima moda de que por ventura tenham carencia o encontrarão de preferencia no seu estabelecimento, onde de par com as attenções a que tem direito acharão sem inalteravel sinceridade e modicidade nos preços, o que se verificará indo-se ao

Muzeu Victoria

A' rua do Barão da Victoria n. 23

Victorino de Abreu & C.

— Oleo de ricino em latas de 5 galões.

Cimento Portland verdadeiro.

Vinho do Porto em decimos.

Vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, á rua da Companhia Pernambucana n. 6, sobre o trapiche Dantas.

SEMANA SANTA

A' Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, antiga rua Nova, recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento de franjas, galões e bicos de seda preto, com e sem vidrilho, o que ha de melhor e mais moderno, e que se vende por preços resumidos.

Na Exposição Universal tambem se encontra grande sortimento de flores artificiaes, franjas de cores, bicos de linho, seda e algodão, espartilhos, leques, espelhos, meias, gravatas, collarinhos, fitas de muitas qualidades, plissés, pouches de cambraia e seda (novidade), bandejas, binoculos, perfumarias finas, bonecas, capellas com véo para noivas, e grande novidade de artigos de phantasia, proprios para presente. Recebeu tambem grande sortimento de desenhos para almofadas, acompanhados das lãs apropriadas, sendo muitos já principiados.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

17 — Rua do Barão da Victoria — 17

Emilio Roberto

Para a quaresma

Setinetas pretas, francezas, finas.

Velludinho preto, muito bom e novo, a 1$200 o covado!

Gorgorões pretos de Lyon, para 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$!!! manda-se as peças em casa das Exmas. familias para escolherem a vontade.

Granadines de seda preta com deleito, barato.

Setim macáo idem, verdadeiro, a 1$500!

Chales de merinó idem, com franja de seda.

Mantilhas idem, hespanholas, a 3$!

Tecidos differentes, para luto, como sejam: merinós pretos de duas larguras a 1$300; lãs, alpacas, cretones e baptistes, tudo por preços baratissimos.

Fichus pretos de malha a 3$.

VENDEM

Carneiro da Cunha & C.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Por baixo do bilhar

Não ha mais cabellos brancos!!

Pedro Antunes & C., acabam de receber a verdadeira tintura para acabar com os cabellos brancos sem offender a saude, além de tornar os velhos moços, e os moços que soffrem d'esse mal; ao seu estado natural, e não parecerem velhos aos cincoenta annos. Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

E' indispensavel

Pedro Antunes & C., recebêram novo sortimento dos verdadeiros anneis electricos; para os nervos são especiaes, torna-se quasi dispensaveis os banhos salgados. Assim como os verdadeiros collares electricos para dentição das crianças; que tornam-se essenciaes sem offender as regras da hygiene, das pobres e innocentes crianças! Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

Ao bello sexo

Para aformosear e amaciar a cutis é especial a verdadeira Veloutine de Ch. Fay; assim como muitas outras perfumarias finas que recommendam-se na loja Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

As Exmas. senhoras

Pedro Antunes & C., têm um bonito sortimento de franjas pretas de seda, bicos pretos, ditos de linho. Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

Cofre barato

Vende-se um pequeno cofre de ferro com compartimentos e gavetas; na rua do Brum numero 79.

Grosdenaples pretos e gorgorões, baratos!!

Chegados ultimamente, muito largos, para 1$800, 2$, 2$500 e 3$. Receberam Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar.

ORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

LIQUIDAÇÃO!!

De uns saldos de fazendas do anno passado que se vendem por metade de seus custos para acabar. E' o 59 á rua Duque de Caxias.

Popelinas de linho, bonitos gostos, a 160 réis o covado.

Lãsinhas modernas flloucons lindos a 240 rs. o dito.

Ricas alpacas lisas finas a 440 rs. o dito!

Ditas ondeadas e a Pompadour a 400 e 440 rs. o dito!

Grenadines de seda, fazenda de 1$000 vendem-as para acabar a 300 rs. o covado!! Com pequeno toque.

Grosdenaples pretos, que vende por menos? Só o 59, a 2$ e 2$800 muito largos!

Setins Macau de todas as cores a 1$400! verdadeiro.

Ricas colxas de cores a 2$500 e 3$000 uma!

Cobertas de ganga ferradas a 2$500 uma!

Lençóes de bramante fino 1$800 um!

Cobertores de lã, os maiores que ha, um 2$500!

Bramante de algodão 4 larguras a 1$200 o metro!

Seroulas do mesmo ricamente bordadas a 16$ a duzia!

Um saldo de camisas brancas a 30$ a duzia! é para acabar.

Um dito idem finas de linho fazendas de 50$ vendem-as a 40$000?!

Algodão da Bahia proprios para fabricas a 300 rs. o metro! é baratissimo!

Cambraias finas de cores a 200 rs. o covado!

Cretones lisos a 160 rs. o dito!

Bretanha de algodão para saias a 3$000 a peça

Merinó preto para vestidos a 1$400 e covado 2 larguras! só se vendo!

Setinetas Pompadour muito finas a 600 rs.!

Fustões bordados brancos a 580 rs. o covado!

Baptistas pretas, alpacas, lã preta, e outros muitos tecidos por preços resumidos.

Mandamos as peças á casa das Exmas. familias.

O 59 da rua Duque de Caxias 59

Por baixo do bilhar

FUNDIÇÃO GERAL

Allan Paterson & C.

Rua do Barão do Triumpho n. 44

Taixas de ferro batido a 340 rs. a libra

Ditas de dito fundido a 170 a dita

Com desconto

Ven-dese

o sobrado de dous andares da rua da Madre de Deus n. 28, edificado em chão proprio; a tratar na rua do Vigario n. 31.

Aos muitos palitots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 40

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

Gorgurões para vestidos a 240 réis

Os barateiros da Boa Vista, vendem bonitos gorgurões de cores para vestidos sendo fazenda de durar, de muita phantasia e vendem a doze vintens o covado para acabar; isto na loja da rua da imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista vendem lindissimas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado é grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japonezas para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, tem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, com os padrões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida-se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, ao contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Aos cinco mil covados de novas popelinas a 300 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista, vendem uma grande porção das mais lindas popelinas brilhantes para vestidos, sendo fazenda de alta novidade com delicadissimas cores e liquidam a 300 rs. o covado por terem comprado uma grande porção ao contrario seriam para mais dinheiro; isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, de

Alheiro & Silva.

Engenho

Vende-se o engenho Maracajá, proximo a estação da Escada e que dá quatro viagens de carro, com bons terrenos para safrejar dous mil pães, todos lavrados, moendo com agua e vapor, tendo bons sitios para lavradores e as casas feitas de tijolo e cal. Vende-se com a safra e sem ella. Quem pretender dirija-se ao mesmo engenho a entender-se com o proprietario.

Engenho

Vende-se um engenho moente e corrente, com uma machina a vapor, situado a margem do Rio Capibaribe, legoa e meia distante desta cidade; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Carteira de amarello

Vende-se uma carteira grande de amarello, muito boa; a tratar na rua Duque de Caxias n. 32, 2º andar.

Charutos!

E' pechincha em vista da qualidade

Vendem-se pelo preço de 1$000 o cento, 9$000 o milheiro, á rua do Bom Jesus n. 28.

LISTA GERAL

207.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA **26.ª** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DO COLLEGIO DE ORPHÃOS E ORPHÃAS, EXTRAHIDA EM 20 DE MARÇO DE 1882.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
5	4$	238	4$	488	4$	726	4$	965	4$	1251	4$	1445	5$	1635	8$	1800	4$	2131	4$	2360	8$	2583	4$	2876	4$	3075	4$	3329	4$	3564	8$	3784	4$
8	—	43	—	99	—	36	—	70	—	52	—	52	—	45	4$	96	—	34	—	64	4$	86	—	81	—	78	—	34	—	66	4$	87	—
13	—	50	—	504	—	39	—	73	—	59	—	60	—	47	—	1900	—	35	—	68	—	89	—	89	—	80	—	45	—	77	—	88	—
19	—	53	—	7	—	42	—	82	—	70	—	62	—	54	—	3	—	36	—	74	—	90	—	92	—	84	—	51	—	79	—	90	—
21	—	56	—	25	—	43	—	84	—	73	—	67	—	55	—	6	—	42	—	75	—	91	—	94	—	87	—	54	—	81	—	3801	—
22	—	59	—	27	—	46	—	86	—	79	—	75	—	57	—	9	—	43	—	76	—	92	—	2902	—	94	16$	55	—	82	—	3	—
23	—	61	—	38	—			96	—	80	—	79	—	60	—	14	—	49	—	77	—	93	—	3	—	95	4$	64	—	97	—	11	8$
30	—	69	—	45	—	62	—	1000	—	83	—	80	—	82	—	20	—	50	8$	82	—	2612	—	4	—	97	32$	75	—	3602	—	13	4$
32	—	70	—	56	—	63	—	2	—	94	—	98	—	88	—	21	—	51	4$	86	—	19	—	7	—	3103	4$	77	—	8	—	16	—
35	—	72	—	62	—	67	—	4	—	97	—	99	—	91	—	27	—	58	—	91	—	20	—	9	—	26	—	93	—	11	—	22	—
40	—	75	—	63	—	71	—	13	—	99	8$	1500	—	1700	—	38	—	62	—	92	—	30	—	14	8$	30	—	95	—	12	—	25	—
42	—	79	—	64	—	78	—	19	—	1301	16$	6	—	4	—	41	—	71	—	96	—	34	—	19	4$	37	100$	3404	—	20	—	28	—
43	—	84	—	68	—	80	—	21	—	8	4$	10	—	12	16$	44	—	72	—	2402	—	38	—	21	—	52	4$	6	—	23	—	31	—
48	—	85	—	70	—	81	—	34	—	15	—	13	—	15	4$	47	—	79	—	8	—	39	—	23	—	58	—	17	—	27	—	33	—
50	—	88	—	78	—	83	—	36	—	28	—	14	—	17	—	51	—	84	—	15	8$	47	—	28	—	59	—	19	—	29	—	34	—
53	—	93	—	81	—	85	—	37	—	29	—	15	—	22	—	52	—	91	—	16	4$	52	—	31	—	63	—	34	—	30	—	38	—
54	—	95	—	82	—	86	—	38	—	31	—	18	—	27	—	53	32$	2207	—	28	—	54	—	33	—	69	—	40	—	35	—	47	—
56	—	97	—	84	—	87	—	39	—	32	—	19	—	29	—	66	4$	8	—	31	—	57	—	36	—	84	—	44	—	39	—	54	—
73	—	98	—	92	—	89	—	54	—	35	—	25	—	30	—	74	—	14	—	34	—	58	—	40	—	86	—	46	16$	40	—	63	—
77	—	99	—	94	—	99	—	62	—	39	—	26	—	31	8$	78	—	25	—	35	—	70	—	44	8$	90	—	47	4$	42	—	65	—
83	—	301	—	96	—	801	—	69	—	40	—	36	—	32	4$	81	—	27	—	38	—	75	—	57	4$	92	—	49	—	44	—	66	—
89	—	8	—	99	—	3	—	77	—	41	—	38	—	33	—	85	—	30	—	40	4:000$	83	—	62	—	93	—	52	—	48	8$	73	—
91	—	9	—	607	—	4	—	86	—	42	—	39	8$	35	—	88	—	38	—	42	4$	86	8$	64	—	94	—	55	—	57	4$	79	—
93	—	13	—	8	—	6	—	91	—	43	—	40	4$	39	—	90	—	45	—	44	—	96	4$	67	—	96	—	65	—	58	—	81	—
94	—	16	—	9	—	8	—	97	—	47	—	41	—	42	—	92	—	9	—	45	—	99	32$	68	—	97	—	71	—	59	—	82	—
98	—	17	—	13	—	17	—	1100	—	49	—	42	—	43	—	95	—	53	—	66	—	2713	4$	70	—	99	—	72	—	65	—	86	—
100	—	33	16$	15	—	19	—	1	—	59	—	52	—	50	—	99	—	56	—	70	—	14	—	76	—	3208	—	73	—	71	—	88	—
1	8$	37	4$	21	—	32	—	3	—	61	—	59	—	64	—	2005	—	57	—	79	—	25	—	77	—	12	—	74	—	70	8$	90	—
3	4$	52	—	31	—	38	—	4	—	64	—	63	—	67	—	7	—	60	—	81	—	30	—	81	—	16	—	76	8$	71	4$	91	—
8	—	60	—	33	—	39	—	10	—	65	—	64	—	69	—	9	—	66	—	86	—	32	—	85	—	19	—	77	4$	75	—	3913	—
13	—	64	—	37	—	43	—	14	—	68	—	66	—	72	—	11	—	68	—	93	—	49	—	87	—	22	—	84	—	81	—	17	—
25	—	65	—	41	—	58	—	19	—	70	—	67	—	79	—	20	—	75	—	98	—	55	—	91	—	25	—	85	—	84	—	19	—
34	—	66	—	50	16$	61	—	26	—	72	—	69	—	94	—	21	—	83	—	99	—	56	—	92	—	26	—	86	—	88	—	21	—
46	—	68	—	51	4$	64	—	53	—	75	—	73	—	98	—	37	—	84	—	2502	—	64	8$	3001	—	29	—	92	—	3700	—	23	—
47	—	71	—	56	—	80	—	54	—	79	—	79	—	1802	—	40	—	85	—	4	—	80	4$	7	—	33	—	96	—	3	—	24	—
52	—	80	—	66	—	84	—	55	—	82	8$	85	—	6	—	44	—	88	—	9	—	81	—	9	—	36	—	98	—	5	—	27	8$
54	—	86	—	78	—	97	—	65	—	84	16$	88	—	10	—	51	—	2303	—	11	—	84	100$	11	—	44	—	99	—	8	—	29	4$
67	—	87	—	79	—	901	—	73	—	89	4$	92	—	19	—	54	—	5	—	14	—	87	4$	13	—	47	—	3500	—	9	—	30	—
69	—	93	8$	80	—	2	—	74	—	95	—	93	—	23	—	59	—	7	—	16	—	91	—	23	—	49	—	3	—	16	—	33	—
70	—	405	4$	63	—	3	—	80	—	97	—	96	16$	24	—	73	—	10	—	17	—	2802	—	25	—	50	—	12	—	21	—	34	—
73	—	12	—	99	—	5	—	82	8$	98	—	99	4$	26	—	74	—	12	—	22	—	12	800$	30	—	60	—	13	—	28	—	35	—
86	—	19	16$	700	8$	8	—	87	4$	99	—	1604	—	29	—	80	—	25	8$	34	32$	14	4$	35	8$	61	—	15	—	29	—	37	—
88	—	37	4$	1	4$	10	—	96	100$	1407	—	7	—	32	—	84	—	26	4$	37	4$	20	—	37	4$	63	—	16	—	31	—	39	—
95	—	46	—	8	—	17	—	99	4$	9	—	9	—	34	—	89	—	29	—	39	—	22	—	38	8$	64	—	22	—	32	—	43	—
99	—	51	—	11	—	25	16$	1208	—	10	—	17	—	36	—	92	—	33	—	42	—	23	—	40	4$	76	—	25	—	34	—	45	—
208	—	53	—	12	—	26	4$	10	—	11	—	18	—	56	—	99	—	39	—	48	—	27	—	41	—	78	—	26	—	41	—	57	—
23	—	54	—	16	—	33	—	12	—	23	—	19	8$	58	—	2104	—	41	—	44	200$	42	—	54	—	79	—	31	—	43	8$	77	32$
25	—	56	—	18	—	39	—	25	—	24	—	20	4$	62	—	6	8$	46	—	47	4$	48	—	59	—	85	8$	32	—	54	4$	80	4$
27	—	61	—	19	—	40	—	28	—	28	—	24	—	70	—	13	4$	47	—	57	—	53	—	60	—	96	4$	35	—	63	—	83	—
28	—	64	—	20	32$	42	—	31	—	31	—	25	—	72	16$	18	—	48	—	60	—	57	—	61	—	3202	32$	37	—	66	—	89	—
30	—	73	—	21	4$	55	—	37	—	33	—	29	16$	76	4$	21	—	50	—	70	—	58	—	63	—	16	4$	42	—	69	—	[illegible]	—
32	—	75	16$	23	—	57	—	44	16$	41	—	31	4$	81	—	22	—	58	—	77	—	60	—	68	—	24	—	49	—	70	—	93	—
33	—	79	4$	24	—	58	8$	48	4$	44	—	34	—	82	—	29	—	59	—	80	—	69	—	73	—	26	—	59	—	79	—		

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 2 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. MARTIM FRANCISCO

(*Continuação*)

Depois d'estas palavras, disse S. Exc. que os homens do sul estão em condições mais precarias, porque os do norte venderam os seus escravos, e de lá veio a idéa da emancipação.

O Sr. Presidente do Conselho :—Não disse assim.

O Sr. Gomes de Castro acredita que S. Exc. não teve por fim considerar o norte na 2ª classe, nas dos demolidores.

O Sr. Presidente do Conselho :—Apoiado.

O Sr. Gomes de Castro não podia conservar-se silencioso, desde que se pudesse enxergar nas palavras do Governo um stigma tão desairoso.

Pede licença para dizer que não é conveniente estar levantando rivalidades entre as duas partes do imperio (apoiados), por que não se póde attingir o destino que a Providencia consagra ao Brasil, se elle não se mantiver unido (apoiados), e, se essa doutrina tiver de vingar, está no dever do Governo demorar o momento em que os brasileiros tiverem de constituir duas fracções rivaes e talvez inimigas.

O Sr. Presidente do Conselho :—Nunca constituirão.

O Sr. Gomes de Castro observa que se o norte vendeu escravos a quem os comprava [se este facto tem alguma cousa de desairoso, não cabe só ao vendedor], é porque estava debaixo de uma pressão, tinha de pagar o que devia, acudindo aos reclamos da honra. (Apoiados.)

O sul tem uma lavoura que remunera o trabalho, o norte é obrigado a lavrar a terra para produzir algodão e canna, que encontram nos mercados consumidores, productos similares e cujos impostos de exportação ainda são mais aggravados; e assim vê se obrigado ás vezes a separar-se do proprio companheiro da infancia, e muitas vezes do velho, unico arrimo da familia.

Disse o nobre presidente do conselho que a lei de 28 de setembro nada adiantara, a questão ficara no mesmo pé; o orador reivindica publicamente a parte de responsabilidade que lhe cabe nesse acto e não póde conservar-se calado quando seu principal autor dorme o sommo eterno.

Fez-se então o que se podia fazer, foi uma obra de grande patriotismo, que obrigou os que para ella concorreram a separaremse de amigos cuja constancia na luta foi sempre do maior apreço.

A lei passou, e os prognosticos aterradores não se realisaram.

Disse o nobre presidente do conselho que havia apenas 8,000 libertos pelo fundo de emancipação; mas não está no poder de ninguem amesquinhar essa lei que estancou a fonte da producção de escravos.

Não tem por habito regatear glorias, deseja que todos os grandes factos possam ser repartidos por todos os partidos; como brasileiro, quer que o paiz caminhe; se o impulso puder ser dado por seu partido, deseja-o, mas se vier dos contrarios, será o primeiro a proclamal-o e a felicital-os.

Pede permissão para dizer ao nobre presidente do conselho que n'esta questão, fallou de mais. E' uma phrase que foi applicada por S. Exc. a um illustre ministro que gozava de toda a sua confiança.

O Sr. Presidnte do Conselho :—Não me lembra. (Hilaridade.)

O Sr. Gomes de Castro reconhece que S. Exc. não queria dizer que o illustre orador rio-grandense fatigava a attenção da Camara, porque todos lhe reconhem o seu verbo brilhante e ardente, mas queria dizer que havia sido inconveniente.

O Sr. Presidente do Conselho :—Não apoiado.

O Sr. Gomes de Castro observa, depois de outras considerações, que o programma do Governo é reformar a circulação fiduciaria e converter a divida pub'ica.

Julga que o thesouro não está em condições de realisar já esse programma, que não póde deixar de ser de futuro e pede ao nobre presidente do conselho que não venha para o rol daquelles que só sabem demolir e não construir, que não esmoreça, que mantenha-se no seu posto de honro e não faça perder a esperança que depositou na sua activinade.

Es'ranha que S. Exc. só appareça no Senado para requerer adiamentos, inclusive o do projecto sobre sociedades anonymas, que era assumpto estudado.

A minoria conservadora não póde deixar de pedir a S. Exc. com a mesma energia com que lhe dá o seu apoio, que seja um pouco mais activo em materia administrativa; lembra-se que a provincia do orador, que mais precisa de credito agricola e juro barato, lutou dous annos para alcançar a formação de um banco hypothecario nos termos da lei de 1864 e depois de grande opposição foi autorisado pelo Sr. Barão de Cotegipe, e o resultado é que hoje os titulos d'esse banco estão acima de par; não se esqueça, pois, S. Exc. d'essas creações, que não pedem garantia de juros, porque n'este ponto o orador está de accordo com o nobre presidente do conselho.

S. Exc. póde fazer durar a presente situação; assim responde ao Sr. Moreira de Barros, quando hontem se referio aos conservadores; estes não querem apressar a quéda de nenhuma situação; se a maioria está resolvida a sustentar o nobre presidente do conselho, S. Exc. póde continuar, porque a minoria está sendo dirigida por um cavalheiro de alto bom senso e de extraordinaria intelligencia.

Lembra que o nobre presidente do conselho estava sempre vendo nas organisações ministeriaes conservadoras, e até em algumas liberaes, uma especie de monstros, uma molestia do systema representativo, fazendo sempre parte da opposição a S. M. Imperial.

Então S. Exc. entendia que lá na summidade havia uma vontade que absorvia todas as outras e os ministros não eram senão chancelleres daquillo que lhes repugnava; o orador pergunta se S. Exc. ainda sustenta essas suas idéas.

O Sr. Presidente do Conselho :—Em tempo responderei.

O Sr. Gomes de Castro recorda que o nobre ministro da agricultura tem feito adiar requerimentos para um sabbado que nunca apparece, quando S. Exc. podia fazer com que esses requerimentos fossem discutidos.

Julga-se satisfeito se o seu procedimento na tribuna merecer a approvação de seus companheiros, que são todos seus chefes.

Affirma que em seus discursos não se ha de encontrar uma expressão offensiva a quem quer que seja, porque só acata principios e não homens; com isto responde a um nobre deputado que disse que tinha feito votos de preferir um Ministerio progressista a um conservador.

O Sr. Zama :—Porque sempre o reputo melhor.

O Sr. Gomes de Castro affirma que quem ha de responder ao nobre deputado ha de ser o seu reconhecido bom senso, e acima de todos, a historia; por ella se verá que o partido conservador, tão injustamente apreciado pela eloquencia do nobre deputado, tem sempre sustentado a liberdade, a ordem e o credito do paiz, e agora está dando um exemplo: n'uma bancada de 40 conservadores a discussão tem sido tão calma, tão digna, que tem acordado os ciumes da maioria, que queria convulsionar as discussões.

O Sr. Zama :—Porque têm medo de ser esmagados. [Protestos da minoria; apartes da maioria. O Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Gomes de Castro pede licença para dizer que na sua bancada não ha um só homem que receie ser esmagado; o fallar em esmagamento não era para a minoria, que é fraca, era para a maioria, que é a força; a minoria só se serve da palavra, e se ella for a verdade contra a maioria, esta é que será esmagada: é essa a victoria n'estes debates incruentos, que é o melhor resultado do systema parlamentar; no parlamento não ha esmagmentos, mas o Governo ha de sahir da Camara envergonhado, se se provar algum acto menos digno d'elle, assim como arrastará a opposição, e o governo conseguir provar que as suas censuras são o resultado da ambição do poder, e não a voz do patriotismo.

A cordura da opposição conservadora, o respeito e acatamento com que recebe os representantes do poder não são fructos do regimen directo, é o resultado da escola conservadora, os exemplos que o seu chefe recebeu de seu venerando pai e de tod s os grandes vultos do partido conservador; não serão os meios pouco nobres e leaes que hão de fazer a opposição perder a calma de representante da nação, convertendo a Camara em arena, onde o insulto é banido pelas leis da educação e pelo respeito mutuo.

O Sr. Paulino de Souza :—Conservemonos na altura da constituição.

O Sr. Gomes de Castro termina dizendo que os conservadores só querem o poder quando este lhes vier naturalmente, quando puderem realisar todo o seu programma, porque querem fazer com que o paiz progrida, que o consorcio da ordem com a liberdade, seja uma realidade para que quando Deus os chamar á sua presença, possam dizer como disse o nobre deputado pelo Rio de Janeiro: legamos aos nossos filhos uma patria mais prospera, respeitavel e rica, do que aquella em que podemos viver. [Muito bem! Muito bem!]

O Sr. Prado Pimentel congratula-se como nobre deputado pelo Maranhão, que acaba de confirmar as esperanças que n'elle depositou desde os bancos da Academia, e embora se ache em campo opposto, não póde deixar de prestar homenagem ao talento, á eloquencia e ao patriotismo de S. Exc.

Admira-se que tendo o Sr. Almeida Pereira dito em nome da minoria, que aceitava o encerramento d'esta discussão, venha agora o Sr. Gomes de Castro quebrar esse compromisso, por um motivo que não devia influir no animo de S. Exc., porque era injusto para com o discurso proferido hoje pelo nobre presidente do conselho.

Aproveita o ensejo para declarar que a quem pertence a gloria da iniciativa na questão do elemento servil é ao grande José Bonifacio; é para estranhar que o nobre deputado revolvesse essa chaga sangrenta do paiz.

Por mais que fosse admirador do caracter e illustração do Visconde do Rio-Branco não pode deixar de dizer que a gloria da lei de 28 de setembro pertence ao gabinete de 3 de agosto, ao nobre conselheiro Zacarias, que consagrou essa questão duas vezes na falla do throno. [Apoiados e apartes.]

Deixando de parte essa questão dirige algumas palavras aos eleitores do 1.º districto de Sergipe, e manifesta o seu profundo sentimento por ser o unico dos redactores da antiga *Reforma* que conseguio entrar de novo na Camara.

Supprindo quanto estiver em suas formas a falta d'esses distinctos amigos, não deve perder esta occasião para saudar, em seu nome e no de todo o partido liberal, o ministerio de 21 de janeiro, de que é chefe o digno Sr. conselheiro Martinho Campos, a respeito, de quem póde haver divergencia de opinião mas não póde ser objecto de duvida a abnegação, a coragem, a tenacidade das faculdades poderosas de S. Exc.

Tem ouvido censuras por ter S. Exc. composto um ministerio de moços, mas nunca se esquecerá de que o Sr. conselheiro Nabuco dizia que desejava ser organisador de um ministerio de que só elle fosse o velho. Os nobres ministros estão no vigor da idade e do talento, podem por isso contribuir para o progresso da sua patria.

Entende que o Sr. presidente do conselho, apresentando como programma o seu passado, apresentou o programma do partido liberal, de que é chefe.

Ninguem presta mais veneração e respeito ao caracter do Sr. conselheiro Saraiva do que o orador, considerando-o um benemerito da patria; mas mostra que S. Exc. não procedeu politicamente dissolvendo a anterior Camara dos Deputados; e pensando d'esta forma está de accordo com S. Exc. mesmo, n'uma carta que dirigio ao Sr. conselheiro Nabuco em 1869, declarando que a reforma eleitoral de nada valia, sem outras reformas, que era o seu complemento necesserario como a extincção da Guarda Nacional, a reforma judiciaria e policial e de todos os meios de acção de que o Governo possa lançar mão.

Nega que o Sr. presidente do conselho renunciasse os principios liberaes, consagrados no progrmma liberal de 1869, como julgou o Sr. conselheiro Paulino, por que é em nome d'esses principios que S. Exc. se acha no poder.

Doeu-se ouvindo a phrase sarcasticas: do Sr. Andrade Figueira dizendo que as reformaliberaes eram um chocalho com que se procurava embair a opinião publica, porque nunca se atirou um insulto tão pungente á face de um partido constitucional.

O nobre presidente do conselho apresentou um programma economico e politico, este inclue todas as theses consagradas no programma liberal, aquelle inclue as duas principaes questões da actualidade: a conversão da divida publica e a retracção do papel moeda.

Para este resultado o orador está convencido de que S. Exc. empregará todos os meios para augmentar a producção nacional, sem a qual essas medidas não passarão de promessas illusorias; porque está provado que no balanço commercial ha uma desvantagem de 40 a 50 mil contos; e emquanto se der essa differença, o resgate do papel-moeda ha de ser uma medida temporaria.

Espera com toda a confiança a reforma da instrucção publica apresentada pelo nobre ministro do Imperio.

O Sr. Ministro do Imperio :—Opportunamente a trarei ao parlamento.

O Sr. Prado Pimentel desenvolve as vantagens que ao paiz póde trazer essa reforma e chama a attenção de S. Exc., para o elemento ecclesiastico e para a falta de instrucção religiosa.

Respondendo a um topico do discurso anterior, diz que o partido conservador é o guarda da ordem e representa o principio da conservação, e o partido liberal é o guarda da liberdade e representa o principio do progresso.

Conclue, desejando que a barca do presidente do conselho chegue sem inconveniente ao porto desejado.

O Sr. Andrade Figueira declara que, tendo ouvido a opinião de seus amigos sobre o encerramento d'esta discussão, cede da palavra para se votar.

Outros oradores inscriptos cedem tambem da palavra.

O Sr. Portella não cedia da palavra, se o Sr. presidente do conselho não declasasse, no discurso do Sr. Gomes de Castro, que não havia proferido as palavras que lhe foram attribuidas com relação ao trafico de escravos do norte; mas, á vista d'essa declaração, desiste da palavra.

O Sr. Martinho Campos (presidente do conselho) não póde deixar de dar ao nobre deputado pelo Maranhão uma satisfação do seu silencio, não só porque lhe deve toda a defferencia, como deve satisfação ao publico.

Está-se em uma época de muita calma; mais a minoria parece receiar que o seu partido desappareça com o prestigio de seus chefes, e por outro lado, quer apresentar que o partido liberal na Camara quer tragar o presidente do conselho e o Ministerio; mas a este não desagrada a situação, vive tranquillo, confiando tanto na dedicação e apoio de seus amigos, como receiando pouco as aggressões dos contrarios, não só pelo caracter e respeito dos que estão á sua testa, como pela consciencia que tem de si e de sua opinião.

Está habituado á guerra parlamentar e conta sempre que—na guerra, como na guerra—a trombeta que o nobre deputado pelo Maranhão fez soar, foi uma especie de flauta magica que veio acordar a vida dos partidos, em cujo leito o orador cresceu e envelheceu.

Desde que conheceu o nobre deputado no parlamento nunca o vio tão livre para ostentar o seu talento; a posição do orador era a mesma quando atacava os contrarios, e só era constrangido quando atacava os amigos.

Tem sido julgado pelo paiz, obteve sempre sua reeleição sem maior difficuldade e nunca foi pedinte de votos.

Pedio a palavra, desejando responder immediatamente ao Sr. Gomes de Castro; mas o Sr. presidente da Camara não ouvio e nada se perdeu porque a Camara ouvio em seu lugar o nobre deputado por Sergipe.

Tocando na questão que se aventou sobre religião declara que não quer incorrer em censura canonica, que a educação do clero pertence á igreja.

Estranhou o discurso do Sr. Gomes de Castro, quando parecia que se queria terminar esta discussão.

O S. Paulino de Souza :—Era preciso fazer a V. Exc. as ultimas continencias n'este debate.

O Sr. Presidente do Conselho vai imitar os seus amigos da opposição conservadora para mostrar seu reconhecimento pela galhardia com que a guerra é feita, vai desistir da palavra, assegurando ao nobre deputado pelo Maranhão, que no primeiro debate politico tomará as observações de S. Exc. na devida consideração; sendo, porém, licito protestar contra a traducção de suas opiniões feitas pelo nobre deputado, cujas asserções, foram erroneas não podendo o orador ficar sob o peso d'ellas nem mesmo algumas horas.

As praias de S. Christovão nunca lhe inspiraram horror; alli ha lugar franco para todos os cidadãos brasileiros e, para todos os homens de qualquer nacionalidade; não é a primeira vez que o seu partido está em maioria, e as maiorias têm repetidas occasiões de ter relações com a corôa; nunca pedio para ir a S. Christovão e o nobre deputado sabe que ha liberaes e conservadores que pedem para lá ir; quando lhe tocou a vez de ser designado em commissão, cumprio esse dever com que desempenhou sempre todos os cargos que tem occupado.

A posição de chefe do Estado, no governo monarchico, é tal, que grande parte de suas funcções não podem ser preenchidas, e sua dynastia não goza de todo o prestigio com que a constituição a rodeia.

Declara que ha muitos projectos e reformas que o ministerio póde improvisar, mas assevera que a cruz usa para assignar não a põe senão depois de serio exame e reflexão.

Com relação á praia de S. Christovão, dirá que a sua canoa não pode andar tão afastada como quando era da opposição de Sua Magestade, de quem o orador nunca foi em tempo algum desafeiçoado.

Protesta que nunca atacou a Sua Magestade, fal-o-hia quando o bem publico o exigisse, se se convencesse de que a pessoa do soberano era incompativel com a liberdade e a felicidade publica. Sempre lhe pareceu indigno de um cavalheiro que se presa atacar a quem não tem a liberdade de defender-se, o que não é senão cobardia. (Apoiados.)

Tem hoje uma entrada que não tinha em S. Christovão. « Compareça o maior numero de vezes que poder », foram as primeiras palavras que ouvio de Sua Magestade, não quando foi nomeado ministro mas sendo presidente da provincia.

Conclue que na primeira opportunidade procurará responder ao discurso do nobre deputado pelo Maranhão.

Não se achando mais nenhum orador inscripto, fica a discussão encerrada e adiada a votação por não haver numero legal; e em seguida o Sr. presidente dá a seguinte ordem do dia para 3 do corrente:

1ª parte—1ª discussão do projecto n. 7 A de 1882, isemptando de todo e qualquer imposto as cartas de naturalisação, 1ª dita da de n. 22 de 1882, approvando a aposentadoria concedida ao Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Urgencia concedida ao Sr. Olympio Valladão.

2ª parte—Votação da resposta á falla do throno, 2ª discussão do projecto n. 27 que fixa as forças de terra para 1882 a 1883.

ACTA DE 3 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. MARTIM FRANCISCO

Ao meio dia, achando-se presentes 60 Srs. deputados, o Sr. presidente declara que não ha sessão.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Dous officios do secretario do Senado, de 1 do corrente, communicando que constou a essa Camara que foram sanccionadas as seguintes resoluções: 1ª sobre os estudantes Augusto Cesar Montenegro e Francisco Isidro Barbosa Lage; 2ª mandando contar mais tempo de professorado a frei Saturnino de Santa Clara Antunes Abreu; 3ª concedendo á irmandade do Sacramento da Candelaria os favores de que goza a casa da Misericordia e hospitaes de caridade.—Inteirada.

Outro do dito secretario e mesma data participando que o Senado não pôde dar o seu consentimento á resolução que concede a aposentadoria ao pharoleiro João Antonio Braz.—Inteirada.

E' lido e vai a imprimir para ser votado 24 horas depois de publicado, o parecer da 1ª commissão de inquerito, cujas conclusões são as seguintes:

1º DISTRICTO DO PIAUHY

« 1ª Que sejam approvadas as eleições das parochias das Dores, Humildes, Valença, Picos e Joaicés, do 1º districto eleitoral da provincia do Piauhy, descontando-se ao desembargador Gil o voto do eleitor Manoel Soares da Matta, que votou sem titulo na parochia dos Humildes.

« 2ª Que sejam igualmente approvadas as eleições das parochias de Nossa Senhora do Amparo e Theresina e de Nossa Senhora da Victoria de Oeiras.

« 3ª Que seja confirmado o diploma conferido ao desembargador Candido Gil Castello Branco e este reconhecido deputado pelo 1º districto da provincia do Piauhy.

« Em 3 de março de 1882.—*Adriano Pimentel.—Barão de Anadia.—Ratisbona.—Araujo Pinho* [vencido quanto á parochia de Oeiras].—*Silviano Brandão, —Ignacio Martins.—João Penido.* »

« Proponho como emenda:

« Que seja annullada a eleição de Oeiras e annullado o diploma do candidato o desembargador Candido Gil Castello Branco, e se mande proceder a nova eleição em todo o districto, visto ficar o mesmo candidato menos votado que o Dr. Antonio Coelho Rodrigues.

« Em 3 de março de 1882. —*Manoel do Nascimento Machado Portella.*

A ordem do dia para hoje 4 do corrente é a seguinte:

Votação do projecto de resposta á falla do throno.

Discussão do parecer da 3ª commissão do inquerito sobre a eleição do 4º districto do Rio Grande do Sul.

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

Se houver tempo, discussão dos requerimentos adiados.

ACTA DE 4 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. MARTIM FRANCISCO

Ao meio dia, achando-se presentes 53 Srs. deputados o Sr. presidente declara que não ha sessão, e previne á Camara que dará para a ordem do dia de terça feira 7 do corrente a interpellação do Sr. Belisario ao Sr. presidente do conselho.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do Ministerio do Imperio, de 28 do mez findo, remettendo um exemplar do decreto n. 8,387 de 19 de janeiro ultimo, que manda observar o regulamento para o serviço de saude do porto.—A commissão de saude publica.

Outro do Ministerio da Guerra, de 2 do corrente enviando diversos papeis do operario do laboratorio do Campinho, João Francisco Pereira, que pede lhe seja contado como tempo de serviço o periodo decorrido de 19 de julho de 1866 a 26 de dezembro de 1869— A commissão de marinha e guerra.

Outro do secretario do Senado, de 2 do corrente communicando que essa Camara vai dirigir á sancção a proposição sobre o estudante Polybio Jorge Amaral Garcia—Inteirada.

Outro da presidencia de S. Paulo de 23 de fevereiro findo, enviando dous exemplares do relatorio do Conde de Tres Rios, apresentado á Assembléa Legislativa dessa provincia—A archivar.

Requerimento do Dr. Lucindo Pereira dos Passos, professor de latim do collegio Pedro II, pedindo que por acto legislativo seja autorisado a governo a contar para sua jubilação o tempo em que exerceu o peticionario o magisterio como professor publico na provincia de Minas.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do conselheiro Salustiano Ferreira Souto, reclamando o subsidio a que se julga com direito, correspondente ao resto da ultima sessão ordinaria e durante a sessão extraordinaria.—A commissão de policia.

Outro de Ricardo Moreira Guimarães Montargil, serventuario vitalicio de um officio de justiça na villa de Itabaianinha, da provincia de Sergipe, pedindo a revogação do § 9º do art. 29 da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871.—A commissão de justiça civil.

Outro de Emilia Adelaide de Miranda Ribeiro e suas irmãs Luiza e Anna, todas filhas do fallecido desembargador José Innocencio de Campos, pedindo que seja elevada a pensão de 1:200$ que percebem repartidamente.—A' commissão de pensões e ordenados.

São enviadas á 1ª commissão de inquerito as actas da parochia do Burity e da junta apuradora do 4º districto da provincia do Maranhão.

A ordem do dia para segunda feira 6 do corrente é:

Primeira parte—Votação do projecto de resposta a falla do throno.

Idem do parecer que reconhece deputado o Sr. Candido Gil Castello Branco.

Discurso do parecer sobre o 4º districto do Rio Grande do Sul e o voto em separado.

Urgencia concedida ao Sr. Olympio Valladão.

1ª discussão do projecto n. 7 A. sobre cartas de naturalisão.

Segunda parte—2ª discussão do projecto n. 27, que fixa as forças de terra para 1882—1883.

FOLHETIM

A MULHER FATAL

POR

EMILE RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

AS VICTIMAS

(Continuação do n. 65)

IX

Projectos

Decorreram tres annos. A deslumbrante formosura de Andréa tinha chegado ao seu completo desenvolvimento. A transformação da mulher fora realmente maravilhosa. A filha de Gervazia deixara effectivamente de existir, Suzanna transformara-se em Andréa, e esta depressa devia ser conhecida pela autonomasia de « fascinadora. »

Dotada como era de uma prodigiosa memoria e de uma intelligencia não vulgar, aproveitara de um modo admiravel os seus estudos e leituras e podia fallar sobre todas as cousas com notavel proficiencia.

Longe de diminuir a paixão que por ella sentia o barão de Manoise, havia augmentado de intensidade. E tão cego andava elle por aquelle deslumbramento, tão absorto vivia nos inebriamentos do seu amor, que nem mesmo chegava a notar a frieza e insensibilidade de Andréa.

Pobre louco, que se julgava amado!

Devemos, porém, dizer em abono da verdade que a formosa rapariga não procurava illudil-o; tinha muito orgulho para que podesse abaixar-se a representar um papel de comedia. Dir-se-hia que o proprio Henrique achava um tal ou qual prazer em se illudir a si proprio. Andréa era o seu culto, e nunca deixara de a tratar com a maior consideração e delicadeza.

Se a ambição d'ella se resumisse ao titulo de baroneza, Henrique de Manoise não teria hesitado em lhe dar o seu nome. Mas não era de baroneza a corôa que Andréa ambicionava...

Henrique continuava a mostrar-se bom e affectuoso para sua mãi e irmã; mas quasi nunca lhes apparecia, e consagrava-lhes apenas alguns momentos, em cada dia. A mãi e a filha conheciam que Henrique cessava de lhes pertencer, e soffriam por se verem abandonadas por elle. A donzella não procurava descobrir as causas, que attrahiam seu irmão para longe do lar domestico, mas a baroneza adivinhara-as...

— Ha em Paris uma mulher que se apoderou da existencia do meu filho! pensava ella.

E' raro enganar-se um coração de mãi.

Por outro lado o moço barão de Manoise apparecia agora rarissimas vezes na sociedade, e não procurava ver as pessoas que mais se interessavam por elle, nem mesmo os seus mais intimos amigos. Todos estavam convencidos de que elle tinha uma amante, mas raros eram aquelles que podiam dizer que a haviam visto.

Entre os seus melhores amigos, Henrique de Manoise contava o marquez Maximo de Soubreuil. A amizade dos dous mancebos datava da infancia, e dentro em pouco tempo deviam os laços, que os uniam, ser mais estreitos ainda, por isso que o marquez de Soubreuil devia casar com Joanna de Manoise, irmã do barão. Esperava-se que a donzella completasse dezeseis annos para a celebração do casamento.

Joanna de Manoise amava Maximo. O mancebo havia-lhe inspirado uma das affeições sinceras e profundas, que são baseadas na estima, e que se apoderam completamente do coração de uma donzella, não lhe deixando desejar outra ventura. Maximo de Soubreuil amava tambem Joanna de Manoise; mas o seu amor, se tal nome pode dar-se ao sentimento que por ella tinha, não era sufficiente intenso para garantir o seu coração contra a invasão de um outro amor...

O marquez de Soubreuil não tinha já pai nem mãi. Contando vinte e sete annos, era senhor absoluto de uma consideravel fortuna, e o seu nome nada tinha que invejar aos mais antigos e illustres nomes da aristocracia franceza.

Sobre a existencia de todo e qualquer homem actua sempre mais ou menos a influencia da mulher, influencia que pode ser boa ou má, e que tornará o homem feliz ou desgraçado. O marquez de Soubreuil achava-se sob uma boa influencia; amava evidentemente Joanna de Manoise, e não acreditava que o sentimento, que ella lhe inspirava, amor ou amizade, podesse sahir-lhe do coração.

Joanna de Manoise era, debaixo de todos os pontos de vista, digna do amor de Maximo. A sua formosura era suave e graciosa como um bello dia de primavera. O meigo brilho do seu olhar reflectia a pureza da sua alma, e revelava os thesouros de bondade e de dedicação, que guardava no coração. Como se pertencesse menos á terra do que ao céo, tinha o corpo franzino e muito delicada a saúde. Semelhava uma das flôres preciosas e frageis, que um raio de sol muito ardente póde requeimar, ou que uma rajada de vento forte póde desfolhar.

Como todos os outros amigos de Henrique, Maximo de Soubreuil estava convencido de que o barão andava acorrentado ás doces algemas do amor, mas nunca tivera occasião de ver Andréa.

Mais de uma vez havia interrogado affectuosamente Henrique de Manoise.

— Meu caro Maximo, lhe respondia este sorrindo: nada posso dizer-te ainda; não chegou ainda o momento opportuno... Espera pois.

O marquez nenhuma razão tinha para insistir, tanto mais que podia com essa insistencia contrariar o seu amigo.

Um dia Andréa disse a Henrique de Manoise:

— Agora parece-me que estou já no caso de apparecer em sociedade, sem fazer muito má figura. Creio que posso já affrontar os olhares, muitas vezes zombeteiros, do mundo.

— Minha querida Andréa, replicou o barão de Manoise, sorrindo: tu foste sempre a mais formosa e perfeita de todas as mulheres.

— Aceito o madrigal, por vir de onde vem, respondeu ella sorrindo tambem.

— Diz me: que intenções são as tuas? tornou Henrique de Manoise.

— E' justa a pergunta: devo fazer-te conhecidos os meus receios. De ora avante sahirei de casa, quer de dia quer de noite. Já não tenho receio de mostrar á luz do sol os meus ricos e magnificos enfeites. Desejo tambem assistir a algumas festas, assim como tambem offerecer algumas aqui, afim de poder ver de perto a elegante sociedade parisiense, que não conheço ainda por não a ter visto senão á distancia. Francamente, não tenho grande interesse em receber mulheres aqui, tanto mais que tenciono ser muito difficil na escolha d'aquellas que visitar, e restringir muito esse genero de relações. O nucleo da minha sociedade, meu caro Henrique, ha de ser formado pelos teus amigos.

O mancebo olhou para Andréa com a mais viva sorpresa.

— Bem pódes comprehender, continuou ella, que não devo admittir na nossa intimidade os primeiros peravilhos, que se apresentem, e eis a razão por que te dou o encargo de escolher, entre os homens que conheces, aquelles que entenderes poder apresentar-me por os julgares dignos da nossa sociedade.

— Estás então definitivamente resolvida a receber visitas, Andréa?

— Se isso te não contraria...

— De nenhum modo. Receio porém...

— Que é o que receias?

— Oh! nada por mim... Mas a verdade é que todos os que vão conhecer-te, não exceptuando mesmo os meus mais intimos amigos, vão ser teus adoradores.

Andréa desatou a rir, ao mesmo tempo que brincava com um leque que tinha na mão.

— E' ciumento, senhor barão? perguntou ella em tom de gracejo.

— Não sou, mas... posso vir a sel-o, respondeu o barão sorrindo.

— De sorte que me julgas perigosa para o socego dos teus amigos, não é assim?

— Perigosissima!

— D'esse teu receio deprehende-se que os teus amigos são homens fracos.

— Não, Andréa; todos os homens se assemelham mais ou menos uns aos outros, e eu não sei se haverá algum que possa resistir ao poder, á fascinação, que exerce, não direi somente o teu olhar, o teu sorriso e o harmonioso timbre da tua voz, mas sim toda a tua pessoa, que é formada por um conjuncto de todas as perfeições imaginaveis. E's formosissima, Andréa!... Só tu ignoras a impressão, que sente quem te contempla, como tambem não pódes saber quão extranha e profunda é a commoção que experimenta quem uma vez se encontra sob os effluvios fascinadores do teu olhar!

— N'esse caso, replicou ella gracejando sempre, andarei sempre com um véo diante dos olhos, para que os teus amigos não fiquem reduzidos a cinzas logo á primeira descarga electrica.

— Vê tu: quando gracejas, como agora, ficas mais adoravel ainda, e sinto o desejo de me prostrar aos teus pés!

— Voltemos aos meus projectos, meu caro barão, e deixemos por agora os madrigaes, tornou Andréa.

— Quando desejas abrir os teus salões?

— Depressa, sim, mas não immediatamente.

— Ainda assim, vou desde já tomar para esse fim as minhas disposições.

— Beijo-te as mãos, Henrique. Devo tambem fazer-te sabedor de um outro dos meus desejos.

— Bem sabes que para mim os teus desejos constituem ordens.

— Quereria ter um camarote na Opera.

— Tel-o-has.

— Desde amanhã?

— Desde amanhã.

— Tenho ouvido dizer que a sexta-feira é a noite consagrada á sociedade elegante na Grande Opera.

— Isso depende muito do espectaculo e dos artistas que n'elle tomam parte. Todavia as damas mais distinctas da sociedade parisiense teem ainda por habito encontrarem-se no theatro nas sextas-feiras.

— Muito bem, meu caro barão: na proxima sexta-feira assistirei do meu camarote ao espectaculo na Grande Opera.

— Deverei pedir-te permissão para te acompanhar?

— Prefiro entrar sósinha no camarote. Espero porém que estarás na sala do espectaculo, e que terás a amabilidade de ir conversar um pouco commigo no meu camarote. Naturalmente hei de querer perguntar-te os nomes de muitas pessoas, que de certo hão de occupar os camarotes do amphitheatro...

Continuar-se-ha.

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 2[illegible]